ANNO XXX. N. 36.

TERÇA FEIRA 14 DE FEVEREIRO DE 1854.

Por 3 mezes adiantados 4,000.
Por 3 mezes vencidos 4,500.

Por Anno adiantado 15,000.
Porte franco para o subscriptor.

DIARIO DE PERNAMBUCO.

ENCARREGADOS DA SUBSCRIPÇÃO.

Recife, o proprietario M. F. de Faria; Rio de Janeiro, o Sr. João Pereira Martins; Bahia, o Sr. F. Duprad; Maceió, o Sr. Joaquim Bernardo de Mendonça; Parahiba, o Sr. José Rodrigues da Costa; Natal, o Sr. Joaquim Ignacio Pereira; Aracaty, o Sr. Antonio de Lemos Braga; Ceará, o Sr. Victoriano Augusto Borges; Maranhão, o Sr. Joaquim Marques Rodrigues; Pará, o Sr. Justino José Ramos.

CAMBIOS.

Sobre Londres 28 1/4 a 28 3/8 d. por 1$000
« Paris, 340 a 345 rs. por 1 f.
« Lisboa, 95 por cento.
« Rio de Janeiro, a 2 por 0/0 de rebate.
Acções do banco 40 0/0 de premio.
« da companhia de Beberibe ao par.
« da companhia de seguros ao par.
Disconto de lettras de 11 a 12 de rebate.

METAES.

Ouro. — Onças hespanholas. 28$500 a 29$000
Moedas de 6$400 velhas. . 16$000
» de 6$400 novas. . 16$000
» de 4$000. . . . . 9$000
Prata. — Patacões brasileiros . . . . 1$930
Pesos columnarios. . . . . 1$930
» mexicanos . . . . . 1$800

PARTIDAS DOS CORREIOS.

Olinda, todos os dias.
Caruarú, Bonito e Garanhuns nos dias 1 e 15.
Villa Bella, Boa-Vista, Exú e Oricury, a 13 e 28.
Goianna e Parahiba, segundas e sextas feiras.
Victoria, e Natal, nas quintas feiras.

PREAMAR DE HOJE.

Primeira ás 6 horas e 6 minutos da manhãa.
Segunda ás 6 horas e 30 minutos da tarde.

AUDIENCIAS.

Tribunal do Commercio, segundas e quintas feiras.
Relação, terças feiras e sabbados.
Fazenda, terças e sextas feiras ás 10 horas.
Juizo de Orphãos, segundas e quintas ás 10 horas.
1.ª vara do civel, segundas e sextas ao meio dia.
2.ª vara do civel, quartas e sabbados ao meio dia.

EPHEMERIDES.

Fevereiro 5 Quarto crescente as 8 hora, 18 minutos e 48 segundos da tarde.
» 13 Lua cheia as 4 horas, 14 minutos e 48 segundos da manhãa.
» 20 Quarto minguante as 8 horas 25 minutos e 48 segundos da manhãa.
» 27 Lua nova as 2 horas, 20 minutos e 48 segundos da tarde.

DIAS DA SEMANA.

13 Segunda. S. Gregorio p.; S. Catharina de ricc.
14 Terça. S. Valentim m.; S. Auxencio e El.
15 Quarta. Trasladação de S. Antonio; S. Jovita.
16 Quinta. Ss. Porfirio, Samuel e Jeremias mm.
17 Sexta. Ss. Polycronio b.; e Secundiano mm.
18 Sabbado. S. Theotonio 1.º Prior de S. Cruz.
19 Domingo. da Sexagesima (Estação a S. Paulo) S. Conrado f.; S. Gabino m.; S. Alvaro.

PARTE OFFICIAL.

GOVERNO DA PROVINCIA.

Expediente do dia 8 de fevereiro de 1854.

Officio — Ao Exm. marechal commandante das armas, recommendando a expedição de suas ordens, para que sejam recolhidas a seus destacamentos, as praças que na occasião de virem em serviço a esta capital teem sido recolhidas aos corpos a que pertencem, ficando assim desfalcadas as forças dos mencionados destacamentos, que aliás ja estão resumidas por falta de tropa.

Dito — Ao inspector da thesouraria de fazenda, dizendo que com a informação que remette por copia da camara municipal desta cidade, responde ao seu officio relativamente ao modo de ser feita a parte do caes da rua do Sol, pertencente a referida camara.

Dito — Ao mesmo, remettendo em resposta ao seu officio relativamente as despezas feitas com o lazareto do Pina, copia da informação que á respeito deu o inspector do arsenal de marinha.

Dito — Ao chefe de policia interino, recommendando a expedição de suas ordens, para que seja entregue ao inspector do arsenal de marinha, afim de ter o conveniente destino, o preso Antonio José Miranda, que se acha no calabouço do quartel do corpo de policia, visto ser elle desertor de marinha. — Fizeram-se as necessarias communicações.

Dito — Ao mesmo, inteirando-o de haver expedido as convenientes ordens, não só para que o director do arsenal de guerra forneça a S. S. com brevidade as algemas, cadeados, correntes e machos, de que trata S. S., mas tambem para que o commandante do corpo de policia faça elvar a 13 praças inclusive um inferior, o destacamento do referido corpo existente na comarca de Santo Antão. — Expediram-se as ordens de que se trata.

Dito — Ao mesmo, communicando haver transmittido as thesourarias geral e provincial, para serem pagas estando nos termos legaes, as contas que S. S. remetteu, sendo uma das despezas feitas nos mezes de dezembro a janeiro proximos findos, com luz para o quartel do destacamento de Nazareth e as outras com os presos pobres da cadeia daquelle termo e luz para a mesma cadeia. — Transmittiram-se as contas de que se trata.

Dito — Ao commandante da estação naval, dizendo ficar, sciente de já se achar prompto o brigue de guerra *Cearense*, e declarando que deve elle esperar pelas ordens da presidencia.

Dito — Ao inspector do arsenal de marinha, dizendo que deixa de satisfazer a sua requisição, por não existir em no archivo da secretaria da presidencia, collecções disponiveis das leis geraes pertencentes aos annos de 1848, 49 e 50.

Dito — Ao inspector da thesouraria provincial, para que, á vista do competente certificado, mande pagar ao arrematante da casa da barreira de Santo Amaro de Jaboatão, a importancia da primeira prestação á que tem elle direito. — Communicou-se ao director das obras publicas.

Dito — Ao mesmo, recommendando que, á vista do pedido que remette, mande adiantar ao thesoureiro pagador da repartição das obras publicas, a quantia de 11:212$000 para continuação das obras por administração a cargo daquella repartição no corrente mez. — Inteirou-se ao respectivo director.

Dito — Ao commandante superior da guarda nacional do municipio de Santo Antão, para mandar postar em frente da igreja de S. Sebastião da cidade da Victoria, no dia 19 do corrente, uma guarda de honra para assistir a festa e procissão do mesmo Santo.

Dito — Ao director das obras publicas, approvando a medida por Smc. proposta de ser a obra da conservação permanente da estrada da Victoria, entregue no dia 1.º de março proximo vindouro ao respectivo arrematante. — Communicou-se ao inspector da thesouraria provincial.

Dito — Ao secretario do collegio eleitoral de Serinhaem, accusando a recepção da acta da eleição, a que se procedeu naquelle collegio para um deputado á assembléa geral legislativa por esta provincia.

Dito — Ao secretario do collegio eleitoral da freguezia de Aguas-Bellas, devolvendo a authentica da acta da eleição, a que ultimamente se procedeu naquella freguezia para preenchimento da vaga de um deputado á assembléa geral legislativa por esta provincia, afim de que seja satisfeito o disposto no art. 79 da lei n. 38 de 19 de agosto de 1846.

Portaria — Ao agente da companhia das barcas de vapor, para mandar dar transporte para a côrte, no vapor que se espera do norte, a Julião Antonio Maria de Moura, que teve baixa do serviço do exercito.

Dita — Ao director do arsenal de guerra, recommendando que forneça ao commandante do 3.º batalhão da guarda nacional deste municipio cem granadeiras com baionetas, e outros tantos correiames completos. — Communicou-se ao respectivo commandante superior.

Dita — Desonerando, de conformidade com a proposta do desembargador chefe de policia, ao bacharel Nabor Carneiro Bezerra Cavalcanti do cargo de 1.º supplente do subdelegado da freguezia da Boa-Vista. — Communicou-se ao referido desembargador.

Dita — Desonerando, de conformidade com a proposta do desembargador chefe de policia, a Antonio Juvencio Pires Falcão do cargo de subdelegado da freguezia de Ipojuca, e nomeando para o substituir ao cidadão Manoel Camillo Pires. — Inteirou-se ao mencionado desembargador.

— 9 —

Officio — Ao Exm. marechal commandante das armas, inteirando-o de haver pedido providencias ao governo imperial, no sentido de ser satisfeita a requisição de S. Exc. ácerca do telegrapho da fortaleza do Brum.

Dito — Ao inspector da thesouraria de fazenda, communicando haver o promotor publico da comarca do Limoeiro, Affonso Peres de Albuquerque Maranhão, participado que deixava de seguir para sua comarca, por se achar doente e em uso de remedios. — Fizeram-se as necessarias communicações.

Dito — Ao mesmo, recommendando a expedição de suas ordens, para que o inspector da alfandega desta cidade consinta no despacho de uma caixa, chegada na barca ingleza *Tower of Liverpool*, com a marca Bieber & C. Pernambuco, contendo amostras de armas e pistolas para o corpo de policia desta provincia. — Fizeram-se as necessarias communicações.

Dito — Ao presidente do conselho administrativo, concedendo a autorisação que pedio para comprar os medicamentos, utensilios, e mais objectos requisitados pelo commandante do presidio de Fernando.

Dito — Ao inspector do arsenal de marinha, inteirando-o de haver concedido ao patrão mór daquelle arsenal, José Faustino Porto, 2 mezes de licença com vencimentos, para tratar de sua saúde. — Igual communicou-se a thesouraria de fazenda.

Dito — Ao director das obras publicas, devolvendo o orçamento do concerto da coberta do armazem n. 4 da alfandega desta cidade, afim de que faça nelle as alterações que julgar convenientes para poder essa obra ser arrematada, visto não ter apparecido licitantes a ella, segundo declarou o inspector da thesouraria de fazenda.

Dito — Ao presidente da commissão de hygiene publica, recommendando que, com urgencia, dê o seu parecer a respeito dos papeis relativos ao lazareto do Pina.

Dito — Ao inspector da thesouraria provincial, inteirando-o de haver concedido a autorisação, que pedio o director das obras publicas, para comprar para concertos da canôa da obra da casa de detenção, um barril de breu da Suecia a 8$500 rs.; um dito de alcatrão a 14$ rs.; uma arroba de almagre a 2$400 rs.; uma dita de pregos palmares a 1$200 rs, a libra, e 5 ditas de estopa a 1$540 rs. — Officiou-se neste sentido ao mencionado director.

Dito — Ao promotor publico de Nazareth, concedendo a permissão que pedio, para pessoalmente entender-se com o director geral da instrucção publica.

Dito — Ao presidente da junta qualificadora da freguezia da Varzea, accusando recebida a copia authentica da lista dos cidadãos qualificados votantes naquella freguezia. — Igual ao presidente da junta de qualificação da freguezia de San-Pedro Martyr de Olinda.

Dito — A camara municipal do Recife, concedendo a autorisação que pedio para continuar a dispender o necessario com o andamento dos processos por infracções de posturas, visto achar-se esgotada a verba que para semelhante fim foi consignada na lei do orçamento.

Portaria. — Ao agente da companhia das barcas de vapor, para mandar dar transporte para a Bahia, no primeiro vapor que passar para o sul, no caso de estar vago algum dos lugares para passageiros de estado, a João Xavier Faustino Ramos.

Dita — O presidente da provincia, attendendo ao que lhe requereu o paisano Thomaz Pereira Pinto Junior, resolve que seja elle admittido ao serviço do exercito como voluntario por tempo de 6 annos, a contar do dia em que se realisar o seu alistamento, visto ter sido julgado apto para o mesmo serviço em inspecção de saúde; devendo por isso abonar-se-lhe, alem dos vencimentos que por lei lha competirem, o premio de 300$ rs. pagos nos termos da artigo 3.º do regulamento que baixou com o decreto n. 1089 de 14 de dezembro de 1852. Fizeram-se as necessarias communicações.

EXTERIOR.

CHRONICA DA QUINZENA

Paris 31 de dezembro de 1853.

Se ha uma hora feita para avivar o sentimento da grande rapidez com que marcha a vida dos povos e dos homens, he na verdade a hora actual, a qual vem ainda uma vez marcar o limite imperceptivel entre dous annos. Ella acaba de soar no meio dos frios do inverno, como o dobrar funebre de um periodo que desapparece, como o canto da festiva exaltação de um novo anno: imagem do tempo, de um lado velho e enervado, do outro lado sempre joven, morrendo a cada instante para reviver continuamente! Estamos alli entre o passado, no qual podemos ler a nossa propria historia, como no livro o mais instructivo, e o futuro sellado com um sello triplice. Entretanto por desconhecido que seja, elle tem seu germen no passado; o que sabemos, o que temos visto, he o começo do que ha de terminar; cada dia faz emanar uma certa logica mysteriosa das cousas, que fazendo uma sahida, arremeçam-se atravez dos novos acontecimentos. — 1853, em uma palavra, prepara 1854. E que deu ao mundo esse anno que se vai embora? Que legado deixa elle? A primeira como a ultima palavra de sua historia, he certamente essa crise, que abala o Oriente, e conserva a Europa em espectativa. Um anno ha que tudo estava calmo no Oriente e mesmo no resto do continente; e a diplomacia estava occupada quando muito em saber, debaixo de que forma e em que termos o imperio renascente em França seria reconhecido pelas outras potencias. Grande problema! entretanto era o momento em que se preparavam outros negocios para a diplomacia. Não tinham decorrido dous mezes, quando a questão do equilibrio e da segurança continental era estabelecida em Constantinopla pela missão do principe Menschikoff. Que se tem visto depois daquella época? crescerem as complicações; desenharem-se com mais vivacidade os antagonismos, tornarem-se inuteis todos os esforços de pacificação; nascer da fraqueza das negociações a guerra entre a Russia e a Turquia, de modo que, tendo começado na paz mais profunda, o anno de 1853, depois de se ter enchido de todos os rumores e de todas as incertezas daquella questão, deixa, ao ir-se embora, a Europa, em vespera de uma das mais decisivas conflagrações deste seculo.

He isto que faz a gravidade do momento actual. Com effeito, de qualquer modo que se encare o estado presente da questão do Oriente, por mais confiança que se possa ter nas negociações diplomaticas, he evidentissimo que quanto mais se caminha, tanto mais a questão se aggrava, mais os acontecimentos se desenham de modo a fazer eminente um conflicto desastroso. No theatro mesmo da guerra como nos conselhos dos governos, no Oriente como na Europa, todos concorrem para precipitar um desfecho. Observem-se um momento algumas das circumstancias mais proprias para caracterisar a luta empenhada entre a Russia e a Turquia. Ha dous mezes que a guerra está aberta, e se prosegue com probabilidades diversas. Depois de haverem estreado por uma brilhante passagem do rio e algumas vantagens, os Turcos se retiraram para seus quarteis, onde permanecem ainda. Sua situação ainda he a mesma neste ponto, estando á vista de provincias turcas occupadas pelos Russos. O exercito principiou tambem na Asia por successos; os revezes vieram pouco depois. Assim he que, em poucos dias, os Turcos foram obrigados a levantar o assedio da fortaleza de Ackhalzik em consequencia de um combate desastroso, soffrendo outra derrota junto de Alexandropol. Se alguma exageração deve haver no que se tem podido dizer das perdas soffridas pelos Turcos, esta dupla derrota não he hoje mais duvidosa. No intervallo desses combates he que teve lugar um acontecimento mais grave; uma parte da esquadra ottomana foi destruida por uma divisão da esquadra russa no porto de Sinope. He facil de comprehender a impressão causada em Constantinopla por este desastre. Os Turcos se portaram corajosamente sem duvida, muitos commandantes fizeram antes voar pelo ar seus navios, do que se renderem. De outro lado, em consequencia desse desastre, o ministro da marinha do gabinete ottomano se acha hoje ameaçado não só de demissão, senão ainda de uma accusação. Entretanto seja o que for, uma divisão da esquadra turca não deixa menos de estar destruida, e a Porta ottomana de ter perdido os meios de garantir suas costas. Deste modo a Russia fazia marchar no mesmo instante forças mais consideraveis para o Danubio, ella alcançava victoria na Asia; pelo feito de guerra de Sinope, tornava-se senhora do Mar Negro, e não pára ahi; os esforços de sua diplomacia conseguiam suscitar um outro inimigo á Turquia, arrastando a Persia á uma declaração de guerra contra o imperador ottomano.

Tal era ha pouco tempo, e ainda he, a situação das cousas.

Não he necessario entretanto demonstrar-lhe a sua gravidade. Que a situação da Turquia se tem tornado mais perigosa, he fora de duvida; o facto capital e decisivo nessas circumstancias, debaixo do ponto de vista europeu, he o desastre de Sinope. Emquanto a guerra entre a Turquia e a Russia se limitou em alguns combates em terra no Danubio e na Asia, a Europa pôde assistir a essa luta, concentrando seus esforços nas negociações, impedindo por um zelo cioso da paz toda demonstração mais effectiva.

Por ventura as circumstancias não mudam hoje depois do acto da destruição consummada a menos de cem leguas de Constantinopla, e que constitue a Russia soberana de facto e senhora do Mar-Negro? Não tem a luta por isto mesmo perdido o seu caracter restricto e local? He neste sentido que se pode dizer que o desastre de Sinope veio a ser hoje o ponto de partida de uma situação nova; e hoje he fóra de duvida que as esquadras combinadas da França e da Inglaterra receberam ordem de entrar no Mar-Negro. O sentido desta demonstração he dos mais claros: he uma affirmação mais explicita da integridade do imperio ottomano, e por conseguinte do interesse europeu. Não he mais precisamente uma declaração de guerra; isto não poderia suspender o curso das negociações ulteriores; mas he evidente que, se durante essas negociações, a esquadra russa não quizer encontrar as da França e da Inglaterra, deverá tomar o expediente de ficar nas aguas de Sebastopol. Em definitiva, he um armisticio no mar, imposto pela autoridade de uma força provavelmente superior. Note-se bem: nessas longas e terriveis complicações, a França e a Inglaterra não tem deixado de obrar com a maior moderação. Suas esquadras levaram oito mezes para virem de Malta e de Salamina a Constantinopla, cada um dos passos que deram para adiante, não tinha por fim senão responder a uma marcha da politica russa. Ainda nesse momento, he a derrota de Sinope, que provoca a entrada de suas náos no Mar-Negro. Sua politica nada tem de equivoca; ellas se limitam simples e claramente a garantir um grande principio de ordem continental. He nesse pensamento que ellas avançaram de Salamina á Besika, de Besika a Constantinopla, de Constantinopla ao Mar-Negro; e se, por causa dessa marcha lenta, mas resoluta, resultar algum choque, sobre quem deverá recahir a responsabilidade? Qual será o verdadeiro caracter desse conflicto, senão o de uma luta entre um governo que procura fazer prevalecer uma politica violenta, e a Europa levada a um acto decisivo pela defeza das condições mesmo do equilibrio occidental? Ora, ahi está toda a moralidade dos acontecimentos que podem surgir.

O mal he que nas diversas phases dessa deploravel prudencia, a Europa tem hesitado muitas vezes, ali onde uma acção mais facil e combinada melhor teria talvez conseguido impedir que apparecessem desde o principio complicações mais serias. Não he por que a Europa não conhecesse a gravidade da situação, e fosse penetrada do perigo, que podia resultar dahi para a paz do mundo; mas cada um desses actos, que nos será permittido chamar conservatorios para a politica occidental, vinha a ser a occasião de dissenções, de lutas internas no seio dos conselhos, e mesmo nos paizes os mais decididos a obrar. A integridade do imperio ottomano era sem duvida nenhuma o principio professado por todos os gabinetes e por todos os estadistas; restava somente definir os meios, pelos quaes este principio devia ser protegido e ahi he que as dissenções começavam. Ultimamente se vio pelo incidente imprevisto, que teve lugar na Inglaterra. Em poucos dias, lord Palmerston deixou repentinamente o poder, e tornou a reassumir ás suas funcções. Qual era o sentido real desse incidente? Os jornaes inglezes bem o explicaram, he verdade, por uma opposição do ministro demissionario com seus collegas sobre o bill da reforma eleitoral; mas não explicavam como nas circumstancias actuaes, homens da gravidade de lord John Russell, de lord Aberdeen, de lord Palmerston podiam apaixonar-se bastante a respeito da reforma eleitoral para provocar uma crise ministerial. A verdade he que um ministro na Inglaterra, por um costume patriotico, não se retira por uma questão externa; o proprio parlamento por habito não baqueia um ministerio por uma questão de politica estrangeira. Achou-se logo um pretexto, e desta vez, foi um bill de reforma eleitoral; e lord Palmerston ficou em um momento maravilhosamente convencido de ter uma politica muito revolucionaria no exterior, e muito reaccionária no reino. Em summa, a retirada de lord Palmerston não tinha e não podia ter senão uma causa seria, a questão da conducta que se deve ter no Oriente. — Alem disto não he de hoje, como se sabe, que se tem manifestado dissenções a este respeito no ministerio inglez: lord Palmerston se inclinou sempre para a decisão, ao passo que lord Aberdeen se inclinava para a prudencia. Que tivera resultado dahi, se a demissão do ministro do reino tivesse sido conservada? O gabinete de Londres reflectio nisto sem duvida, e obedeceu a uma consideração mais elevada; perguntou se era aquelle o momento de deixar a Inglaterra sem governo; sentio tambem a pressão da opinião publica, decididamente pronunciada a favor da Turquia. Pode-se dizer que o movimento desta opinião, e a força das cousas reconduziram lord Palmerston ao poder, e o primeiro resultado desta reconstituição do gabinete inglez foi o acto de decisão, que se conhece, a ordem enviada ás esquadras para entrarem no Mar-Negro, de tal sorte que a França e a Inglaterra sustentam hoje mais que nunca a mesma politica, e marcham directamente ao mesmo fim pelo mesmo caminho. Deve-se crer, que a presença das esquadras combinadas no Mar-Negro, deva suspender as negociações e dissolver ainda uma vez o concerto da Inglaterra e da França com a Austria e a Prussia? Porque seria assim, quando os gabinetes de Vienna e de Berlin sustentam o mesmo principio e tem os mesmos interesses? Esses interesses para a Austria e para a Prussia são a integridade do Oriente, a paz da Allemanha e da Italia, a manutenção das actuaes condições territoriaes da Europa, a segurança do continente todo; e note-se bem, que só a união dos quatro grandes governos pode preservar hoje a paz da Europa, firmando-se sobre o respeito dos tratados actuaes.

O concurso da França he uma nova sancção desses tratados, e uma consideração que não he certamente sem valor. Separando abertamente sua politica da do imperador Nicoláo, o joven soberano da Austria, e o rei da Prussia se collocaram implicita ou explicitamente do lado da Europa. Ambos tiveram a intelligencia de seu papel, e terão sem duvida alguma a resolução delle. Esta resolução pode ter lugar em uma medida propria e distincta; mas que importa, com tanto que seja conforme aos verdadeiros interesses da Europa? Em definitiva, a demonstração das esquadras ingleza e franceza nada tem, que possa desviar a Austria e a Prussia de sua politica; ella não tem outro sentido senão levar o estandarte do Occidente para o theatro da guerra, e proteger effectivamente um principio commum, ao passo que se negocia. O que vem complicar hoje estas negociações, he que, como se affirma, as novas propostas ultimamente partidas de Vienna, tinham sido precedidas de um projecto espontaneamente submettido ao divan pelos representantes da França e da Inglaterra em Constantinopla; mas he este certamente o menor obstaculo. O essencial he, que o governo do sultão parece ter-se mostrado disposto a aceitar propostas de paz, e a elevação de Reschid-Pacha ao posto de grão-visir; se ella se realisasse assim como se diz, não poderia ser considerada senão como um novo penhor de uma politica esclarecida e conciliadora, accessivel aos conselhos da Europa. Demais os acontecimentos não são de natureza que possam fortificar essas tendencias? Ainda hontem, o governo francez annunciava por meio de uma nota official, que a Porta estava em perfeito accordo com as quatro grandes potencias européas a concorrer para o restabelecimento da paz. Para dizer-se a verdade não he da parte da Turquia que se deve receiar hoje as mais serias difficuldades. A questão he saber se a Russia aceitará essas negociações que lhe offerecem, e se ella consentirá sobretudo em desarmar-se, quando as esquadras da França e da Inglaterra estão no Mar-Negro, e se a Russia não aceitar, ninguem pode illudir-se de que a paz do mundo está perturbada. Apenas caberia aos gabinetes, no caso em que apparecesse o conflicto, illudindo todos os esforços e todos os pensamentos de conciliação, limita-lo por meio de sua união, resolve-lo rapidamente e conduzi-lo para um novo terreno de combinações pacificas tornadas outra vez possiveis.

Se julgar-se pois o momento actual debaixo do ponto de vista das relações internacionaes e do estado geral do mundo, o facto mais caracteristico, sem contradição, será essa crise empenhada no Oriente, temivel legado deixado pelo anno que acabou ao anno que começa. Se observar-se um outro lado das cousas, a marcha das tendencias politicas, o trabalho das instituições, em uma palavra o movimento interno de cada paiz, então a scena muda e achamo-nos em presença de uma espectativa universal. Quando 1853 começava, a situação da França, tal como a tinham feito os ultimos annos de agitações; não tinha que descortinar mais nenhum mysterio, a ultima expressão das revoluções anarchicas estava dita pela reconstrucção de um immenso poder: o imperio acabava de nascer. Não restava mais para um paiz como a França, senão ver o novo regimen seguir seu curso, o espirito publico tomar outra vez seu nivel e tornar a achar-se no meio das sorprezas contemporaneas, a experiencia produzio seus fructos e cumpriram-se as promessas de um tempo de paz. Um anno já he decorrido, nesse intervallo, poucos acontecimentos notaveis tiveram lugar; e politicamente nenhum houve, que não fosse a simples consequencia da nova situação do nosso paiz; o caracter dominante he a acção permanente de um poder publico sem partilha. Assim se abrio o anno de 1853, assim se abre ainda o de 1854. Materialmente, viram-se surgir emprezas de todo o genero, o ardor das especulações tornar-se por momentos uma especie de febre, e por um contraste notavel, essa vasta expansão da actividade material veio chocar-se de repente contra uma dessas crises, que ninguem pode prever, e que a Providencia envia de tempos em tempos, como para mostrar ao homem que seu genio não he sufficiente para tudo, como para o humilhar em seu orgulho, de sua arte e de sua industria, reduzindo-o a occupar-se do que lhe he mais estrictamente necessario. A falta de grãos se fez sentir. O governo não poupou as medidas previdentes para palliar a crise; ainda hoje elle procura modera-la, pelo menos em Paris, creando uma caixa do fabrico do pão, destinada a sustentar a barateza do pão, sem sobrecarregar as finanças municipaes e sem fazer por conta do estado uma despeza especialmente destinada a população parisiense. He a nova caixa, que ha de tomar conta aos padeiros da differença entre o preço do pão como se acha fixado e o preço real resultante do valor dos cereaes no mercado, e depois ella se indemnisará por meio de uma pequena subida do preço do pão em um momento mais favoravel. Nessas crises de alimento publico, o governo pode muito sem duvida, mas não pode tudo; e em mais de um departamento hoje o espirito de caridade individual se mostra ao nivel das mizerias de uma estação duas vezes rigorosa. Elle tem suas subscripções, suas associações, suas combinações engenhosas. De todos os processos para a extincção do pauperismo, he este o mais efficaz, porque he o menos systematico. O espirito de caridade não imagina destruir o que não será jámais destruido. Onde as necessidades apparecem, elle obra; multiplica-se ao espectaculo dessas mizerias pungentes, que são os defeitos de nossa soberba civilisação. Por isso, quando interrogarmos ainda uma vez um anno que passa á respeito de suas obras e de suas tendencias; não basta perguntamos o que foi feito para o brilho externo dessa civilisação; devemos perguntar o que se fez para entreter esse fausto de religiosa e humana sympathia, para manter a integridade da vida moral, que supre o vacuo da vida material, e sem a qual toda acção administrativa he impotente.

A crise alimenticia, que assignalou o fim do anno de 1853, e que, segundo as participações officiaes, ia perdendo sua intensidade, toca de perto na situação economica do paiz; porém, exceptuando-se esta questão, o governo se tem achado desde algum tempo na esphera dos interesses economicos, considerados em si mesmos, em presença de mais de um problema grave. Houveram questões de tarifas. Ora, qual he a tarifa que parece prevalecer debaixo deste ponto de vista? A conservação dos direitos prohibitivos da alfandega? Um systema mais favoravel á diminuição das barreiras commerciaes? O decreto que diminuia, ha poucos dias, os direitos sobre os ferros estrangeiros, mostrava o governo decidido a entrar no caminho das reducções das tarifas. Um decreto recente que, permittindo a entrada do algodão em rama, dá uma nova sancção á legislação existente sobre o algodão fiado, mostra-o pelo contrario disposto a não apartar-se de uma certa medida de protecção concedida aos productos francezes. Essas tendencias não são tão oppostas quanto podem parecer; mostram um pensamento mais pratico do que theorico; o de fazer gradualmente reformas moderadas, onde ellas são possiveis; detendo-se onde havia perigo para a industria nacional, e definitivamente não he esta a idéa mais sabia e mais prudente? Essas lutas do commercio livre e do systema protector se renovam sem duvida mais de uma vez, e não he impossivel que se resolvam por si mesmo, isto he, por sacrificios mutuos. O systema protector será atacado pelo decreto sobre os ferros, o commercio livre não terá ganho de causa pelos decretos sobre o algodão, em quanto a legislação franceza se transforma de pouco a pouco, de modo que concilie melhor os interesses da producção do consumo.

O commercio e a industria são poderosamente interessados nessas lutas e nas medidas que as vem terminar como boletins periodicos de campanha. Ha um outro decreto desses ultimos dias, que se refere a uma instituição mais especialmente destinada em seu principio a vir em auxilio da agricultura: he o que eleva a taxa do juro para os emprestimos do credito territorial, e que até prevê o caso, em que as operações desse banco deixarão de extender-se em toda a França, para ser substituidos por bancos locaes. Bem que fosse uma injustiça real julgar-se uma instituição por uma tão curta experiencia, he difficil não ver no decreto recente uma como paralysação na confiança, que excitava a organisação do credito territorial. Quando se prevê o caso de inefficacia, he porque se tem levantado ja uma duvida pelo menos. E de que póde provir isto? He que não basta crear uma grande instituição, fazer regulamentos, e fixar condições e formalidades: he mister que toda essa organisação esteja de accordo com os habitos do paiz, que se harmonise com suas necessidades e sua situação. Ora, he infelizmente verdade que as operações do credito territorial não entram senão com uma difficuldade extrema nos habitos das populações dos campos, e não he por falta de conhecimentos e de intelligencia que essas populações não tenham recorrido a ellas; he porque ellas não o podem; ellas estão fóra de estado de satisfazerem as formalidades exigidas. O que acabamos de dizer, não he para pôr em duvida o principio de uma instituição desse genero; he para mostrar que ella não chega em um dia á sua plena e fecunda realisação; he lhe mister de tempo e de experiencia por auxiliares; ella se modifica constantemente até o ponto em que se adapta ás necessidades, que he destinada a satisfazer, e então somente he que ella tem todo o seu valor pratico. O decreto de 1853 he apenas um descanço nessa vida de trabalho permanente; elle vem marcar uma das phases do credito territorial em França.

Qual he presentemente o desenvolvimento dos diversos paizes da Europa, que não são a França, mas que tem com ella interesses communs? Lancemos á parte essa grande questão que conserva hoje o mundo em espectativa, e sobre todas as relações internacionaes. Por ventura não he visivel que por toda a parte se prosegue em um trabalho analogo debaixo da apparencia de um repouso interno custosamente comprado? Os estados constitucionaes tem suas crises, os governos absolutos ou tornados absolutos tem suas tendencias ou seus ardis; e sobre mais de um ponto se despertam, como ameaças, os scismas religiosos. Em quanto que na Italia os governos se esforçam penivelmente em se consolidarem, as seitas fazem sentir de tempos em tempos os abalos de suas secretas machinações. Ha um poder occulto, que se exerce ao lado e em prejuizo dos poderes publicos officiaes, que tremeriam talvez á primeira conflagração européa. A Suissa não tem deixado de ser o theatro de uma luta prolongada com successos diversos entre o radicalismo e o espirito conservador. Um dia he em Friburgo; outro dia em Genova, onde o Sr. Fazy acaba de ver cassar sua dictadura pelo voto popular. Ajunte-se a isto as complicações diplomaticas sobrevindas entre a Austria e a Suissa, e que não estão ainda removidas. Entretanto ha paizes felizmente menos accessiveis a esse genero de luta e de complicações. A Belgica tem seus incidentes, porém elles tendem menos a agitar do que firmar o paiz. O mais notavel delles he sem contradicção o casamento do duque de Brabante em 1853; o qual une a joven monarchia belga ás velhas monarchias, — e agora as difficuldades, que tinham ficado como um elemento de perturbação ou de incerteza nas relações politicas e commerciaes da Belgica com a França, parecem estar a ponto de serem resolvidas pela conclusão de um tratado definitivo, destinado a substituir o tratado de 1845. A convenção litteraria de 22 de agosto de 1852 fica intacta nesses ajustes. O que fez apressar a marcha dessas negociações com a França, foi infallivelmente o rompimento das negociações seguidas de um outro lado pela Belgica com Zollverein. Não se pode duvidar desse rompimento depois da communicação do ministerio prussiano feita a todas as camaras de commercio sobre o acabamento do tratado de 1844, que regulava as relações da Belgica com a associação allemãa.

Ao lado da Belgica a Hollanda, depois de ter atravessado as agitações do estio passado, voltou a uma ordem de preoccupações mais calmas e menos perigosas. Em poucos dias, duas discussões notaveis se succederam nos estados geraes de Haya, uma sobre a lei de orçamento, a outra sobre uma proposta feita por alguns membros da segunda camara sobre a abolição dos direitos de côrte das mattas e de tonelagem. Esta ultima questão sobretudo tomou promptamente um caracter bastante animado; veio a ser a occasião de uma luta entre a politica do gabinete actual e a politica representada pelo antigo ministerio, do qual dous membros, os Srs. Torbecke e van Rosse, estavam no numero dos autores da proposta. A discussão empenhada na segunda camara terminou com a rejeição dessa proposta. O voto da segunda camara resolve a questão politica, mas deixa intacta a questão da reforma dos impostos, e he essa, ao que parece, a impressão geral na Hollanda, onde esses debates serviram de alimentar a vida publica nos ultimos dias do anno. Por essa razão a Hollanda acaba de nomear nesse momento, para seu ministro em Paris, o Sr. de Lightenvelt, em lugar do barão Fagel, que por tanto tempo e tão honrosamente representou seu paiz na França. O Sr. de Lightenvelt, ministro do culto catholico he substituido no gabinete hollandez pelo Sr. Muisaers, membro do supremo tribunal de Haya.

A Hespanha marcha com um passo menos desembaraçado e menos seguro no caminho constitucional. O anno se abrio para ella com uma crise politica; ella tem ido de crise em crise, e acaba hoje como começou, porque não se pode evidentemente considerar como um estado regular a situação, em que se acha a peninsula.

Não he porque o governo tenha de disputar neste momento a sua existencia nas tempestades parlamentares, as côrtes estão suspensas, como se sabe; e ha mesmo em politica, além dos Pyreneos, um instante de paralysação, que se explica pela aproximação do parto da rainha Isabel. O gabinete governa como tem governado seus predecessores; promulga em virtude de sua autoridade, o orçamento de 1854; mas emfim as dificuldades da situação não podem ser illudidas por mais tempo. Ha dous annos ja que existem essas difficuldades, e he claramente chegado o momento em que se deve tomar um partido decisivo.

O gabinete hespanhol pretende, como dizem, convocar proximamente as côrtes, introduzindo no senado um certo numero de membros novos, os quaes são designados por seus nomes em Madrid. Alem deste meio ser de um effeito problematico, ainda quando o conde de San-Luiz conseguisse tirar á maioria alguns votos, deixará de estar menos em presença de uma opposição consideravel e apaixonada? Não se verá renascer logo essa alternativa da retirada do ministerio ou de algum golpe decisivo tentado contra as côrtes? E realisando-se essa alternativa, se o ministerio se retirar, onde se poderia achar os elementos de um novo governo, que conte uma maioria qualquer na dissolução actual dos partidos? Se pelo contrario, os conselhos da rainha Isabel lhe dictarem algum acto de prerogativa soberana, não se vê em que incerteza pode ainda uma vez cahir a peninsula? Ha pessoas, bem sabemos, que vêem o futuro da Hespanha debaixo de negras côres, que creem quasi em uma proxima revolução. Não se diz certamente que a monarchia não possa um ou outro dia abrir algum caminho atravez dessa situação. Quanto a uma revolução real, que venha tocar na monarchia tal como existe além dos Pyreneos, d'onde nasceria ella? Para que um movimento desse genero appareça em um paiz, he mister de uma causa profunda e poderosa; he mister que haja uma corrente de opinião contrariada, alguma paixão popular violentamente comprimida. A verdade he, que não ha nada de tudo isto do outro lado dos Pyreneos, que a massa do paiz não entra absolutamente nas crises actuaes, e que a agitação se concentra entre os homens politicos infelizmente divididos por invenciveis antipathias. Viram-o ultimamente: o ministerio actual levou ao poder o programma da opposição e a opposição não se mostrou menos severa para com elle. He contra o conde de San-Luiz, e mais ainda ao que parece, contra o ministro do *fomento*, o Sr. Estiban Collantes, que existem as mais vivas hostilidades. Não fallamos das antipathias de um outro genero, que se tem manifestado mais de uma vez ou contra a rainha Christina, ou contra influencias palacianas. Ao nosso ver, os homens consideraveis do partido moderado, os quaes se

FOLHETIM.

DALILA. (*)

(Por Octavio Feuillet.)

PERSONAGENS PRINCIPAES.

Andre Roswein, compositor e poeta.
O cavalleiro *Carnioli*, rico melomano.
Sertorius, rabequista e professor de contra-ponto.
Martha, sua filha.
Leonora, princeza *Falconieri*.

PERSONAGENS SUBALTERNAS.

Marietta, camarista.
Giulia, marqueza *Narni*.
Lady *Wilson*.
O principe *Kalsch*.
O marquez de *Sora*.
Matteo, criado.

A scena passa-se em Napoles.

II

Roswein (sosinho): — Sim... são accentos de verdade... do contrario a propria luz do dia não he mais que mentira e trevas!... Que dirá elle? Augmentará suas accusações... Mas tenho uma palavra para responder-lhe: O homem que tem animo de lançar nos braços de outro a mulher que amou, aquelle que para servir a seus designios faz da belleza de sua amante uma insignia e um laço, póde pretender tudo no mundo, excepto a confiança de um homem de bem. Faz apenas um quarto de hora que elle sahio... apressando-me, acha-lo-hei ainda em Napoles... ou pelo menos encontra-lo-hei no caminho... (*Carnioli abre a porta do fundo.*) Elle!... Já!

Carnioli: — Já. Ah! estás sosinho? tanto melhor! Não fui a Napoles, enviei Beppo, o qual tinha deixado na grade com o meu cavallo. Daqui ha um instante elle chegará com as cartas, e poderás convencer-te, meu amigo...

Roswein: — He inutil, Carnioli, ella confessou-me tudo.

Carnioli: — Ah!... Eu suspeitava já isso. Eia, pois, faze tua trouxa e vamos.

Roswein: — Não.

Carnioli (encarando-o vivamente): — Não?..... Pois bem! sinto dizer-te isto, meu rapaz; porém es.....

Roswein: — Um mizeravel, sim. Ouça-me, Carnioli: vossê tem sido a seu modo o meu bemfeitor. Tenho-me lembrado disso até agora; mas creia-me, já basta. Uma palavra de mais excederia tudo o que o reconhecimento humano póde supportar.

Carnioli (Passeia um momento em silencio com a fronte pensativa, e depois diz com voz breve e agitada.): — Meu charo, serás a causa de que eu termine meus dias em um convento, vês? Amei muito a musica, tu amaste muito uma mulher..... Ambos expiamos esses erros. Cada homem recebe uma certa dose de sensibilidade, uma certa faculdade de amar e de dedicar-se, a qual uma lei superior ordena-lhe evidentemente, que derrame em torno de si em proporções regradas, attribuindo uma parte ao doador, outra á familia outra á patria, ao que chama-se o dever emfim, e reservando o resto para as distracções da vida. Ambos nós violámos esta lei, concentrámos toda a nossa força de affeição em um só objecto, e o que he peior, em um objecto de luxo: eu na musica, tu em uma mulher. Estamos amaldiçoados por isso, meu rapaz. Minha paixão está ferida no coração pelas mesmas molas, que ella tinha armado. Perco a obra de minha vida pelas combinações, que havia meditado para salva-la; com secreta vergonha de minha fronte, e para dizer tudo, vejo uma mão, que enchi de beneficios prestes a levantar-se contra meu rosto. Isso he duro! Tu assistes como uma testemunha desesperada; mas impotente, á ruina de teu corpo, de tua alma e de teu engenho! Isso tambem não he alegre. Ha certamente um Deos, Roswein.

Roswein: — Bem o sei.

Carnioli (cuja agitação augmenta): — Ah! essa mulher!... Como pude eu esquecer-me, que em todos os tempos tem havido um desses frageis cachopos para quebrar toda a força humana? Um rapaz o sabe!... Omphale, Circe, Dalila! esses nomes de feiticeiras, que brilham como pharoes na tradicção do mundo, como não me esclareceram?... Mas o que póde ser salvo de teu naufragio, eu salvarei!... sim, a todo o custo! Se te resta um pedaço de coração no peito, hei de tirar-te deste harem, ainda quando devesse, como Ulysses, pôr-te diante dos olhos um espelho d'aço, ainda quando devesses sentir o reflexo delle até na medula de teus ossos!... Desejaria preparar-te para isso... Não he mais tempo. Ouve-me.

Roswein: — Não... Deixe-me!

Carnioli: — Ah! uma vez em minha vida vou fallar seriamente, dignar-te-has de ouvir-me!... Não vim de Hespanha directamente. Um negocio de interesse chamava-me a Sicilia, e antes de chegar em Napoles, fui passar uma semana em uma villa, que tenho entre Palermo e Monreale. Não sabia em que occupar as tardes, e empregava-as em percorrer o campo, o qual he mui bello alli, um canto do Eden esquecido pelo diluvio.... Nunca ninguem, com ufania o digo, foi menos inclinado que eu á melancolia... E todavia não posso dizer porque extravagancia sentia durante esses passeios solitarios o peso de uma alma inclinada sobre si mesma, e o vago abatimento de um espirito, que nutre-se como um febricitante de sua propria substancia... Seria fadiga da viagem, ou seria presentimento?... Fosse o que fosse, uma tarde, era quinta-feira passada.... (*Hesita.*) Dá-me um copo d'agua. (*Roswein deita-lhe agua, Carnioli bebe um gole, põe o copo junto de si, assenta-se e continua:*) Uma tarde eu atravessava um estreito valle preservado dos ventos do mar por altos oiteiros, e afamado no paiz pela salubridade do ar que ahi se respira. Entre as pobres choupanas espalhadas nesse valle notei uma pequena habitação de um asseio britannico... uma especie de choupana; esses Inglezes introduzem-se por toda a parte! Approximando-me della por uma curiosidade banal, ouvi repentinamente elevar-se do fundo de um vergel annexo á casinha os sons graves e macios de uma rabeca.

Roswein: — Carnioli!

Carnioli: — Reconheci o arco... reconheci a mão!

Roswein: — Por favor, Carnioli!

Carnioli: — Crês que esta narração me recreia? Um homem de meia idade, de face quadrada e suissas ruivas estava no limiar da casa. Elle veio a mim, julgando ler em minhas feições a expressão de um sentimento subito... Interroguei-o... Elle tinha em seu casal, havia um anno, dous hospedes, que me nomeou... A razão dizia-me que fugisse desse lugar... mas a rabeca continuava a tocar, e minha paixão musical reunindo-se a um sentimento, que não posso definir, attrahia-me para o fundo desse abysmo de amargura, á cuja beira o acaso tinha-me levado.

Roswein: — O acaso, Carnioli?

Carnioli (com voz mais breve): — Como quizeres... Entrei no vergel... Metti-me sem rumor atrás das arvores, e pude vêr um grupo de tres pessoas, as quaes a folhagem de uma figueira protegiam contra os raios do sol, que ia pondo-se... Uma dellas era-me desconhecida..... mas comprehendi que era um medico...

Roswein: — Oh! Deos!

Carnioli: — Quanto ás outras duas, eu as conheci, e tu as conheces. Só o velho pareceu-me mudado... As feições da moça estavam apenas alteradas, e todavia sua attitude, a poltrona guarnecida de travesseiros, em que ella estava recostada, o brilho singular de seus olhos, tudo annunciava-me que o medico vinha para ella... Quando eu chegava... não ha particularidade dessa scena, que não me permacesse presente ao espirito ainda que eu vivesse dez mil annos!... (*Bate com o pé no assoalho.*) quando eu chegava, o velho largava o arco, e perguntava-lhe como se achava... Melhor, disse ella sorrindo, cada vez melhor; mas só a Allemanha me curará inteiramente... Depois ella fechou os olhos, e murmurou algumas palavras indistinctas... Eu só pude ouvir teu nome...

Roswein: — Por piedade, Carnioli!

Carnioli: — Minha filha, disse-lhe então o velho, confia-me tudo... Esse segredo que te obstinas em guardar, dobra teu mal... Confia-me tudo, prometto-te não amaldiçoa-lo... Elle enganou-te, não he? Ella tornou a abrir os olhos e respondeu: Não, não... fui eu mesma que me enganei... Não ha outro culpado senão eu; amei-o sempre. Depois, logo que tornava a fechar os olhos como se o delirio se apoderasse della repentinamente, a moça mudava de linguagem... accusava-te... repetia tuas palavras de amor... rogava ao pai... rogava a Deos que te perdoasse.

Roswein: — Oh! desgraçado de mim! Carnioli, se vossê amou-me jamais!...

Carnioli (com voz alterada): — Durante esse tempo os dedos do velho postos sobre as cordas da rabeca tiravam sons arrebatadores... queixas penetravam-me n'alma... A moça despertou e disse: Meu pai, tenho dous favores que pedir-lhe... Sorria-me primeiro — elle tentou sorrir! — Obrigada, tornou ella, agora toque-me o *Canto do Calvario*... Não, não, disse o bom homem com o accento de uma alegria pungente, no dia de teu casamento, minha filha... A moça sorrio encarando-o, e elle abaixou os olhos sem replicar. Com um gesto cheio de dor, sacudio os cabellos brancos sobre a fronte mais pallida que o marmore, e tomou o arco... Ouvi então o *Canto do Calvario*... O *Canto do Calvario*, sim! (*Com voz suffocada.*) Enquanto elle cantava, eu via grossas lagrimas cahirem-lhe de uma em uma sobre as pobres mãos descarnadas e tremulas... Elle chorava! A madeira e o cobre choravam!... O medico desviava os olhos... e eu!... Só a moça não chorava... Não tinha mais lagrimas!... (*Levanta-se vivamente, e dá alguns passos.*)

Roswein: — Basta! basta! O' Deos misericordioso! Deos! (*Cahe sobre a cadeira.*)

Carnioli (repentinamente): — Acabou-se. Tranquilisa-te. Sahi, e esperei o medico á porta. Perguntei-lhe se restava ainda alguma esperança. Elle apontou-me para o céo. Mas, tornei-lhe, se aquelle que ella ama lhe fosse restituido?... Então, respondeu elle, comquanto seja mui tarde... talvez!

Roswein (levantando-se): — Vamos. Vamos depressa.

Carnioli: — Vamos.

Roswein: — Carnioli, juro-lhe que vou segui-lo; mas he preciso que torne a ver mais uma vez aquella que deixo para sempre. Não lhe fallarei, nem ella me verá. Lançarei somente um ultimo olhar sobre seu rosto, e segui-lo-hei.

Carnioli: — Já enfraqueces?...

Roswein: — Não, acompanhe-me, venha; não a despertarei.

Carnioli: — Pois vamos e acabemos com isso.

(*Sahem pela porta da esquerda, atravessam uma galeria, e chegam ao quarto que precede a alcova da princeza. Uma alampada de alabastro allumia um tanto essa ante-camara. Marietta dormita em uma poltrona, e, ao entrar dos dous homens, levanta-se assustada.*)

Roswein (em meia voz a Marietta): — Ella dorme?

Marietta: — Sim. Falle baixo.

Roswein: — Já volto. Espera-me aqui. (*Dirige-se para a alcova.*)

Marietta (retendo-o): — A senhora princeza recommendou que não a perturbassem debaixo de nenhum pretexto. Ella estava incommodada.

Roswein: — Deixa-me. Não a despertarei. Quero vê-la somente.

Marietta: — Perdoe-me, senhor; mas eu seria expulsa.

Roswein: — Ella não me verá. Retira-te. Que temes, tola?

Marietta: — Senhor, não entre, eu lhe supplico.

Carnioli (em voz alta): — Ella não está ahi! Aposto minha cabeça, que ella não está ahi! Ah! eis o que coróa a obra! (*Ri.*) Podes entrar, vai; não acordarás a ninguem.

Roswein (repellindo Marietta attonita): — Retira-te! (*Abre violentamente a porta; o quarto está vasio. Batendo na fronte.*) Ella enganava-me então! Ella mentia ainda! Não! Ainda que um anjo de Deos me houvesse dito isso, eu não tê-lo-hia crido! (*Avistando uma carta sobre a mesa.*) Ah! uma carta della! (*Abre-a e lê:*) « Meu charo maestro, eu deixo quando me apraz; porém não sou deixada. Adeos. Leonora. » (*Fica um instante immovel apoiando fortemente a mão no peito.*)

Carnioli: — Pois bem! devemos agradecer-lhe. Terás por isso o espirito mais livre. Vamos-nos daqui.

Roswein (agarrando no braço de Marietta): — Ouve, e responde-me com verdade, do contrario não fiques mais uma hora ao alcance de minha mão; pois pela minha vida pagarias por todos: ella sahio com esse cantor, não he?

Marietta (a Carnioli): — Soccorra-me, senhor.

Carnioli: — Responde-lhe.

Marietta: — Com o cantor... sim.

Roswein: — E onde estão?

Marietta: — Em Gaeta.

Roswein: — Em Gaeta!... Siga-me, cavalleiro. Beppo deve ter voltado. Acharemos seus cavallos na grade.

Carnioli: — Mas que vas fazer?

Roswein: — Vossê verá. Venha.

Carnioli: — Por ventura quero metter-me em tua algazarra? Estás louco!

Roswein: — Pois não venha. Boa noite. (*Vai-se.*)

Carnioli: — Espera, eu te sigo... Serei demittido... mas, que me importa?

Roswein: — Passemos pela minha casa. Carecemos de armas. (*Sahem.*)

(*Meia noite. Uma rampa escarpada no caminho de Gaeta. A' direita oiteiros cobertos de arvores e mergulhados na sombra. A' esquerda o mar mais luminoso batendo o pé de um penhasco, pelo qual a estrada sobe rodeando.*)

ROSWEIN, CARNIOLI

(*Ambos a cavallo subindo a rampa a galope.*)

Carnioli: — Esta estrada he deserta como a Sahara. Marietta enganou-nos. Da maneira que vamos, tê-los-hiamos alcançado necessariamente, se elles seguissem esta direcção... Talvez tambem elles vão por mar... Voltemos, crê-me.

Roswein: — Volta, se queres.

Carnioli: — Pensa na Sicilia, André... pensa no canto do Calvario.

Roswein: — Estou cantando o canto do Calvario!

Carnioli: — Não tão depressa, apre! Que horrivel noite!... Ha momentos em que a razão abandona-me... Se eu crêsse no inferno, julgaria estar nelle!... Digo-te que perdemos o tempo.

Roswein: — Caminhemos! Vejo um ponto escuro lá em cima... Não he um carro?

Carnioli: — O céo nos preserve disso! Não vejo nada... A noite está negra como a face do demonio... Vou de um minuto a outro cahir no mar com o cavallo, e hei de rir-me, tão alegre estou!

Roswein: — Ouvi o som de um chicote, estou certo. Eia! (*Apressa o cavallo escumante.*) Ah! santos do céo! que acontecerá?

Carnioli: — Dá-me tuas pistolas, André! não estás senhor de ti!... Quero servir-te de testemunha contra esse rapaz... porém se pretendes fazer-me assistir á morte de uma mulher... pelo corpo do Salvador! não posso mais!

Roswein: — Uma mulher! acaso he uma mulher?... e demais que me importa?... Como! faz-se o que ella fez... calca-se a pés tudo o que ha de sagrado e de inviolavel, faz-se vinte vezes no dia da palavra uma mentira, do sorriso e das lagrimas uma comedia, da alma de um homem um brinquedo, do proprio nome do céo uma traição... e fica-se livre com dizer: Sou uma mulher!... Não! por Deos!... Ah! vês agora?... Para alli (*Avista-se uma carruagem subindo a rampa.*)

Carnioli: — Dá-me tuas pistolas, infeliz mancebo!... Juro restitui-las para todo o combate digno de ti.

Roswein: — Alto lá, postilhão!... Pára, senão atiro!

(*Elle salta do cavallo abaixo, Carnioli imita-o logo, e ambos approximam-se, correndo ao carro, o qual está parado.*)

Carnioli: — He um engano!... André, cuidado!... Essa carruagem não he a delles!

Roswein: — Veremos.

(*Chegam junto do carro. Roswein abre violentamente a portinha, e vê o velho Sertorius assentado junto de um caixão coberto de um véo branco e semeado de flores. Elle recua dando um grito terrivel. Carnioli affasta-o com a mão e colloca-se adiante para encobrir-lhe esse espectaculo.*)

Sertorius (com voz surda e tremula): — Que ha?... Que querem, senhores? Levo-a para a Allemanha, ella o pedio... He minha filha, senhores.... (*A voz quebra-se-lhe.*) minha filha unica... minha filha unica! Que querem de mim?

Carnioli: — Senhor, não tema nada.

Sertorius: — Não temo nada... Vmcs. são ladrões... bandidos... não são artistas. Só temo os artistas, senhores. Foi um artista que matou minha filha. Um de Vmcs. teria piedade della... um tigre te-la-hia poupado!...

Carnioli: — Continue em paz, senhor, passe em paz.

Sertorius: — Obrigado, senhores, obrigado... Levo-a para a Allemanha, ella o pedio.

Carnioli: — Sim, senhor, vá em paz. Deos o ajude! (*Fecha a portinha, o carro torna a pôr-se a caminho e desapparece pouco a pouco na escuridão. Carnioli volta-se.*) André... onde estás, meu André? (*A' vista o mancebo assentado na beira do penhasco, e corre para elle.*) Que sentes, meu filho?... Como estás pallido!... Dá-me o pulso.... Ah! misericordia!...

Roswein: — Escute!

(*Ouve-se um rumor de cantos e de musica no mar. Uma barca toda illuminada apparece dobrando a ponta do penhasco. Os sons tornam-se mais distinctos e a voz de Leonora eleva-se cantando as despedidas de Granada. Roswein dá um gemido suffocado, e cahe sobre o rochedo.*)

Carnioli (em pé na ponta do penhasco, sem largar a mão de Roswein, e gritando com voz de trovão): — O cisne dalmata expira e tu cantas, canalha! (*A barca aparta-se. Carnioli cahe de joelhos e põe mão sobre o coração do mancebo.*) Mais nada!... Coitado!... coitado!... (*Abraça-o soluçando.*) Ah! ora por mim!..... (*Os cantos extinguem-se ao longe.*)

FIM.

(*) Vide *Diario* n.º 34.

MUTILADO

acham envolvidos em uma opposição tão viva e tão absoluta, se enganam. Tambem se hão illudido sem duvida a seu respeito, porque, quando certas idéas se personificam mais particularmente em certos homens, a quem se deve confiar a direcção dos negocios publicos; mas isto he verdade, principalmente, quando os partidos estão organisados, compactos, e apresentam um ponto de apoio sufficiente, debaixo da conducta de chefe eminentes.

Infelizmente não he assim na Hespanha, onde não ha mais partidos, onde ha somente homens influentes por diversos titulos. Talvez que ainda seja tempo de recompor uma opinião, uma força capaz de pôr alguma ordem no governo da peninsula. Sem duvida ha nisto materia de reflexão para a rainha Isabel como para os homens, que tem sido os guias do partido conservador. Retirando-se para Loja, seu paiz natal, o general Narvaez tomou talvez o mais curto caminho para entrar outra vez no poder, entrar com efficacia, com vantagem para a rainha e para o partido, de que elle tem sido o mais illustre chefe. Esperando a expressão da situação, Madrid se achou ultimamente debaixo da impressão de um incidente inexperadissimo. Uma observação, pouco seria sem duvida, sobre Mss. Soulé, mulher do ministro americano, em um baile do embaixador de França, deu lugar a dous encontros successivos: um entre o duque d'Alba e Mr. Soulé, filho; o outro entre Mr. Soulé, pai, e nosso embaixador, Mr. Turgot. Seguio-se dahi um ferimento um momento grave, e felizmente quasi sanado, para Mr. Turgot. Pelo que respeita a Mr. Soulé, talvez que este incidente não torne mais facil sua missão em Madrid.

Observe-se agora um momento o Novo Mundo. Ao lado das republicas sul americanas, agitadas todos os dias por novas revoluções, os Estados-Unidos não deixam de marchar no caminho do desenvolvimento material, que elles abriram. O anno de 1853 foi um anno de provações para a União americana. O presidente era mudado; o genio conquistador do partido democrata, que subia ao poder, custava conter-se e procurava saber se o novo presidente, Mr. Franklin Pierce, seria um instrumento passivo nas mãos de seu partido, ou se poderia resistir-lhe. Ninguem pôde desconvir que o general Pierce tem mostrado até aqui em suas funcções uma moderação honrosa, e acaba de dar uma nova prova della em sua mensagem annual. A linguagem desse documento he completamente pacifica. Quasi todas as difficuldades que existiam entre os Estados-Unidos e os outros paizes, taes como a Inglaterra, a Hespanha, o Mexico, o Perú, a America Central, estão hoje em via de ajuste. O presidente da União americana se empenha em oppor-se a toda tentativa, que possa ser dirigida contra Cuba. A complicação a mais grave que existe ainda, he a que nasceu da questão do refugiado hungaro Martin Costa. A conducta do capitão Ingraham, que tinha ameaçado de fazer fogo em um navio austriaco, foi approvada. As exigencias de reparação da Austria foram repellidas, e o general Pierce se mostra prompto para defender sua politica. Um dos pontos principaes da mensagem do presidente americano, he o que annuncia a negociação de um tratado de commercio com a França. Finalmente se se quizer fazer uma idéa da fortuna material dos Estados-Unidos, os documentos officiaes verificam um excesso de receitas de mais de 32 milhões de dollars. Assim acabou esse anno para a União americana. Os annos que vierem trarão sem duvida alguma para ella novas prosperidades. Aos povos que tem essa energia de trabalhar em seu proprio destino, apenas se póde desejar a moderação na fortuna. *(Revue des deux mondes.)*

PERNAMBUCO.

Contrato das carnes verdes.

Relação das pessoas que mataram rezes, mediante a multa de 10$000 rs. por cabeça, na conformidade do art. 9º do contrato das carnes verdes, e resolução da presidencia de 21 de dezembro proximo passado, sendo ditas multas dos dias 1.º a 12 de fevereiro do corrente anno.

NOMES.	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12	Total.
José Lucio Lins	2	0	0	2	3	3	2	3	1	2	4	3	25
Joaquim Pinto	3	1	1	2	3	3	3	3	1	2	3	3	28
Ignacio Ferreira Guimarães	1	1	1	2	1	1	1	1	1	1	2	1	14
Ignacio Adriano Monteiro	0	0	0	1	0	0	0	0	0	0	0	0	1
Total de cada dia	6	2	2	7	7	7	6	7	3	5	9	7	68
A 10$000 rs.													680$000
Abatimento de 3 % na conformidade da mesma resolução													20$400
Liquido que recolhi ao cofre do hospital Pedro II												Rs.	659$600

Fiscalisação do contrato das carnes verdes 13 de fevereiro de 1854.

O fiscal das carnes verdes,
João dos Santos Porto.

JURY DO RECIFE.
Sessao' do dia 13.

Presidente, o Sr. Dr. Alexandre Bernardino dos Reis e Silva.

Promotor publico, o Sr. Dr. Abilio José Tavares da Silva.

A's 11 ½ horas, feita a chamada, acharam-se presentes 13 Srs. jurados, faltando sem causa justificada 34, os quaes foram por isso multados em 20$000 rs., e são os seguintes:

Manoel Ignacio de Oliveira.
Joaquim Francisco Duarte.
Miguel José de Almeida-Pernambuco.
Manoel dos Santos de Oliveira Gonçalves.
José Bernardo da Rocha Falcão.
José Francisco de Barros Rego.
Manoel Gonçalves Ferreira.
Major José Carlos Teixeira.
Manoel Alves Guerra Junior.
Pedro de Alcantara Abreu e Lima.
Manoel Vaz de Souza Leão.
Manoel Pires Ferreira.
Francisco Manoel Beranger.
Francisco Antonio Ramos.
Manoel da Silva Ferreira.
Antonio da Costa Ribeiro e Mello.
Felix José Pinto.
Joaquim Bernardo da Rocha Falcão.
Bernardo Damião Francisco Junior.
Dr. José dos Santos Nunes de Oliveira.
Manoel Gregorio Paes de Andrade.
Dr. Antonio Ferreira Martins Ribeiro.
Pedro de Carvalho Soares Brandão.
José Francisco do Rego Barros Junior.
Justino Pereira de Faria.
Luiz Antonio Vieira.
Antonio José da Costa Araujo.
Miguel Augusto de Oliveira.
João Ferreira dos Santos.
João Vellozo Soares.
Feliciano Rodrigues da Silva.
Manoel Antonio da Silva Santos.
Francisco Ignacio Ferreira Dias.
João Baptista Ferreira d'Annunciação.

Em vista do que foram extrahidos da urna dos supplentes os Srs. abaixo declarados, afim de comparecerem amanhãa 14, pelas 10 horas da manhãa.

José Esteves Vianna.
Dr. Joaquim Albino dos Santos.
Francisco Sergio de Mattos.
Manoel Gonçalves Ferreira da Silva.
José Joaquim de Oliveira.
Luiz Gonçalves Agra.
Major José Thomaz de Campos Quaresma.
Manoel Luiz Gonçalves.
Ludgero Teixeira Lopes.
José Joaquim de Miranda.
Manoel Pereira Caldas.
Maximiano Francisco Duarte Rigueira.
Dr. Luiz Lopes Castello Branco.
Antonio José de Castro.
Manoel Ephigenio da Silva.
João Francisco Regis Coelho.
Dr. Simplicio Antonio Mavignier.
Coronel José de Brito Inglez.
Luiz de França e Mello Junior.
José Francisco de Souza Lima.
Capitão Manoel Fernandes da Cruz.
José Caetano de Medeiros.
Francisco Antonio de Oliveira.
Francisco de Paula Lopes Reis.
João Carneiro Lins Soriano.
Francisco José Silveira.
Thomaz Antonio Maciel Monteiro.
José Nicacio da Silva.
Antonio Augusto Bandeira de Mello.
Francisco Accioli de Gouvêa Lins.
João da Silva Loureiro.
Manoel Ignacio de Oliveira Junior.
Thomaz de Carvalho Soares Brandão.
Dr. Vicente Pereira do Rego.
João Francisco Pogges.

Levantou-se a sessão a ½ hora, ficando adiada para o dia seguinte, as 10 horas da manhãa.

REPARTIÇAO' DA POLICIA.
Parte do dia 13 de fevereiro.

Illm. e Exm. Sr.—Participo a V. Exc. que das partes hontem e hoje recebidas nesta repartição, consta terem sido presos: a ordem do delegado do primeiro districto deste termo, o portuguez Sebastião Botelho do Sampaio, sem declaração do motivo; á ordem do subdelegado da freguezia de S. Frei Pedro Gonçalves, Domingos José de Almeida, e Manoel, crioulo, ambos para correcção, os marujos inglezes Chales Haustim, H. S. Redeng, A. E. Huchens, Abraham Litz, todos a requisição do respectivo consul, e Manoel Freire de Mello, por briga; á ordem do subdelegado da freguezia de S. José, o preto forro José dos Santos Paulista, e os pardos Leonardo Lourenço Bezerra, Antonio Francisco de Freitas, e Manoel Gomes das Chagas, o primeiro por suspeito, e os mais por desordem, o preto escravo André, por andar fugido, e a preta escrava Victoria, por ebria; á ordem do subdelegado da freguezia da Boa-Vista, Maria do Monte, por crime de furto; á ordem do subdelegado da freguezia dos Afogados, Amaro, Theodora, Aleixo escravos, e Vicente Ferreira Xavier, todos para averiguações policiaes; á ordem do subdelegado da freguezia do Poço da Panella, Hilario Manoel de Santa Anna, e Antonio, escravo, ambos por desordem; e a ordem do subdelegado da freguezia da Muribeca, o preto Caetano, por suspeito de ser escravo.

Deos guarde a V. Exc. Secretaria da policia de Pernambuco 13 de fevereiro de 1854.—Illm. e Exm. Sr. conselheiro José Bento da Cunha e Figueiredo, presidente da provincia.—O Dr. chefe de policia da provincia, *Luiz Carlos de Paiva Teixeira.*

CORRESPONDENCIAS.

Senhores Redactores.—Bem a meu pezar entro em uma polemica toda pessoal para que me provocou a *correspondencia* do Sr. João Athanazio Botelho, publicada no *Diario* de hontem, na qual procura este senhor apresentar-me como um homem bem versatil em minhas idéas a respeito deste ou daquelle individuo, de quem me digo amigo sincero. Tinha-me chegado a noticia de que alguem desejoso de me intrigar, ou antes de me collocar em uma posição falsa para com o Exm. Dr. Vilella, presidente do Ceará, de quem tanto me honro ser amigo leal, espalhava que eu, ao passo que em umas occasiões deffendia seus actos, sua pessoa, em certas rodas fallava mal delle, e censurava seus actos administrativos. Seguro em minha consciencia, e offendido em meu caracter, desafiei por este *Diario*, ha 20 dias pouco mais ou menos, a quem quer que me provasse exhuberantemente, onde e em que parte eu fôra presenciado fallar mal do meu illustre amigo o Exm. Dr. Vilella.

E, senhores redactores quando assim praticava nem me passava pela imaginação que o Sr. Botelho levantasse a luva, que não lhe foi atirada, e apparecesse fazendo-me insinuações semelhantes a aquellas de que se acha recheada sua correspondencia, que agora me proponho a refutar, mais por defferencia a opinião publica e para explicação dos factos, do que por mero prazer de discutir e offender ao Sr. Botelho guardarei a necessaria moderação.

Versa a accusação que me faz o Sr. Botelho, em dizer, que tendo-me encontrado em um dos dias de novembro do anno passado, na rua do Crespo, e na loja dos Srs. Mendes & Leal, e perguntando-me como iam os negocios do Ceará, eu lhe dissera que iam bem, ao que elle Botelho retorquira, dizendo que não era isto o que lhe constava, pois ouvia dizer que o presidente Dr. Vilella soffria grande guerra; e que eu lhe disse que a opposição era feita por assassinos e ladrões, dizendo a isto o Sr. Botelho que não era possivel que um partido inteiro fosse composto dessa gente: versa mais a accusação em asseverar o mesmo Sr., que com bem *espanto seu*, presenciara na casa do Exm. Sr. desembargador Figueira de Mello, o Sr. Dr. Macario, atacando a administração do presidente do Ceará, o Dr. Vilella, e que eu tomara parte nesses ataques annuindo ao que dizia o mesmo Sr. Dr. Macario; que igual procedimento eu tivera em casa do deputado Francisco Domingues, que censurando aquella administração, eu annuia, conforme lhe referira o Sr. Florencio Domingues. E finalmente que eu disse ao mesmo Sr. Botelho que se fosse eleito deputado não seria por parte do Exm. Dr. Vilella contra o meu partido que o guerreava. » São estes os pontos principaes da correspondencia de que me occupo: e quer seu autor tirar de tudo isto a conclusão logica de que eu sou um homem versatil, sem independencia de caracter, e conseguintemente um homem falso.

Quanto ao primeiro ponto aqui recapitulado, respondo, que as palavras que troquei com o Sr. Botelho por occasião de nos encontrar na rua do Crespo não são as mesmas referidas em sua correspondencia, pelo que concluo ou que o Sr. Botelho está completamente enganado, ou então elle, e as pessoas, com quem estava acompanhado, segundo diz, não me comprehenderam: porquanto tenho perfeitissima lembrança de que, encontrando o mesmo Sr. Botelho na rua e loja já indicadas, e fallando-me elle da opposição, ou guerra, que se fazia no Ceará, ao Exm. presidente o Sr. Dr. Vilella, eu lhe disse que quem poderia fazer crua guerra á administração do Dr. Vilella, e não gostar de seus actos eram os assassinos e ladrões, para cuja perseguição e repressão dos crimes, constava-me que aquelle distincto administrador não poupava meio algum ainda mesmo o de demittir a alguns delegados e subdelegados de policia, de cuja indolencia e falta de energia resultavam ao governo malograrem-se as diligencias, aos criminosos a evasão e impunidade: foi isto o que disse, porque encarava a presidencia do meu amigo Dr. Vilella pelo lado do bem que ia fazendo a provincia, perseguindo o crime, como fizeram seus antecessores, Silveira da Mota, e Dr. Rego. Sendo assim, he gratuita a insinuação de ter eu tachado um partido inteiro, em cujo seio tenho amigos de partido, de *assassinos* e *ladrões*.

Quanto ao segundo ponto he extraordinario, parece que foi um sonho do Sr. Botelho, porque senhores redactores, nunca eu em casa do Sr. desembargador Figueira de Mello fallei mal do Exm. Dr. Vilella, e nem tão pouco por palavras, ou signaes annui, ou ajudei o Sr. Dr. Macario a censurar a administração do presidente do Ceará, e invoco o testemunho do mesmo Sr. Dr. Macario, e o do Sr. desembargador Figueira de Mello; elle que diga si eu em alguma occasião fallei mal do Sr. Dr. Vilella e de sua administração: diga o Sr. desembargador se ao contrario muitas vezes até em conversações familiares eu deffendi ou não ao meu amigo Dr. Vilella, já procurando explicar certos actos de seu governo, que os periodicos do Ceará censuravam, ostentando eu nisto muita independencia, e seja-me licito dizer que he a independencia de meu caracter o titulo, que me tem grangeado da parte do Sr. desembargador Figueira de Mello uma affeição quasi paternal. Quanto ao terceiro ponto respondo que indo visitar ao meu amigo o deputado Francisco Domingues, quando chegara da côrte, este em conversa censurou alguns actos da administração do presidente do Ceará em relação a politica, e eu ouvindo silenciosamente disse apenas as seguintes palavras:—que sentia de coração que o meu amigo o Dr. Joaquim Vilella não tivesse o apoio do grande partido saquarema no Ceará, denominado da *Botica*, e lamentava que esse mesmo partido estivesse em opposição ao presidente de quem era eu intimo amigo.—Quem pois dirá que deste meu procedimento, destas minhas palavras em casa do Sr. deputado Domingues se possa concluir uma annuencia ás censuras que se faziam? Talvez alguem por ver-me calado sem objectar o que dizia o Sr. Dr. Domingues, me queira applicar o principio de *quis tacet consentire videtur*: mas, quem não sabe que nem sempre o calar indica consentir? E queria o Sr. Botelho que eu indo vizitar o Dr. Domingues, neste caso com elle entrasse em uma polemica impugnando alguns factos, de que eu não tinha conhecimento? não seria isto o mesmo que desmenti-lo? Nestas situações sempre procederei como procedi, porquanto tenho a educação para, em uma visita de ceremonia, impor-me a reserva precisa e delicadeza.

Eis-me chegado ao quarto e ultimo ponto em que dividi a accusação que me fez o Sr. Botelho, e força he dizer que ainda nesta parte, por uma fatalidade inexplicavel, elle não referio o que eu lhe disse quando em uma vez tratei da minha candidatura pela provincia do Ceará, minha terra natal, e assim para que não se tire uma consequencia contraria ao meu pensamento, como parece-me que tirou o Sr. Botelho, talvez na boa fe, e por me não ter comprehendido; eu passa a explicar: Disse ao Sr. Botelho mas não sei onde, que se acaso o partido a que sempre eu pertenci no Ceará me fizesse deputado provincial, eu preferia não tomar assento na assembléa nas actuaes circumstancias; por quanto sendo eu intimo amigo do presidente, a quem esse partido fazia opposição, me collacaria em uma bem critica posição; visto como ou havia de desposar a causa do partido, que me elegesse, fazendo guerra ao presidente, e assim offendendo as regras de uma adhesão leal, que consagro ao Dr. Joaquim Vilella, ou então tomaria a defeza deste, e assim trahiria a confiança que o partido depositava em mim.

Quem não vê, Srs. redactores, que pronunciando-me assim não fazia mais do que deixar entrever uma idéa de cavalleirismo e lealdade? Mas o Sr. Botelho, ou porque não prestasse attenção as minhas palavras, ou porque eu não me soube explicar, tirou de tudo inducções desfavoraveis ao meu caracter. Tenho-me estendido por demais, o publico que me não conhecer, que me julgue conforme seu bom senso, e quanto ao Exm. Sr. Dr. Vilella e seus parentes, tenho como certo, e me lisongeio de que formam de mim um conceito favoravel, e perde seu tempo quem quer que com elles me deseje intrigar.

José Brasilino da Silva.

O Liberal Pernambucano de 9 do corrente mez, em seu artigo de fundo, querendo fazer censuras a administração do Exm. Sr. presidente da provincia, tomou para objecto de suas reflexões a ponte provisoria, que se está construindo do largo de Palacio para o caes de Apollo, sem se tomar em consideração a representação, que algumas pessoas endereçaram a S. Exc., para que dita ponte fosse feita junto a actual do Recife, que tem de ser construida de novo, ou para trás da cadeia, que pouco dista da antiga.

O *Liberal* responsabilisa a S. Exc. por este facto, e a mim principalmente por haver indigitado e insistido sobre isto: justifica suas asserções com o parecer da commissão composta dos Srs. capitão tenente Elisiario Antonio dos Santos e majores Christiano Pereira de Azeredo Coutinho e José Joaquim Rodrigues Lopes, nomeados por S. Exc., para, examinando dita representação, darem sobre a materia della o seu parecer; e confronta algumas proposições do dito parecer com o meu tambem exigido.

Ora, sendo os principaes responsaveis nesta questão, a repartição das obras publicas e eu, cumpre-me fazer a sua defeza e a minha.

Ha com effeito notavel differença entre as medidas para a ponte provisoria, dadas pela commissão e as por mim designadas: esta observação he de algum valor. Ao que respondo, que supponho eu exactas ou mui pouco divergentes da ultima exactidão, as minhas medidas, convido ao autor do artigo, a que respondo, ou a quem elle encarregar, para vir comigo ou com qualquer engenheiro da repartição verificar a medição uma e muitas vezes, até que se repute não poder haver mais erro ou engano.

Os membros da commissão não commetteram erros; pois pessoas de tanta intelligencia e de tão grandes habilitações não podiam commetter erro grosseiro; mas vejo que ha engano, e não posso saber e nem quero investigar a origem ou causa delle.

Ha um erro? cumpre descobri-lo e achar a verdade; nas questões de facto, só os factos bem investigados podem esclarecer. Vamos a verificação, pois cumpre que eu corrija o erro que haja commettido: porquanto nunca foi da intenção da repartição enganar a S. Exc. e nem ao publico.

O mesmo tenho a dizer relativamente ao fundo do rio em os mencionados pontos.

No meu projecto indigitei o lugar em que se está construindo a ponte provisoria, como o melhor; os engenheiros da repartição foram unanimes na escolha da localidade, e no meu parecer sustentei esta minha opinião, pois subsistiam as razões que m'a fizeram adoptar, e ainda estou por ella, porquanto nem uma razão convincente tem apparecido, que destrua os fundamentos com que a sustentei.

Vamos a outras considerações. A commissão entendendo (e a meu vêr, com justa razão) que não devera tomar a responsabilidade de um negocio desta gravidade; limitou-se a ponderar certas vantagens e certos inconvenientes, que se dariam em construir-se a ponte provisoria em cada um dos lugares indigitados, e concluio o seu parecer não emittindo positivamente uma opinião, mas pedindo á S. Exc. que fizesse a escolha. O Exm. Sr. presidente da provincia, tendo de um lado indicação positiva da repartição das obras publicas, e do outro o parecer sem indicação, adoptou a opinião da repartição das obras publicas, e nisto mostrou que era muito coherente e que tinha com que justificar-se.

Releva agora ponderar que o parecer da commissão, se não foi claramente contra os peticionarios, nao lhes foi de nenhum modo favoravel; pois em todo elle não se descobre uma só passagem bem favoravel a elles, e nunca pronuncia-se em seu favor. Se a commissão julgasse que a razão estava da parte delles, homens tão esclarecidos e conspicuos seriam positivos.

Como no mencionado artigo do *Liberal Pernambucano* outras razões não descubro de igual peso ao das que ficam respondidas, não me faço cargo de as refutar; e limito-me ao que expendido tenho.

José Mamede Alves Ferreira.

Recife 11 de fevereiro de 1854.

LITTERATURA.

A IGREJA DO ORIENTE.

(Continuação.)

III.—A Jerarchia.

He em sua organisação jerarchica que a igreja do Oriente apresenta no mais alto grão o cunho desse espirito nacional, que acabamos de reconhecer em traços tão manifestos no dogma e nas crenças populares. A communhão oriental não admitte chefe visivel na igreja universal. Uma autoridade se estende, he verdade, sobre toda a igreja, he a do concilio ecumenico; mas essa autoridade temporaria, intermittente por sua natureza, he aqui apenas nominal. A igreja do Oriente só conta com effeito sete concilios ecumenicos em toda a historia, e a era dos concilios termina no de Nicéa, não tendo os outros aos seus olhos, o caracter de universalidade. (1) Ninguem explica como ella se haveria para convocar hoje um concilio ecumenico sem se contradizer, nem como ella vê ainda, nas assembléas desse genero, a suprema e unica autoridade ecclesiastica depois de um silencio de tantos seculos. A jurisdição dos concilios não he portanto senão uma recordação para a igreja oriental. Quanto a sua jurisdição real, não ha uma que seja aceita de toda a communhão dos fieis. Existe sem duvida uma ordem de precedencia entre as altas autoridades ecclesiasticas que governam as principaes divisões daquella communhão. Assim o patriarchado de Constantinopla domina como principio os de Alexandria, de Antiochia e de Jerusalem. O synodo de S. Petersburgo, que substitue o antigo patriarchado da Russia, figura em quinta ordem, e o novo synodo da Russia ultimamente constituido, occupara provavelmente o sexto lugar. Estes patriarchados ou synodos são na realidade independentes uns dos outros, excepto na distribuição do santo chrisma, cujo privilegio o patriarcha de Constantinopla reservou para si, sobretudo para com o synodo hellenico. Além disto, elles não abraçam toda a igreja separada. Fóra de sua competencia, ha outros patriarchados, considerados ou não como ortodoxos, entre os Armenios e Slavos, no imperio ottomano ou em sua vizinhança, como por exemplo, o patriarchado de Carlovitz para os Serbas da Austria, e o de Etchmiadzin para os Armenios da Russia. He para notar que a igreja d'Etchmiadzin, sem se distinguir mui seriamente dos gregos pelo dogma, não entretem com elles nenhuma relação official nem officiosa.

Sabe-se que no imperio ottomano os chefes da igreja estão investidos de uma porção consideravel da autoridade civil e judiciaria sobre o rebanho. Com effeito, não esqueçamos que o regimen do Alcorão não tem tido para as crenças christãas as consequencias destructivas, que se podia temer de um povo votado ao proselytismo armado. Tão preoccupado, como pareceu, em conquistar o mundo ao mesmo tempo musulmano, elle o estava sobretudo de estender suas possessões territoriaes e de governar sem custo. Entrava além disto em seus principios theocraticos ver nos chefes religiosos os chefes civis das diversas sociedades christãas, que se apresentavam aos seus olhos no solo conquistado. A este respeito, a igreja grega obteve até um privilegio exorbitante, que perdeu em 1830; seus diversos patriarchas tiveram a jurisdição civil sobre a maior parte das pequenas communhões catholicas dispersas e como perdidas nas provincias do imperio. Os *uniatas* e os latinos não tinham, como os gregos, existencia legal. A Porta não os conhecia, e em todos os actos de sua vida civil dependiam dos patriarchados da communhão oriental, e não tinham ambos intermediarios officiaes em suas relações com a autoridade superior ottomana. Em 1830 he que esta anomalia acabou, e que os catholicos, excepto os da Albania, da Bosnia e do Archipelago, dotados primitivamente de uma organisação á parte, foram collocados debaixo da jurisdição do patriarchado armenio de Constantinopla. Naquella occasião se vio produzir um facto que, melhor ainda que a subdivisão dos patriarchados da communhão oriental, mostra quanto he poderosa entre os povos daquelles paizes a tendencia para a descentralisação, e para uma sorte de individualismo de raça. Comquanto a conservação de uma estreita amizade estivesse no espirito do catholicismo e no interesse evidente dos catholicos novamente constituidos, uma luta surda se empenhou logo entre elles, tendo por fim substituir a essa unidade a creação de um patriarca para cada raça, e desde então existem na Turquia quasi tantas igrejas catholicos, quantos são os povos que pertencem a essa communhão. Nesse terreno do Oriente, o espirito de nacionalidade predomina entre os latinos como entre os gregos.

O caracter saliente da situação presente da communhão oriental, he a acceleração desse movimento tradiccional. São conhecidas as relações actuaes da igreja moldo-valachia e da igreja serba com a de Constantinopla. Depois de longas vicissitudes, em que se tem visto esses dous povos consagrarem uma actividade igual para se emanciparem do governo director da Porta e da supremacia do patriarcado de Constantinopla, elles se acham collocados um em presença do outro em uma especie de vassalidade feudal, a qual não tem mais para elles nada de oppressivo, e lhes deixa sua plena liberdade administrativa. Elles tem padres de sua raça, e que fallam a mesma lingua; não são mais entregues como feudos a metropolitanos vindos do Phanar. O paiz he que nomeia seu chefe religioso, e o patriarca grego não intervem senão para ratificar a vontade nacional, dando a sua investidura. Essa situação he quasi equivalente a sua independencia religiosa completa; entretanto ella não he considerada, nos principados do Danubio, como sufficiente e definitiva. Dahi vem os applausos que os serbas da Turquia deram em 1848 a erecção do patriarcado slavo em Carlowitz, entre os serbas da Hungria meridional. Até então o arcebispado de Carlowitz tinha tido somente o titulo de metropolitano. O desejo de fundar mais fortemente a igreja nacional, e ter um ponto de apoio mais poderoso para lutar contra os Hungaros, inspirou o pensamento dessa creação. O prelado que occupa aquella séde, o reverendissimo Rajatchitch, ha dez annos que fazia serviços eminentes e populares ao partido slavo, olhado pelos serbas da Turquia com mui grande favor. Além disto, o arcebispo Rajatchitch não apparecia somente naquellas circumstancias como um pastor dedicado ao seu rebanho; havia nelle o prelado de outras eras; e por isso pouco lhe custou depor um momento o baculo para tomar a espada. Esse procedimento era proprio para chamar a attenção do clero guerreiro da Serbia. Emfim antes do reinado de Milosch Obrenovitz, antes que houvesse um arcebispo em Belgrado, os bispados da Serbia foram algum tempo suffraganeos do de Carlovitz; e um dos metropolitanos desta cidade, Estevão Siratomirovitch, contemporaneo do Tserny-George, deixou entre os serbas recordações ainda hoje muito vivas. Todas estas circumstancias reunidas deviam fixar a attenção dos serbas da Turquia sobre a creação do patriarchado de Carlovitz. O movimento que os leva para este lado, he todavia combatido entre elles por diversas considerações. Temos a influencia germanica, que, depois de haver mostrado em 1848 e 1849 as disposições mais amigaveis para com os slavos, dos quaes ella tinha precisão, pode não ser-lhes sempre igualmente favoravel. Elles perguntam, se o patriarcado de Carlovitz, creação todavia revolucionaria, he destinado a uma longa existencia. No caso em que a Austria, que o tem reconhecido na pessoa de Rajatchitch, o conservasse depois delle, como meio de acção sobre os slavos da Turquia, sera esta séde occupada sempre por um prelado sinceramente dedicado aos interesses da raça, animado de sentimentos slavos? Taes são as duvidas, que se tem levantado em Belgrado sobre uma instituição, que entretanto se acclamou com enthusiasmo.

O desejo dos serbas, he facil de comprehender, seria ter um patriarchado nacional com um solo ao mesmo tempo slavo e independente. He por isto que, applaudindo a fundação do de Carlovitz, tinham ultimamente apresentado uma outra idéa. Não querendo encarar de frente a questão e pedir a transformação do arcebispado de Belgrado em patriarchado, elles tinham lançado os olhos para o Montenegro. Foi antes da revolução de 1852, que se operou naquelle paiz a separação do temporal e do espiritual. O chefe militar e civil dos montenegrinos era ao mesmo tempo revestido do poder episcopal. Pela situação inteiramente grande e independente, que elle occupava no meio dos tribus slavas da Turquia, elle preenchia admiravelmente as condições do patriarcado sonhado pelos serbas. A revolução montenegrina de 1852 tornou essa combinação impossivel. O bispado de Thernogore não he e não pode ser mais senão um personagem secundario, não tendo autoridade moral sufficiente para responder á ambição dos slavos da Turquia. Não resta mais que um recurso: he voltar a idéa de um patriarchado da Serbia, e he tambem para esse lado, que a força das cousas tem levado as imaginações.

Pensa-se que, procurando fugir a unidade que vem de Constantinopla, as diversas igrejas da communhão oriental tem tido sempre pouca inclinação para o que lhes era proposto pela sé de Roma. Todas vezes que se tem feito alguma tentativa para as conduzir a esse fim, ella tem sido repellida com paixão, e o catholicismo não pode dar signal de existencia no Oriente, sem que appareçam os alarmas. Vio-se um exemplo disto, quando no começo de seu pontificado, o papa Pio IX entendeu que devia fazer, debaixo da forma de encyclica, um appello aos christãos gregos. Esse passo provocou no clero oriental, e sobretudo da parte dos patriarchas de Constantinopla, de Antiochia e de Jerusalem, as mais vivas arguições, e os escriptores ecclesiasticos rivalisaram em zelo na critica das doutrinas emittidas pelo santo padre a favor do principio da unidade romana.

Essa desconfiança inveterada he tão prompta em renascer, que na questão dos Santos Lugares, em que todavia o catholicismo não reivendicava senão antigas possessões invadidas pouco a pouco pelos gregos, mostraram estes os mesmos alarmas, como se tivessem tomado contra elles a offensiva, e querido usurpar seus direitos. Nestas duas circumstancias, os gregos na verdade não estavam entregues somente ás suas impressões. Uma grande influencia estrangeira, que procura mostrar-se mais ciosa que elles mesmos de suas vantagens, os animava a resistencia, e tomava a palavra em seu nome. Se no primeiro caso se tinha visto os escriptores russos reunirem-se ao clero grego para refutarem a encyclica do papa, no segundo, o proprio governo russo interveio para reclamar a favor dos gregos muito mais, do que elles pretendiam pedir e não tinham necessidade de obter.

De que modo foi appreciado pelos christãos do Oriente o pensamento, que se deixa perceber debaixo desse offerecimento de auxilio? Esses povos não teriam quebrado todo laço com Roma e não procurariam porventura isolar-se de Constantinopla mesmo senão com o pensamento de se aproximarem de San Petersburgo? Se podesse haver duvidas sobra o verdadeiro sentido dessa tendencia das igrejas da Turquia para o isolamento, a situação presente do patriarchado armenio d'Etchmiadzin auxiliaria o apreciamento do seu alcance. Etchmiadzin, cidade da Armenia russa, he a residencia, como se sabe, do *katholicos* ou patriarcha supremo dos armenios. Assim a capital religiosa de sua igreja pertence ao territorio russo. Esta sé he occupada por um prelado eminente, Nersés, cujo papel foi consideravel nos acontecimentos, que pozeram nas mãos da Russia uma porção importante do solo armenio. Semelhante em mais de um ponto ao veneravel Rajatchitch, o patriarcha de Carlovitz, Nersés, se elevou como elle com o auxilio de um movimento nacional; era isto na epoca em que os christãos do Oriente esperavam ainda sinceramente sua emancipação da Russia, e fundavam todas as suas esperanças com uma fé profunda em seu desinteresse. Nersés se tinha pois associado com uma plena confiança a guerra feita pela Russia á Persia, e a exemplo dos padres da antiguidade, linha tomado nella uma parte activa. Depois dessa guerra, na qual havia prestado eminentes serviços ao governo russo, tendo pensado que podia fallar de garantias a favor da igreja armenia, elle foi desterrado debaixo do pretexto de uma missão episcopal na provincia de Bessarabia. Pediam-lhe que se empregasse na fusão da igreja armenia na igreja russa, e seu exilio tivera acabado mais cedo, se elle houvesse consentido em submetter-se ao synodo de S. Petersburgo. Reconduzido pela força das cousas para Armenia, promovido tambem ao patriarchado, recusou sempre aceitar uma condição, que elle julgava contraria aos interesses politicos de seu rebanho, e chegou até ameaçar transferir para a Turquia a séde do patriarchado supremo dos armenios, se as instancias com que tinha sido vexado, viessem a se renovar. Acrescentemos que essa attitude não lhe foi inspirada pelo desejo pueril de manter as levianas dessidencias dogmaticas, que podem separar sua igreja da de S. Petersburgo, mas pelo pensamento de proteger o ultimo baluarte da nacionalidade armenia.

Os sentimentos dos armenios a respeito da Russia são tambem os dos christãos da communhão grega, e a attitude reservada que estes tomaram em suas relações com aquella potencia depois de uma celebre missão, he uma prova disto. Elles temem ser protegidos, com medo de serem dominados, pois sabem muito bem que debaixo dessa dominação toda individualidade desapparece para elles.

Os christãos do imperio ottomano seguem por instantes, em politica como em religião, uma linha de conducta tal, que illude aquelles que a julgassem pelas suas apparencias. Na condição em que os acontecimentos os tem collocado, elles tem sentido mais de uma vez a necessidade de um apoio externo, e he o da Russia que, ha mais de um seculo, se tem offerecido mais vezes. Demais não se pode desconhecer que as relações de religião e mesmo para alguns destes povos, os slavos principalmente, as relações de raça favoreciam esses offerecimentos de serviços, e os faziam aceitar mais voluntariamente; porem se attender-se a todas as insurreições christãas, que se tem produzido ha um seculo no imperio ottomano, não citar-se-ha uma só, na que talvez tenha apparecido a menor idéa de uma annexão politica ou religiosa á Russia. Porventura cuidariam ellas em contrahir laços mais estreitos com uma nação, em cujo seio se veriam logo absorvidas, no momento em que a idéa de raça adquire um tão grande prestigio entre as populações da communhão oriental, que parecem sobretudo preoccupadas com a necessidade de dobrar-se sobre si mesmo para ahi beber uma nova existencia?

Importa que a expressão de panslavismo não illuda a este respeito. Esta expressão apprensenta muitas significações bem distinctas, conforme o terreno onde he pronunciada.

Na Russia ella contem na verdade um gigantesco pensamento de conquista. Em uma parte da emigração polaca, he a confederação democratica dos diversos povos slavos opposta ao panslavismo unistario e governamental dos russos. Entre os slavos da Austria e da Turquia, ha um grito de desespero, que ninguem solta senão com dor e horror. Quando os tchéques ou os croatas vêem, ou julgam ver que o germanismo ameaça suas liberdades provinciaes ou seus idiomas, quando os bulgaro-serbas podem suppor que o islamismo despreza suas queixas, então he que deixam escapar esse grito de panslavismo, como o ultimo e lamentavel recurso; porem apenas o echo lhes traz esse brado reverentido, ficam aterrorisados e tremem diante das consequencias de um momento de desvarios, como o lenhador da fabula em presença da morte, que elle tem invocado. Com effeito em parte alguma o sentimento do individualismo he mais sincero do que entre os slavos do Danubio, e a menos que, por um excessivo olvido de seus interesses, ninguem procure leva-los a esse estremo, não se deve receiar que o panslavismo os seduza. A ideia do individualismo das raças he entre os bulgaro-serbas, como entre os hellenos, moldo-valachios e armerios, a salva guarda do individualismo das igrejas.

Entretanto apparece aqui uma objecção. O desmembramento, que deve resultar dessa tendencia de cada raça para nacionalisar sua igreja, não poderia tornar-se funesto favorecendo a acção mesmo da influencia estrangeira, q' se teve? E o patriarcado de Constantinopla, conservando debaixo de sua administração immediata as igrejas que procuram separar-se delle, não apresentaria a essa influencia uma barreira mais solida do que poderiam faze-lo todas essas forças isoladas? Ha graves respostas para essa importante objecção. Com effeito para que tem servido ao patriarcado de Constantinopla os poderes soberanos de que tem gozado durante seculos e em toda plenitude sobre os povos christãos da Turquia da europa? Para suscitar contra sua autoridade paixões violentas, desconfianças que não estão extinctas, e que recahem sobre a propria raça grega.

Ninguem desconhece até que ponto são levadas estas desconfianças na Moldo-Valachia, e se os principes fanariotas forão os seus primeiros autores por sua corrupta administração, os padres gregos, que elles admittiram nos principados, tem de seu lado contribuido poderosamente para entrete-las. Hoje a igreja moldo-valachia he quasi independente; não existem mais outros vestigios do antigo estado de cousas na ordem religiosa, senão os mosteiros dependentes do Mont-Athos ou do santo sepulcro, ainda occupados por monges de nacionalidade grega. Este facto he bastante para conservar alerta o odio dos moldo-valachios em suas relações com a igreja de Constantinopla.

Se entre os serbas a reação do elemento nacional contra os gregos foi menos apaixonada do que na Moldo-valachia, he porque tinham tido menos de soffrer da influencia grega; mas sem tomar as armas, como fizeram os moldo-valachios em 1821, para lançar fóra os gregos de seu paiz, tiveram pelo menos necessidade de estipular, em consequencia de sua insurreição contra os turcos, que sua igreja não podesse ser administrada para o futuro senão por padres serbas, com exclusão dos gregos.

Quanto aos bulgaros, bem longe da condição politica dos serbas e ainda entregues hoje ao clero grego, seu primeiro voto he sacudir seu jugo. Tendo muito que desejar na ordem temporal, elles olham todavia a reforma de sua igreja como o primeiro passo, que devem tentar para uma situação melhor. As imperfeições da administração turca lhes pesam menos, que os vicios de uma administração ecclesiastica sem laço com o paiz, e que frequentemente, como os artigos pachas, não vê nelle senão uma herdade arrendada para explorar, exgotando-a. Sobre quem fazem os bulgaros recahir a responsabilidade de seus males? Sobre o patriarcado de Constantinopla, no qual elles só parecem ver a mais imitada de todas as influencias inimigas. Ultimamente se pôde observar, por occasião do firman entregue pela Porta aos patriarcas gregos para garantirem suas imunidades, que os bulgaros não partilharam o regozijo causado em Constantinopla e na Asia Menor por esse acontecimento, mais favoravel com effeito aos gregos, que aos moldo-valaquios, aos serbas e sobre tudo aos slavos da Bulgaria. Encarado debaixo deste ponto de vista, o patriarcado grego teria muito mais a gastar do que a perder, concorrendo para a emancipação das diversas igrejas da Turquia, emancipação que aliás, como se vio por occasião da que teve lugar na igreja do reino Hellenico, não arrasta a reimposição de toda a supremacia, nem uma independencia absoluta, porquanto o synodo de Athenas he obrigado a tomar o santo chrisma em Constantinopla.

Em summa, politica bem como religiosamente, os gregos occupam para com os outros christãos do imperio ottomano uma posição analoga a que tinham os magyares com as populações slavas, e valachias da Austria antes da revolução, que quebrou o poder da Hungria. A comparação he tanto mais saliente quanto ha, guardada toda a proporção, mais de uma semelhança entre a constituição ethnographica do imperio ottomano e a da Austria. Para os valachios e slavos da Turquia como para os da Austria o inimigo não he o senhor, não he a raça governante, o osmalin ou o germano; he a raça intermediaria que pretende ou pretendia conservar até na dependencia um dominio oppressivo sobre as populações subjugadas em tempos mais felizes. Ha hoje, particularmente no reino da Grecia, um grandissimo numero de espiritos que, não fazendo uma idéa exacta das disposições dos slavos e dos moldo-valachios, estão persuadidos que, no caso de uma dissolução da Turquia, os hellenos seriam chamados para reconstituir o imperio de Bysancio e succeder na supremacia dos turcos sobre as outras populações christãas daquelles paizes. Estes espiritos não estão longe de crer que he um direito, que elles tem, de uma sorte de superioridade de civilisação e de sangue. Deste modo tambem se exprimiam os hungaros antes da terrivel revolução, que veio dar uma tão severa lição ao seu orgulho. Este pensamento de supremacia seria para os gregos, a mais perigosa das illusões; ellas se quebrariam como os hungaros contra a idéa da igualdade das raças entre si, tão claras as imaginações entre os moldo-valachios e os slavos.

Debaixo do ponto de vista politico, he esta uma verdade palpavel a todo aquelle, que observar de perto o trabalho politico que se executa na Europa oriental. Esta asserção não he menos verdadeira no dominio das preoccupações religiosas e da administração ecclesiastica. Um momento virá em que a supremacia religiosa do patriarchado de Constantinopla pode não ser mais para elle, que uma perigosa vantagem, senão tomar em consideração o espirito novo dos povos collocados debaixo de sua autoridade. Fechar os olhos a esta necessidade, sob pretexto de que não seria urgentes fôra abrir caminho as influencias hostis; fôra ministrar a ellas, já bastante poderosas, pretextos de intervenção nos negocios da communhão oriental na Turquia; fôra finalmente expor a igreja de Constantinopla a uma destruição quasi certa em beneficio de uma igreja mais nova, mais ambiciosa, instrumento e movel a um tempo de uma politica invasora. Prestando-se pelo contrario ao movimento que levam as igrejas da Moldo-Valachia, da Serbia e da Bulgaria a se nacionalisarem cada vez mais, o patriarchado de Constantinopla asseguraria alliados onde elle não acha hoje senão subditos desconfiados ou inimigos. Aqui o interesse he commum como o perigo; trata-se para cada uma das populações christãas da Turquia, da conservação do individualismo nacional, que ellas tem conservado debaixo da dominação ottomana, e que perderiam sem duvida debaixo de uma invasão russa.

Quando se estuda a igreja do Oriente em sua historia, ou em sua condição actual, vê-se apparecer sempre a necessidade de nacionalidade. No momento da grande scisão, que separou a cidade de Constantino da dos papas, era o genio descentralisador que lutava contra o genio da unidade, transmittida pela Roma pagã a Roma catholica. Hoje esse pensamento de descentralisação se tem generalisado; não ha na Europa nenhum povo, por pequeno que seja, que não reclame o seu beneficio. Cada um pretende depender somente de suas tradições, dando para limites em politica como em religião as do seu idioma, o qual he para todos o verdadeiro depositario da vida nacional, a arca santa onde estão encerradas as taboas da lei.

He desgraçadamente provavel que o catholicismo nada tem de ganhar nesse movimento dos espiritos; pelo contrario he para temer, que a necessidade de associar, mais estreitamente que nunca, os destinos da igreja aos da nação não obre sobre a porção dos slavos e dos valachios catholicos em um sentido favoravel ás doutrinas do Oriente. Os latinos da Bosnia, da Croacia e da Bohemia podem deixar-se levar um dia para esse lado, na intenção de se aproximarem dos serbas e dos bulgaros, em os quaes elles tem laços de parentesco e de interesse. A existencia de uma igreja uniata em paiz slavo teria podido conceder um terreno proprio para as transacções, e satisfazer talvez tão bem os orientaes como os latinos, aproximando-os; porem apenas resta hoje entre os slavos fracos restos da obra de Cyrillo e de Methodo, e na falta desse terreno intermediario, no qual os dous pensamentos oppostos teriam podido encontrar-se, a communhão oriental, como senão pode dissimular, tem mais probabilidades que o latinismo no esforço que fazem os slavos dos Carpatos para associar, mais estreitamente suas esperanças ás dos slavos do Balkan. Se por acaso se duvidasse dessas tendencias dos slavos latinos para se afastarem de Roma, fôra bastante assignalar os trabalhos recentes dos historiadores da Bohemia sobre João Huss e suas doutrinas, geralmente considerados hoje como uma das grandes manifestações da vida nacional, desse foco do slavismo contemporaneo.

Mas se deve temer que esse movimento religioso dirigido pelo espirito de nacionalidade, tenha lugar em prejuizo de Roma, pelo menos ha lugar para crer, que não aproveitará a grande potencia, cuja acção ameaça a Europa oriental com uma unidade muito mais terrivel, do que seria a unidade romana, ainda mesmo na hypothese de um triumpho, que ella esta longe de pensar. O papado não tem pretendido jamais naquelles paizes senão uma supremacia religiosa. Deve-se ainda attender que, appreciando com equidade a dedicação dos orientaes pelas formas externas de seu culto e pela disciplina ecclesiastica de suas igrejas, a santa sé professa a essas antigas tradições um respeito, que limita a unidade que ella reclama somente aos dogmas fundamentaes.

A unidade que a Russia pretende tem um caracter diverso, e quando o governo russo, por occasião da encyclica do papa ou da questão dos santos lugares, veio fallar aos orientaes de seu zelo pela sua causa, elles tinham o direito de responder-lhe que o perigo para as suas igrejas está muito mais em S. Petersburgo do que em Roma. O trabalho de idéas emprehendido depois de alguns annos por cada um destes povos para conservarem e firmarem sua individualidade politica, religiosa e litteraria, parece ter sido inspirado pelo aspecto mesmo desse perigo. Propondo-se nacionalisar cada vez mais suas igrejas, as populações da Europa oriental parecem querer collocar-se melhor em estado de defender sua autonomia politica, e ellas não ignoram qual he o verdadeiro inimigo dos destinos, que ellas meditam. A politica actual da Russia no Oriente não he feita alem disto para anima-los. Protectorado religioso ou politico, ellas tem para cada um delles as mesmas desconfianças, que lhes inspiram finalmente o protectorado, cujo respeito algumas conhecem por terem soffrido seu peso.—*(Revue des deux mondes.)*

(1) Os sete concilios reconhecidos pela igreja grega são, por ordem de data: o primeiro de Nicéa, o primeiro de Constantinopla, os de Ephéso e de Calcedonia, o segundo e o terceiro de Constantinopla, finalmente o segundo de Nicéa.

PUBLICAÇAÕ A PEDIDO.

Dialogo havido entre uma mulher e um compadre senhor de engenho e homem cordato; moradores da freguezia de Nossa Senhora da Gloria do Goita', da comarca do Pa'o d'Alho.

Mulher:—Sr. compadre, ha muito que tenho desejos de o communicar, para me tirar de uma duvida em que vivo. Não o venho visitar, por isso, que sou pensionada de grande familia; mas como me acho com a idade avançada, e temo morrer em tamanho desamparo, por isso quero, que me declare, qual a razão porque em a nossa matriz creada ha 16 annos, ainda não tem o Santissimo Sacramento exposto a vista dos fieis, o que he impraticavel quasi em todas partes?

Compadre:—Sr.ª comadre, a sua pergunta he de alta consideração, mas eu lhe direi a respeito o que estiver ao meu alcance: Vmc. sabe que a nossa freguezia he nova, porque já me declarou o tempo de sua creação, e tambem que a matriz não tem o Santissimo Sacramento, e eu lhe digo mais, que de maneira alguma se pode concluir esse fim tão santo, porque não ha meios sufficientes para isso, attento o estado de pobreza dos nossos conterraneos.

Mulher:—Ora, Sr. compadre, sempre pensei que Vmc. pozesse termo a inquietação do meu espirito, satisfazendo a minha curiosidade e que me arredasse da idéa tantos juizos imprudentes, que tenho feito do meu proximo, já sei, que fico lutando com as mesmas difficuldades, por isso que Vmc. so me aponta o estado de pobreza do povo, como se eu desconheça ser a nação a quem pertença essa tarefa.

Compadre:—Sr.ª comadre, espere um pouco, eu bem lhe disse, que a sua pergunta era de alta consideração, vamos ao caso: nós ainda não entramos na lua, diga-me primeiramente qual o seu pensar a respeito?

Mulher:—Sr. compadre, eu pertenço a um sexo, que por natureza tem a imaginação acanhada, mas o amor a religião he que me fez esse pensar. Eu entendo, que na actualidade só o motivo de politica, e não o da religião he que dirige todas as cousas.

Compadre:—Sr.ª comadre, valha-me Deos, Vmc. não errou quando me affirmou que as mulheres pensavam pouco, Vmc. não vê, que esta sua proposição he inteiramente erronea e absurda, por isso que temos muitas matrizes reedificadas de novo, e mesmo em a nossa comarca!

Mulher:—Sr. compadre, diga o que quizer, eu ainda estou firme nos meus principios. Não ha cousa mais depoente e consideravelmente triste do que uma matriz sem Sacramento, morrendo assim infelizmente os christãos, sem esse ultimo soccorro da vida espiritual.

Compadre:—Sr.ª comadre, ja lhe dou uma razão cabal, que á persuadira do contrario, e he: o nosso vigario não se tem descuidado de procurar o melhoramento da nossa matriz, mas quando elle obtem promessa de algum presidente para esse fim, logo apparecem mil embaraços de maneira que o pobre padre agora quer descançar, e aprova do que digo, tem sido as muitas vezes que na lei do orçamento se tem designado quotas.

Mulher:—Sr. compadre, agora Vmc. ainda mais me fortificou e me dispoz para teimar; diga alguma cousa da assembléa?

Compadre:—Sr.ª comadre, he facil responder-lhe: Eu não só lhe digo que a assembléa he a mola real desse negocio, e como lhe esclareço o modo como isso se faz. A assembléa he que faz a lei do orçamento, e o presidente he que a põe em execução; e para isso nenhum tem sido mais exacto do que o actual administrador (*). Sr.ª comadre, descanse o seu coração, que esse presidente nos ha de valer em tantos vexames, eu tambem sou victima do mesmo mal, pois estou vendo a hora que morro sem Sacramento, o que tem acontecido a muitos, porque além de velho soffro ataques continuos, e já me parece morrer em occasião que não haja tempo para esperar até o dia seguinte pelas 7 ou 8 horas do dia, que he quando o vigario acaba a celebração da missa, para poder trazer o viatico.

Mulher:—Sr. compadre, depois que Vmc. me fallou nesse presidente parece-me que vou concebendo uma idéa feliz, e dissipando ao mesmo tempo a falsa presumpção de que estava possuida, e tanto mais por me afirmarem que elle ha poucos dias veio a villa e que gostou muito e mesmo elogiou as igrejas d'alli, eu estou, Sr. compadre, que se alguem lhe narrasse o estado mizero da nossa matriz, elle não só a desejaria vêr, como se dedicaria á fazer-lhe todo o beneficio.

Compadre:—Muito bem, Sr.ª comadre, consolemo-nos, porque brevemente teremos de ver o melhoramento do nosso porto espiritual, descansemos na protecção do actual administrador da provincia, que tão solicito se tem mostrado no melhoramento de sua provincia.

Mulher:—Passe muito bem, Sr. compadre, e Deos nos queira dar dias felizes para vermos brevemente a nossa matriz como desejamos.

J. A. S. C.

(*) Honra lhe seja feita.

COMMERCIO.

PRAÇA DO RECIFE 13 DE FEVEREIRO AS 3 HORAS DA TARDE.

Cotações officiaes.

Cambio sobre Londres — a 28 ½ d. 60 dv.
Desconto de letras de 2 a 4 mezes—1 ½ ao mez.

ALFANDEGA.

Rendimento do dia 1 a 11	131:601$789
Idem do dia 13	17:732$251
	149:334$040

Descarregam hoje 14 de fevereiro.

Barca ingleza — *Town of Liverpool* — mercadorias.
Barca ingleza — *Rolhesay* — bacalhao.
Brigue inglez — *Glaucus* — idem.
Brigue inglez — *Byron* — o resto.
Barca franceza — *Comte Roger* — barris de manteiga.
Polaca hespanhola — *Joven Adele* — farinha de trigo.
Hiate brasileiro — *Ducidoso* — generos do paiz.
Sumaca brasileira — *Hortencia* — mercadorias.

Importaçao.

Barca franceza *Conte Roger*, vinda do Havre, consignada a B. Lasserre & Companhia, manifestou o seguinte:

25 barris e 25 meios ditos manteiga; a Rosas Braga & C.

175 barris e 200 meios ditos manteiga, 2 caixas ganças, 2 ditas tecidos de algodão, 1 dita tecidos, 1 dita fitas de seda; a N. O. Bieber & C.

15 caixas sardinhas, 100 barris e 100 meios ditos manteiga, 50 caixas queijos, 250 gigos cerveja; a B. Lasserre & C.

2 barricas queijos; a F. Coulon.

60 barris e 80 meios ditos manteiga; a Johnston Pater & C.

27 caixas tecidos de algodão, 2 volumes tecidos de lãa e algodão, 8 caixas tecidos de algodão e linho, 2 ditas tecidos de linho, 4 ditas tecidos de lãa, 1 dita tecidos de lãa e lãa e algodão, 1 barrica queijos; a J. Keller & C.

30 barris e 20 meios ditos manteiga, 1 caixa com 1 burra e farinha; a A. A. R. Izaac.

25 barris e 25 meios ditos manteiga, 3 caixas tecidos de lãa, 1 dita tecidos de seda, 1 dita camisas de algodão, 4 ditas chapéos para homem; 9 ditas chapéos de sol de seda para senhora; a H. Gibson.

1 caixa tecidos de seda, 1 dita arções, 1 dita chapéos para senhora; a L. Schuler & C.

1 caixa porcelana; a J. P. de Lemos Junior.

50 barris, 50 meios ditos manteiga; a Oliveira Irmãos & C.

40 barris e 20 meios ditos manteiga; a Tasso Irmãos.

3 caixas calçado e chapéos; a J. Saporiti.

4 caixas tecidos de algodão, 1 dita cutelaria, 1 dita chales de algodão, 1 dita sedas; a T. Mousen & Vianna.

1 caixa tecidos de algodão, 6 ditas conservas, 2 barricas vinho tinto, 1 caixa tecidos de seda e algodão; a Schafeitlin & C.

4 caixas perfumarias, 1 dita chapéos para senhora, 1 dita botões de osso, 1 dita objectos para cirgueiro e mercearia; a J. H. Denker.

1 fardo panos de lãa; a Manoel Joaquim Ramos e Silva.

40 barris, 40 meios ditos manteiga; a Domingos Alves Matheus.

75 barris, 50 meios ditos manteiga, 3 caixas pannos, 1 dita chapéos de sol de panno, 2 caixas chapéos de palha, 1 dita sedas; a V. Lasne.

1 caixa tecidos de algodão; a C. J. Astley & Companhia.

2 caixas chapéos; a G. Christiani.

1 dita porcelana, 6 ditas tecidos de algodão, 1 dita tecidos de lãa, 3 ditas tecidos de algodão e seda, 1 dita barege; a Brunn Praegert & C.

3 caixas tecidos de algodão; a F. Gaensly & Companhia.

2 caixas pelles de coelho, 4 ditas mercearias e chocolate, 7 ditas papel instrumento de musica e perfumaria, 3 ditas porcelana, burra e chapéos para homem; a Feidel Pinto & C.

10 caixas com folhas de cobre vermelho, 1 barril pregos; a M. Alves Guerra Junior.

4 caixas chapéos para homem e senhora, e objectos para chapeleiro; a Christiani Freres.

1 caixa com um piano; a Vmps Ayne.

2 caixas livros; a S. F. des Santos.

9 caixas sardinha, 1 dita trapos, 35 barris e 30 meios ditos manteiga, 1 caixa instrumentos mathematicos, 12 ditas papel, 20 ditas vidros, 1 dita camisas, 6 barris azeite, 1 caixa ferro batido e arções, 3 ditas calçado, 2 ditas ameixas, 8 ditas pelles preparadas, 1 dita chapéos para senhora, 3 ditas bonetes, 1 dita mercearia, 2 ditas louça, 7 ditas tecidos de algodão, 1 dita roupa para homem, 1 dita flores e roupa para senhora, 1 dita brinquedos e quinquilharia, 1 dita livros, 1 dita espelhos, 1 dita instrumentos para musica, 1 dita tecidos de lãa, 1 dita flores artificiaes, 1 dita perfumarias, 1 dita cera branca; a Leconte Feron & C.

2 caixas calçado, 2 ditas camisas, 3 fardos chitas, 1 caixa meias, 1 dita modas, 1 dita bengallas, 1 ditas chapéos para homem, 1 dita panno, dita fitas de sedas, 1 dita sedas; a E. Burle.

2 caixas remedios, papel de musica, instrumentos de musica, obras de borracha e livros; a Miguel José Alves.

4 volumes tecidos de algodão, 1 caixa flores e bicos, 1 dita chapéos de sol de panno, 1 dita enfeites e roupa, 1 dita objectos para chapelleiro, 1 dita pelles e objectos para selleiro, 1 dita obras de cabellos e perfumaria, 1 dita seda e tecidos de algodão, 1 dita seda, 1 dita panno, 1 dita modas, 1 dita sedas, enfeites, bonetes e roupa, 1 dita tecidos de lãa e algodão; a F. Lauvaq & C.

1 caixa com uma espingarda; a Meuron & C.

3 caixas calçado; a D. Leclerk & C.

3 caixas porcelana, 1 dita flores artificiaes e suspensorios, 1 ditas pentes, bonetes e frascos de crystal, 1 dita seda e bicos de algodão; a A. Roger.

1 caixa bonetes, 1 dita gravatas, 2 ditas chapéos para homem, 1 ditas chapéos de sol de panno, 9 ditas tecidos de algodão, 3 ditas sedas, 2 ditas agua de colonia, 2 ditas tecidos de lãa, 1 dita escovas ordinarias, 1 dita sapatos para homem, 2 ditas panno de lãa, 3 ditas pelles preparadas, 2 ditas vidros, 1 dita obras feitas e tecidos de linho, 1 ditas tecidos de linho, 3 ditas chapéos de meninos, mercearia e bonetes, 1 dita bonetes e pentes, 1 dita candieiros de bronze; a Bidier & C.

1 caixa verniz, 16 paos de campeche, 1 caixa pães de ouro, instrumentos e livros; a J. Lounn.

1 caixa livros, 1 dita instrumentos mathematicos, 50 garrafas de cevadinha e ervilhas; a Machado & Pinheiro.

4 caixas chapéos para homem, 1 dita tecidos de lãa, 1 dita quinquilharias, 1 dita modas e roupa; a

MUTILADO

L. A. de Siqueira, 1 dita modas ; a Buessard Millochau.

1 caixa pães de ouro, impressos e 1 pelle preparada ; a B. Francisco de Souza.

2 ditas tecidos de lãa, 1 dita espelhos, 1 dita taboleta e objectos para ourives, 1 dita chapéos, 3 ditas arções, 6 barricas arame de latão, 2 ditas marmore, 2 ditas miudezas, 2 ditas acido, 3 ditas pelles, 1 dita artigos de selleiro e ferramenta, 2 ditas vasos, 1 dita porcelana, 3 ditas vidros, 3 ditas calçado, 1 dita modas, 2 ditas cartões, 1 dita obras de folha, 2 ditas livros, 2 ditas calçado e tranças, 1 dita vidros e quinquilharias, 1 dita instrumentos de musica ; a J. P. Adour & C.

6 caixas fitas de algodão, 3 ditas quinquilharias, canos, e artigos de escriptorio e chocolate ; a ordem.

2 ditas relogios ; a Germano.

CONSULADO GERAL.

Rendimento do dia 1 a 11 . . . . 26:267$642
Idem do dia 13 . . . . 2:625$849
28:893$491

DIVERSAS PROVINCIAS.

Rendimento do dia 1 a 11 . . . . 1:724$961
Idem do dia 13 . . . . 201$317
1:926$278

Exportaçao'.

Gothemburg, brigue sueco *Selma*, de 469 toneladas, conduzio o seguinte : — 4,380 saccos com 21,900 arrobas de assucar, 1,600 couros salgados com 51,527 libras.

Buenos-Ayres por Montevidéo, barca hespanhola *Villa Nueva*, de 357 toneladas, conduzio o seguinte:— 100 pipas aguardente, 159 meias barricas e 1800 barricas com 14,426 arrobas e 23 libras de assucar.

Idem, barca hespanhola *Merceditas*, de 287 toneladas, conduzio o seguinte : — 290 meias barricas e 1,150 barricas com 9,619 arrobas e 17 libras de assucar, 95 pipas aguardente :

RECEBEDORIA DE RENDAS INTERNAS GERAES DE PERNAMBUCO.

Rendimento do dia 13 . . . . 646$074

CONSULADO PROVINCIAL.

Rendimento do dia 1 a 11 . . . . 19:717$616
Idem do dia 13 . . . . 2:140$607
21:858$223

MOVIMENTO DO PORTO

Navios entrados no dia 13.

Parahiba — 2 dias, hiate brasileiro *Paquete*, de 31 toneladas, mestre Bernardino José Bandeira, equipagem 3, carga toros de mangue; ao mestre.

Maranhão com escala por Granja e Acaracú — 24 dias, e do ultimo porto 14 dias, escuna brasileira *San-José*, de 45 toneladas, mestre Paulo José Rodrigues, carga sola e mais generos; a Manoel José de Sa Araujo. Passageiros João Antonio Correa, João Antonio Bonção, Custodio Joaquim Moreira e um escravo.

Parahiba — 18 horas, hiate brasileiro *Santa Cruz*, de 34 toneladas, mestre Henrique de Souza Mafra, equipagem 4, carga tôros de mangue ; a Vicente Ferreira Lopes. Passageiros, Placido Ferreira da Silva.

Calháo de Lima — 60 dias, galera americana *Lucknow*, de 890 toneladas, capitão D. Plumer, equipagem 32, carga guano; ao capitão. Veio a este porto refrescar, seu destino he para New-York.

Lisboa — 28 dias, brigue portuguez *Tarujo 1*, de 233 toneladas, capitão Manoel de Oliveira Faneco, equipagem 16, carga vinho e mais generos ; a Manoel Joaquim Ramos e Silva.

Assú — 13 dias, brigue brasileiro *Feliz Destino*, de 207 toneladas, capitão Belmiro Baptista de Souza, equipagem 12, carga sal e palha; a Manoel Gonçalves da Silva. Passageiro, João da Rocha Silva.

Bahia — 14 dias, brigue sardo *Plata*, de 187 toneladas, capitão Luiz Sarde, equipagem 11, carga lastro ; a Schramm Whately &.

Bahia pela Cotinguiba— 16 dias e do ultimo porto 8 dias, hiate brasileiro *Sociavel*, de 54 toneladas, mestre José Manoel Cardoso, equipagem 7, carga farinha de mandioca: a Caetano Cyriaco da Costa Moreira.

Navios sahidos no mesmo dia.

Gothemburgo — brigue sueco *Selma*, capitão Wallander, carga assucar.

Lisboa — barca portugueza *Gratidão*, capitão Antonio Pereira Borges Junior, carga assucar e mais generos. Passageira, Anna Julia Branches.

Rio de Janeiro e portos intermedios — vapor brasileiro *Guanabara*, commandante o primeiro tenente Torrezão. Além dos passageiros que trouxe leva a seu bordo, Luiz Ferreira de Souza Lessa, o padre Antonio José de Oliveira, J. Barbosa e um escravo, Abdon Felinto Meltanes e um escravo, Guilherme da Costa Correa Leite, um 2.º cadete, dous soldados, um ex-soldado, Dr. Salvador Correa de Sá Benevides e um escravo, Augusto Cesar Lins de Souza, Dr. Adolfo de Barros Cavalcanti de Lacerda, José Antonio dos Santos, Dr. Manoel Sobral Pinto, Dr. José Antonio Bahia Cunha, Paulo Joaquim Telles Junior, Francisco Joaquim Telles de Menezes, Manoel Pereira Camello, Albino Alves da Rocha e um escravo, um recruta e uma escrava a entregar ao capitão de mar e guerra Freitas.

EDITAES.

— O Illm. Sr. inspector da thesouraria de fazenda, manda fazer publico, que da data deste a 30 dias serão arrematados perante a mesma thesouraria, e a quem mais dér nos termos do alvará de 14 de janeiro de 1807, as terras materiaes e mais pertences da capella vaga de Nossa Senhora do Socorro, cita no engenho Soccorro da freguezia de S. Amaro de Jaboatão : pelo que as pessoas que quizerem licitar, deverão comparecer na sala das sessões da referida thesouraria, as 11½ horas do dia 21 de fevereiro proximo futuro ; advertindo que a arrematação será feita a dinheiro de contado.

Secretaria da thesouraria de fazenda de Pernambuco 16 de janeiro de 1854.—O official maior,
Emilio Xavier Sobreira de Mello.

—O Illm. Sr. inspector da thesouraria provincial, em cumprimento da resolução da junta da fazenda, manda fazer publico, que no dia 16 de fevereiro proximo vindouro, vai novamente a praça para ser arrematada a quem por menos fizer a obra dos concertos da cadeia da villa do Cabo, avaliados em 825$000 rs.

A arrematação sera feita na fórma dos arts. 24 e 27 da lei provincial n. 286 de 17 de maio de 1851, e sob as clausulas especiaes abaixo copiadas.

As pessôas que se propozerem a esta arrematação compareçam na sala das sessões da mesma junta no dia acima declarado pelo meio dia competentemente habilitadas.

E para constar se mandou affixar o presente e publicar pelo *Diario*.—Secretaria da thesouraria provincial de Pernambuco, 24 de janeiro de 1854.—O secretario, *Antonio Ferreira da Annunciação.*

Clausulas especiaes para a arrematação.

1.ª Os concertos da cadeia da villa do Cabo far-se-hão de conformidade com o orçamento approvado pela directoria em conselho, e apresentado á approvação do Exm. presidente na importancia de 825$000 rs.

2.ª O arrematante dara principio as obras no prazo de quinze dias, e deverá conclui-las no de tres mezes, ambos contados de conformidade com o art. 31 da lei n. 286.

3.ª O arrematante seguirá na execução tudo o que lhe for prescripto pelo engenheiro respectivo não só para boa execução do trabalho, como em ordem de não inutilisar ao mesmo tempo para o serviço publico todas as partes do edificio.

4.ª O pagamento da importancia da arrematação verificar-se-ha em duas prestações iguaes: a 1ª depois de feitos dous terços da obra; e a segunda depois de lavrado o termo de recebimento.

5.ª Não haverá prazo de responsabilidade.

6.ª Para tudo o que não se acha determinado nas presentes clausulas nem no orçamento, seguir-se-ha o que dispõe a lei provincial n. 286.—Conforme.—O secretario, *Antonio Ferreira da Annunciação.*

— O Illm. Sr. inspector da thesouraria provincial, em cumprimento da ordem do Exm. Sr. presidente da provincia de 23 do corrente, que manda fazer publico que, nos dias 14, 15 e 16 de fevereiro proximo vindouro, perante a junta da fazenda da mesma thesouraria, se ha de arrematar a quem por menos fizer a obra do 5.º lanço da ramificação da estrada do sul para a villa do Cabo, avaliada em 19:800$000 rs.

A arrematação sera feita na forma dos artigos 24 e 27 da lei provincial numero 286 de 17 de maio de 1851, e sob as clausulas especiaes abaixo copiadas.

As pessoas que se propozerem a esta arrematação compareçam na sala das sessões da mesma junta nos dias acima declarados pelo meio dia, competentemente habilitadas.

E para constar se mandou affixar o presente e publicar pelo *Diario*. — Secretaria da thesouraria provincial de Pernambuco, 24 de janeiro de 1854.— O secretario.— *Antonio Ferreira da Annunciação.*

Clausulas especiaes para a arrematação.

1.ª As obras do 5.º lanço da ramificação da estrada do Cabo serão feitas de conformidade com o orçamento, plantas e perfiz approvados pela directoria em conselho e apresentados a approvação do Exm. Sr. presidente na importancia de 19:800$000 rs.

2.ª O arrematante dará principio as obras no prazo de um mez e deverá conclui-las no de 12 mezes ambos contados na forma do artigo 31 da lei numero 286.

3.ª O pagamento da importancia da arrematação realisar-se-ha em quatro prestações iguaes; a 1.ª depois de feito o primeiro terço das obras; a 2.ª depois de concluido o segundo terço ; a 3.ª na occasião do recebimento provisorio, e a derradeira depois da entrega definitiva, a qual realisar-se-ha um anno depois do recebimento provisorio.

4.ª Seis mezes depois de principiadas as obras deverá o arrematante proporcionar transito ao publico em toda a extenção do lanço.

5.ª Para tudo o que não se acha determinado nas presentes clausulas nem no orçamento, seguir-se-ha o que dispõe a respeito a lei numero 286. — Conforme.—O secretario, *Antonio Ferreira da Annunciação.*

— O Illm. Sr. inspector da thesouraria provincial, em cumprimento da resolução da junta da fazenda, manda fazer publico, que no dia 16 de fevereiro proximo vindouro, vai novamente a praça, para ser arrematada a quem por menos fizer a obra dos concertos da cadeia da villa Serinhaem, avaliada em 2:750$000 rs.

A arrematação sera feita na forma dos artigos 24 e 27 da lei provincial numero 286 de 17 de maio de 1851, e sob as clausula especiaes abaixo copiadas.

As pessoas que se propozerem a esta arrematação compareçam na sala das sessões da mesma junta do dia acima declarado, pelo meio dia, competentemente habilitadas.

E para constar se mandou affixar o presente e publicar pelo *Diario*.

Secretaria da thezouraria provincial de Pernambuco 24 de janeiro de 1854.— O secretario, *Antonio Ferreira da Annunciação.*

Clausulas especiaes para a arrematação

1.ª Os concertos da cadeia da villa de Serinhaem far-se-hão de conformidade com o orçamento approvado pela directoria em conselho e apprese ntado a approvação do Exm. presidente na importancia de 2:750$000 rs.

2.ª O arrematante dara principio as obras no prazo de um mez e devera conclui-las no de seis mezes, ambos contados na forma do artigo 31 da lei numero 286.

3.ª O arrematante seguira nos seus trabalhos tudo o que lhe för determinado pelo respectivo engenheiro, não só para a boa execução das obras como em ordem de não inutilisar ao mesmo tempo para o serviço publico todas as partes do edificio.

4.ª O pagamento da importancia da arrematação terá lugar em tres prestações iguaes ; a 1ª depois de feita a metade da obra ; a 2ª depois da entrega provisoria ; e a terceira na entrega definitiva.

5.ª O prazo da responsabilidade sera de seis mezes.

6.ª Para tudo o que não se acha determinado nas presentes clausulas nem no orçamento seguir-se-ha o que dispõe a respeito a lei provincial n. 286.—Conforme. — O secretario, *Antonio Ferreira da Annunciação.*

—O Illm. Sr. inspector da thesouraria provincia em cumprimento da ordem do Exm. Sr. presidente da provincia, manda fazer publico, que no dia 23 de fevereiro proximo vindouro, vai novamente a praça para ser arrematada, a quem por menos fizer, a obra dos concertos da cadeia da villa de Garanhuns, avaliada em 2:219$240 rs. A arrematação sera feita na forma dos artigos 24 e 27 da lei provincial n. 286 de 17 de maio de 1851, e sob as clausulas especiaes abaixo copiadas.

As pessoas que se propozerem a esta arrematação, compareçam na sala das sessões da junta da fazenda da mesma thesouraria, no dia acima declarado, pelo meio dia, competentemente habilitadas.

E para constar se mandou affixar o presente e publicar pelo *Diario*.

Secretaria da thesouraria provincial de Pernambuco 30 de dezembro de 1853. O secretario,
Antonio Ferreira da Annunciação.

Clausulas especiaes para a arrematação.

1.ª Os concertos da cadeia da villa de Garanhuns, far-se-hão de conformidade com o orçamento approvado pela directoria em conselho, e apresentado a approvação do Exm. Sr. presidente, na importancia de 2:219$280 rs.

2.ª O arrematante dará principio as obras no prazo de dous mezes, e deverá conclui-las no de seis mezes, ambos contados na forma do artigo 31 da lei n. 286.

3.ª O arrematante seguira nos seus trabalhos tudo o que lhe for determinado pelo respectivo engenheiro, não só para boa execução das obras, como em ordem de não inutilisar ao mesmo tempo para o serviço publico todes as partes do edificio.

4.ª O pagamento da importancia da arrematação terá lugar em tres prestações iguaes ; a 1.ª, depois, de feita a metade da obra ; a 2.ª, depois da entrega provisoria ; e a 3.ª, na entrega definitiva.

5.ª O prazo de responsabilidade sera de seis mezes.

6.ª Para tudo o que não estiver determinado nas presentes clausulas nem no orçamento, seguir-se-ha o que dispõe a respeito a lei provincial n.286.

Conforme. O secretario,
Antonio Ferreira da Annunciação.

— Illm. Sr. inspector da thesouraria provincial em cumprimento da ordem do Exm. Sr. presidente da provincia, manda fazer publico, que no dia 16 de fevereiro proximo vindouro, perante a junta da fazenda da mesma thesouraria, vai novamente a praça para ser arrematada a quem por menos fizer a obra dos concertos da cadeia da villa do Páo d'Alho, avaliada em 2:860$000 rs.

A arrematação será feita na forma dos arts. 24 e 27 da lei provincial n. 286 de 17 de maio de 1851, e sob as clausulas especiaes abaixo copiadas.

As pessoas que se propozerem a esta arrematação, compareçam na sala das sessões da mesma junta nos dias acima declarados, pelo meio dia, competentemente habilitadas.

E para constar se mandou affixar o presente e publicar pelo *Diario*.

Secretaria da thesouraria provincial de Pernambuco, 14 de janeiro de 1854.— O secretario, *Antonio Ferreira d'Annunciação.*

Clausulas especiaes para a arrematação.

1.ª As obras dos reparos da cadeia de villa de Páo d'Alho serão feitas de conformidade com o plano e orçamento, approvados pela directoria em conselho, e apresentados a approvação do Exm. Sr. presidente, na importancia de 2:860$000 rs.

2.ª As obras começarão no prazo de 30 dias e serão concluidas no de 4 mezes, ambos contados de conformidade com o que dispõe o art. 31 do regulamento das obras publicas.

3.ª A importancia da arrematação sera paga em tres prestações sendo, a primeira de dous quintos pagos quando o arrematante houver feito metade das obras ; a segunda igual a primeira, paga no fim das obras, depois do recebimento provisorio, e a ultima paga depois do anno de responsabelidade e entrega definitiva.

4.ª Para tudo o que não estiver determinado nas presentes clausulas ou no orçamento, seguir-se-ha as disposições da lei n. 286 de 19 de maio de 1851.— Conforme o secretario, *Antonio Ferreira d'Annunciação.*

— O Illm. Sr. inspector da thesouraria provincial, em cumprimento da ordem do Exm. Sr. presidente da provincia, manda fazer publico, que no dia 2 de março proximo vindouro, vai novamente a praça para ser arrematado a quem por menos fizer perante a junta da fazenda da mesma thesouraria, a obra do melhoramento do rio Goianna, avaliada em reis 50:600$000.

A arrematação será feita na forma dos artigos 24 e 27 da lei provincial n.º 286 de 17 de maio de 1851, e sob as clausulas especiaes abaixo copiadas.

As pessoas que se propozerem a esta arrematação, compareçam na sala das sessões da mesma junta no dia acima declarado, pelo meio dia, competentemente habilitadas.

E para constar se mandou affixar o presente, e publicar pelo *Diario*.

Secretaria da thesouraria provincial de Pernambuco 1. de fevereiro de 1854. O secretario,
Antonio Ferreira d'Annunciação.

Clausulas especiaes para arrematação.

1.ª As obras do melhoramento do rio Goianna, far-se-hão de conformidade com o orçamento, plantas perfis, approvados pela directoria e em conselho, e apresentados a approvação do Exm. Sr. presidente da provincia, na importancia de 50:600$ rs.

2.ª O arrematante dará principio as obras no prazo de 3 mezes, e as concluirá no de 3 annos, ambos contados pela forma do artigo 31 da lei n.º 286.

3.ª Durante a execução dos trabalhos o arrematante sera obrigado a proporcionar transito as canôas e barcaças, ou pelo canal novo, ou pelo leito actual do rio.

4.ª O arrematante seguirá na execução das obras a ordem do trabalho que lhe for determinado pelo engenheiro.

5.ª O arrematante sera obrigado a apresentar no fim do 1.º anno, ao menos, a quarta parte das obras prompta, e outro tanto no fim do 2.º anno, e faltando a qualquer dessas condições pagará uma multa de 1 conto de rs.

Conforme. O secretario,
Antonio Ferreira d'Annunciação.

— O Illm. Sr. inspector da thesouraria provincial, em cumprimento da ordem do Exm. Sr. presidente da provincia, de 6 do corrente, manda fazer publico, que nos dias 7, 8 e 9 de março proximo vindouro, perante a junta da fazenda da mesma thesouraria, se ha de arrematar a quem por menos fizer a obra do 4º lanço da ramificação da estrada do Sul para o Cabo, avaliada em 29:268$.

A arrematação será feita na forma dos arts. 24 e 27 da lei provincial n. 286 de 17 de maio de 1851, e sob as clausulas especiaes abaixo copiadas.

As pessoas que se propozerem a esta arrematação compareçam na sala das sessões da mesma junta nos dias acima declarados, pelo meio dia, competentemente habilitadas.

E para constar se mandou affixar o presente e publicar pelo *Diario*.

Secretaria da thesouraria provincial de Pernambuco 8 de fevereiro de 1854.—O secretario.
Antonio Ferreira d'Annunciação.

Clausulas especiaes para a arrematação.

1.ª As obras do 4º lanço da ramificação da estrada do Cabo, far-se-hão de conformidade com a planta, perfis e mais riscos approvados pela directoria em conselho e apresentados a approvação do Exm. presidente, na importancia de 29:268$.

2.ª O arrematante dara principio as obras no prazo de um mez, e devera conclui-las no de dezeseis mezes, ambos contados na forma do art. 31 da lei provincial n. 286.

3.ª O pagamento da importancia da arrematação realisar-se-ha em quatro prestações iguaes : a 1.ª depois de feito o primeiro terço das obras ; a 2.ª depois de concluido o segundo terço ; a 3.ª na occasião da entrega provisoria ; e a 4.ª depois do recebimento definitivo o qual deverá verificar-se um anno depois do recebimento provisorio.

4.ª Seis mezes depois de principiadas as obras deverá o arrematante proporcionar transito ao publico em toda extenção do lanço.

5.ª Para tudo o que não se achar determinado nas presentes clausulas nem no orçamento, seguir-se-ha o que dispõe a respeito a lei provincial n. 286.

Conforme.—O secretario, *Antonio Ferreira d'Annunciação.*

— O Illm. Sr. inspector da thesouraria provincial, em cumprimento da ordem do Exm. Sr. presidente da provincia, manda fazer publico, que no dia 9 de março proximo vindouro, perante a junta da fazenda da mesma thesouraria, vai novamente a praça para ser arrematada a quem por menos fizer, a obra do açude na povoação do Buiqui, avaliada em 3:300$000 rs.

A arrematação sera feita na forma dos arts. 24 e 27 da lei provincial n. 286 de 17 de maio de 1851, e sob as clausulas especiaes abaixo copiadas.

As pessoas que se propozerem a esta arrematação compareçam na sala das sessões da mesma junta no dia acima declarado, pelo meio dia, competentemente habilitadas.

E para constar se mandou affixar o presente e publicar pelo *Diario*. — Secretaria da thesouraria provincial de Pernambuco 3 de fevereiro de 1854.— O secretario, *Antonio Ferreira da Annunciação.*

Clausulas especiaes para arrematação.

1ª As obras do açude do Buique serão feitas de conformidade com a planta e orçamento approvados pela directoria em conselho e apresentados á approvação do Exm. presidente na importancia de 3:300$000 rs.

2ª Estas obras deverão principiar no prazo de sessenta dias, e serão concluidas no de dez mezes, a contar da data da arrematação.

3ª A importancia desta arrematação será paga em tres prestações da maneira seguinte : a primeira de dous quintos do valor total, quando tiver feito metade da obra, a segunda igual a primeira depois de lavrado o termo de recebimento provisorio ; a terceira finalmente de um quinto depois do recebimento definitivo.

4ª O arrematante sera obrigado a communicar a repartição das obras publicas com antecedencia de trinta dias o dia fixo, em que tem de dar principio a execução das obras, assim como trabalhara seguidamente quinze dias, afim de que possa o engenheiro encarregado da obra assistir aos primeiros trabalhos.

5ª Para tudo o mais, que não estiver especificado nas presentes clausulas seguir-se-ha o que determina a lei provincial n. 286 de 17 de maio de 1851.—Conforme.—O secretario, *Antonio Ferreira da Annunciação.*

— O Illm. Sr. inspector da thesouria provincial, em cumprimento da ordem do Exm. Sr. presidente da provincia, manda fazer publico, que no dia 9 de março proximo vindouro, vai novamente a praça para ser arrematado a quem por menos fizer, perante a junta da fazenda da mesma thesouraria a obra do açude de Pajeú de Flores, avaliada em 3:190$000 rs.

A arrematação sera feita na forma dos arts. 24 e 27 da lei provincial n. 286 de 17 de maio de 1851, e sob as clausulas especiaes abaixo copiadas.

As pessoas que se propozerem a esta arrematação compareçam na sala das sessões da mesma junta no dia acima declarado, pelo meio dia, competentemente habilitadas.

E para constar se mandou affixar o presente e publicar pelo *Diario*.

Secretaria da thesouraria provincial de Pernambuco, 3 de fevereiro de 1854.—O secretario, *Antonio Ferreira da Annunciação.*

Clausulas especiaes para a arrematação.

1.ª As obras do açude de Pajeú de Flores serão feitas de conformidade com as plantas e orçamento apresentados a approvação do Exm. Sr. presidente da provincia na importancia de 3:190$000 réis.

2.ª Estas obras deverão principiar no prazo de dous mezes, e serão concluidas no de dez mezes a contar conforme a lei provincial n. 286.

3.ª A importancia desta arrematação será paga em tres prestações da maneira seguinte: a primeira dos dous quintos do valor da arrematação, quando tiver concluido a metade da obra: a segunda igual a primeira, depois de lavrado o termo de recebimento provisorio; a terceira finalmente de um quinto depois do recebimento definitivo.

4.ª O arrematante sera obrigado a communicar a repartição das obras publicas com antecedencia de trinta dias, o dia fixo em que tem de dar principio a execução das obras, assim como trabalhara seguidamente durante quinze dias, afim de que possa o engenheiro encarregado da obra assistir aos primeiros trabalhos.

5.ª Para tudo o mais que não estiver especificado nas presentes clausulas seguir-se-ha o que determina a lei provincial n. 286 de 17 de maio de 1853.— O secretario, *Antonio Ferreira da Annunciação.*

— O Illm. Sr. inspector da thesouraria provincial, em cumprimento da ordem do Exm. Sr. presidente da provincia, manda fazer publico, que no dia 2 de março proximo vindouro, vai novamente a praça para ser arrematado a quem por menos fizer, perante a junta da fazenda da mesma thesouraria, a obra do açude da povoação de Bezerros, avaliada em reis 3:844$500.

A arrematação será feita na forma dos artigos 24 e 27 da lei provincial n.º 286 de 17 de maio de 1851, e sob as clausulas especiaes abaixo copiadas.

As pessoas que se propozerem a esta arrematação, compareçam na sala das sessões da mesma junta no dia acima declarado, pelo meio dia, competentemente habilitadas.

E para constar se mandou affixar o presente, e publicar pelo *Diario*.

Secretaria da thesouraria provincial de Pernambuco 1. de fevereiro de 1854. O secretario.
Antonio Ferreira d'Annunciação.

Clausulas especiaes para a arrematação.

1.ª As obras deste açude serão feitas de conformidade com a planta e orçamento approvados pela directoria em conselho, e apresentados a approvação do Exm. Sr. presidente da provincia, importando em 3:844$500 rs.

2.ª O arrematante dara começo as obras no prazo de 30 dias, e terminará no de 6 mezes, contados segundo o artigo 31 da lei n.º 286.

3.ª O pagamento da importancia da arrematação será dividido em 3 partes, sendo uma do valor de dous quintos, quando houver feito metade da obra, outra igual a 1.ª quando a entregar provisoriamente, e a 3.ª de um quinto depois de um anno na occasião da entrega definitiva.

4.ª Para tudo o mais que não estiver especificado nas presentes clausulas, seguir-se-ha o que determina a lei n.º 286.

Conforme. O secretario,
Antonio Ferreira d'Annunciação.

— Perante a camara municipal desta cidade, estara em praça, nos dias 15 e 22 do corrente, e 1.º de março subsequente, a obra do novo matadouro publico, que deve ser construido no lugar da Cabanga, orçada em 159:000$ rs. Os pretendentes que quizerem consultar a planta, orçamento e programma da obra, podem-se dirigir em todos os dias uteis, ao paço da mesma camara ; e para que possam lançar deverão apresentar fiadores habilitados na forma da lei.

Paço da camara municipal do Recife, em sessão de 8 de fevereiro de 1854.—*Barão de Capibaribe*, presidente.—No impedimento do secretario, o official *Manoel Ferreira Accioli.*

— Perante a camara municipal desta cidade, estara em praça, nos dias 11, 13 e 15 do corrente, a obra do acabamento de 50 pares de catacumbas, que primeiro se fizeram no cemiterio publico por conta da municipalidade, orçada em rs. 1:450$425. Os pretendentes podem comparecer, munidos de fiança idonea, nos mencionados dias, no paço municipal, onde lhes será presente o respectivo orçamento.

Paço da camara municipal do Recife, em sessão de 8 de fevereiro de 1854.—*Barão de Capibaribe*, presidente.

O Dr. Custodio Manoel da Silva Guimarães, juiz de direito da primeira vara do commercio nesta cidade do Recife, provincia de Pernambuco, por Sua Magestade Imperial e Constitucional, o Sr. D. Pedro II, que Deos guarde, etc.

Faço saber aos que a presente carta de editos virem e della noticia tiverem, que João Keller & Companhia me dirigio por escripta a petição do theor seguinte : Dizem João Keller & Companhia, que querem fazer citar a José Gomes Moreira, para na primeira audiencia deste juizo ver assignar os dez dias da lei as suas sette letras na importancia de 3:992$910 rs., por conta das quaes receberam os supplicantes 500$300 rs., a saber : 156$000 rs. em 12 de outubro, 100$000 rs. em 19 de novembro, 100$000 rs. em 3 de dezembro, cujos pagamentos foram feitos no anno de 1852, e 150$000 rs. em 17 de janeiro de 1853, e como o supplicado esteja ausente em lugar não sabido por se ter retirado desta cidade furtivamente ; querem os supplicantes justificar dita ausencia e julgada por sentença, se lhes passe carta de editos para dita citação com a pena de revelia, sendo condemnado na quantia de 3:492$910 rs., restante das ditas letras, nos juros nas mesmas estipulados e nas custas : Pede a V. S. Sr. Dr. juiz do commercio, assim lhes defira.—E R. Mc.—Alcoforado. Nada mais se continha em dita petição, a qual sendo-me appresentada nella dei o despacho seguinte:—Distribuida; como requer. Recife 6 de fevereiro de 1854—Silva Guimarães.—Nada mais se continha dito meu despacho, depois da qual se via a distribuição seguinte. — A Baptista—Oliveira.—Nada mais se continha em dita distribuição, depois do que produzindo os supplicantes suas testemunhas e subindo os autos a minha conclusão, proferi a sentença seguinte :—A vista dos depoimentos folhas e folhas julgo provada a ausencia em lugar não sabido do réo, e passe editos na forma da lei, por espaço de 30 dias, procedendo-se depois aos termos do artigo 54 do regulamento e custas, pagas pelo mesmo réo. Recife 10 de fevereiro de 1854.— Custodio Manoel da Silva Guimarães.—Em cumprimento de cuja minha sentença, se passou a presente carta de editos com o prazo de 30 dias, e mais dous do mesmo theor, pelos quaes chamo, cito e hei por citado ao dito José Gomes Moreira por todo o conteudo na petição supra transcripto, para que dentro do dito prazo compareça neste juizo por si ou por seu procurador, allegue o que tiver, e não comparecendo findo o dito prazo se accusara a citação na primeira audiencia seguinte e correrá a causa a sua revelia até final sentença e sua execução, real embolso dos supplicantes; pelo que toda e qualquer pessoa, parentes, amigos e conhecidos do dito supplicado o poderão fazer sciente do que acima fica exposto: O porteiro do auditorio publicará e affixará um na praça do Commercio, outra na casa das audiencias e outro será publicado pela imprensa Dado e passado nesta cidade do Recife de Pernambuco, aos 10 de fevereiro de 1854.—Eu Manoel Joaquim Baptista, escrivão interino o subscrevi.—*Custodio Manoel da Silva Guimarães.*

O Dr. Custodio Manoel da Silva Guimarães, juiz de direito da primeira vara do civel nesta cidade do Recife de Pernambuco, por S. M. I. e Constitucional o Sr. D. Pedro II, que Deos guarde etc.

Faço saber aos que o presente edital virem, e delle noticia tiverem, que no dia 27 de março proximo seguinte se hão de arrematar por venda, a quem mais dér, em praça publica deste juizo, que terá lugar na casa das audiencias, depois de meio dia, com assistencia do Dr. promotor publico deste termo, as propriedades denominadas Pitanga e Tabatinga, sitas na freguezia da villa de Iguarassú, pertencentes ao patrimonio das recolhidas do convento do Santissimo Coração de Jesus daquella villa, cuja arrematação foi requerida pelas mesmas recolhidas em virtude da licença que obtiveram de S. M. I. por aviso de 10 de novembro de 1853, do Exm. ministro da justiça; para o producto da arrematação ser depositado na thesouraria desta provincia até ser convertido em apolices da divida publica. A propriedade Pitanga em attenção as destruições que tem soffrido suas matas, e a qualidade da maior parte das terras, avaliadas por 10:000$000 de rs. ; e a propriedade Tabatinga por ser mesma estrada que offerece muita vantagem, com um riacho permanente, e uma casa de taipa coberta de telhas, ainda nova, avaliada por 1:000$000 ; sendo a siza paga a custa do arrematante.

E para que chegue a noticia de todos, mandei passar editaes que serão publicados por 30 dias no jornal de maior circulação, e affixados nos lugares publicos.

Dado e passado nesta cidade do Recife de Pernambuco, aos 13 de fevereiro de 1854.—Eu Manoel Joaquim Baptista, escrivão interino o subscrevi.
Custodio Manoel da Silva Guimarães.

O Dr. Custodio Manoel da Silva Guimarães, juiz de direito da comarca desta cidade do Recife, por S. M. I. e C., etc.

Pelo presente convoco pela terceira vez a todos os credores do fallido Viriato de Freitas Tavares, visto que não se reuniram, como foram chamados, afim de comparecerem em casa de minha residencia na rua da Concordia pelas 11 horas da manhãa do dia 15 do corrente, afim de se proceder á verificação dos creditos que foram apresentados, e se deliberar sobre a concordata, quando o fallido a proponha ou se formar o contrato de união, e se proceder a nomeação de administradores dos bens da casa fallida, ficando sciente que não será admittido procurador, se este não apresentar procuração com poderes especiaes para o acto, e que a procuração não pode ser dada a pessoa que seja devedor ao fallido, nem mesmo um só procurador representar por dous diversos credores. E para que chegue a noticia de todos mandei passar o presente que sera publicado pelo *Diario de Pernambuco* e affixado nos lugares do costume. Dado e passado nesta cidade do Recife aos 11 de fevereiro de 1854. Eu Manoel José da Motta, escrivão o subscrevi. — *Custodio Manoel da Silva Guimarães.*

O Dr. Manoel Clementino Carneiro da Cunha, juiz de Direito interino da primeira vara do crime da cidade do Recife, e auditor de marinha, por S. M. I. e C. que Deos guarde etc.

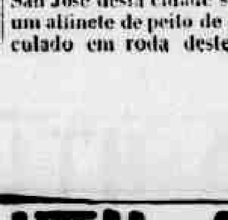
Faço saber aos que o presente edital virem, que de conformidade com a disposição do artigo 8.º do regulamento numero 708 de 14 de outubro de 1850, fica assignado o prazo de 60 dias, para dentro delle os interessados no casco e nos objectos encontrados a bordo da escuna, *Sexta-Feira*, apprehendida na cidade do Natal, da provincia do Rio Grande do Norte, como suspeita de destinar-se ao commercio illicito de escravos, virem defender os seus direitos, perante o juiz d'auditorio de marinha, e para que chegue ao conhecimento de todos mandei lavrar o presente, que será publicado pela imprensa, e affixado nos lugares do costume.

Dado e passado nesta auditoria de marinha na cidade do Recife, aos 10 de fevereiro de 1854.

Eu João Saraiva de Araujo Galvão, escrivão o escrevi. *Manoel Clementino Carneiro da Cunha.*

DECLARAÇO'ES.

Real companhia de paquetes a vapor.



No dia 20 deste mez espera-se do sul o vapor *Great Western*, commandante Bevis, o qual depois da demora do costume seguira para a Europa : para passageiros trata-se com os agentes Adamson Howie & C., rua do Trapiche Novo n. 42.

— Pela subdelegacia de policia da freguezia de San José desta cidade se annuncia a apprehensão de um alfinete de peito de ouro, com um diamante e circulado em roda deste de esmalte azul, o qual fóra apprehendido a um preto forro, que estava offerecendo em uma taberna no lugar da Ribeira para o vender : e porque á vista de seu estado de embriaguez e incapacidade de o possuir, se procedera na referida apprehensão, como objecto furtado: quem for seu legitimo dono, compareça, que provando lhe será entregue.

CAIXA COMMERCIAL.

De ordem do Sr. presidente da assembléa geral da caixa commercial avisa-se a's pessoas que subscreveram para esta associação, que na quarta-feira 15 do corrente, pelas duas horas da tarde, tera' lugar a discussão do projecto de estatutos da mesma caixa, na casa do gabinete portuguez de leitura, defronte da igreja de San Francisco.

BANCO DE PERNAMBUCO.

O conselho de direcção convida aos senhores accionistas do banco de Pernambuco a realisarem de 15 a 31 de março do corrente anno, mais 20 por 100 sobre o numero de acções com que tem de ficar, para levar a effeito o complemento ao capital do banco de dous mil contos de réis, conforme a resolução tomada pela assembléa geral de 26 de setembro ultimo. Banco de Pernambuco 11 de fevereiro de 1854.—O secretario do conselho de direcção,—João Ignacio de Medeiros Rego.

Companhia de vapores de Liverpool.

Espera-se de Liverpool o vapor *Olinda*, commandante Aaram no dia 14, depois da demora do costume seguira para os portos do sul e Rio da Prata. Agencia em casa de Deane Youle & Companhia, rua da Cadeia velha n. 52.

Companhia de vapores de Liverpool.

Espera-se dos portos do Sul o vapor *Brasileira*, Cox commandante, no dia 16; depois da demora do costume seguira para Europa. Agencia em casa de Deane Youle & Companhia, rua da Cadeia velha n. 52.

— Pela contadoria da camara municipal desta cidade, se faz publico que do primeiro ao ultimo de março, proximo futuro, se fará a arrecadação, á bocca do cofre, do imposto municipal sobre estabelecimentos, ficando sujeitos a multa de 3 % os que o não fizerem no mencionado prazo.—No impedimento do contador.—O amanuense, *Francisco Canuto da Boaviagem.*

CONSELHO ADMINISTRATIVO.

O conselho administrativo em virtude da autorisação do Exm. Sr. presidente da provincia, tem de comprar os objectos seguintes :

Para a companhia de artifices.

Algodãozinho para camisas, varas 195, sapatos, pares 78, esteiras de palha de carnaúba 78, hollanda de forro, covados 50.

2.º batalhão de infantaria de linha.

Bonetes com numero 2, 19, algodãozinho para camisas, varas 48, gravatas de sola de lustre 7, chouriças de lãa para platinas, pares 19, esteiras de palha de carnauba 19, pares de sapatos 19, hollanda de forro, covados 150.

8.º batalhão de infantaria.

Bandeira imperial de seda 1, porte para a mesma 1, haste para a dita 1, capa de oleado para a mesma 1.

Meio batalhão do Ceara.

Casemira verde, covados 60, hollanda de forro ditos 350.

4.º batalhão de artilharia.

Chouriças de lãa preta, pares 101.

Provimento dos armazens do arsenal de guerra para a 1.ª e 2.ª classes.

Taboas de pinho, duzias 30.

Para a 1.ª classe.

Caixa com vidros 1.

5.ª classe.

Sola branca carroteada, meios 50.

Fornecimento de luzes.

Azeite de carrapato, canadas 360, dito de coco, canadas 30 1½, pavios, duzias 6, velas de carnauba, libras 152 1½, fio de algodão, libras 17.

Para a provincia do Para.

Sellins com todos os seus competentes arreios e cabeçadas para a cavallaria 14.

Para o arsenal de guerra.

Haste para bandeira 1, mantas de lãa 209, raves de construcção de 30 a 35 palmos 6, badames de meia oitava de pollegada 6, lenções de cobre de 6 a 7 pollegadas 8, tinteiros 16, arieiros 11, exemplares de linhas curvas e rectas 20, panno mortuario 1, chinellos rasos, pares 209, copos de vidro 24. Quem quizer vender taes objectos, apresente as suas propostas em carta fechada, na secretaria do conselho, as 10 horas do dia 15 do corrente mez. Secretaria do conselho administrativo para fornecimento do arsenal de guerra 8 de fevereiro de 1854.—*José de Brito Inglez*, coronel, presidente.—*Bernardo Pereira do Carmo Junior*, vogal secretario.

— O commandante do corpo de policia, de accordo com os demais membros do conselho de administração de fardamento, e em virtude do disposto no artigo 26 do novo regulamento de 2 de dezembro do anno proximo passado, faz sciente a quem convier, que tem de contratar para o mesmo corpo os objectos abaixos mencionados, advertindo que se fornecerá o panno azul para o fardamento. As pessoas que quizerem contratar deverão appresentar suas propostas em carta fechada no dia 14 do corrente, pelas 10 horas da manhãa, na sala da secretaria deste corpo.

Bonetes	371
Fardetas de panno azul	371
Calças de dito	371
Ditas de brim	371
Capotes de panno azul	371
Sapatos (pares)	371
Bandas de lãa	27
Botões amarellos.	

Quartel do corpo de policia nas Cinco Pontas, 10 de fevereiro de 1854.

Epiphanio Borges de Menezes Doria,
Tenente secretario do corpo.

Quinta-feira 16 de fevereiro de 1854, 22.ª recita da assignatura, ira a scena um lindo e variado espectaculo, cujo programma sera annunciado.

AVISOS MARITIMOS.

Ceara' e Acaracú.

Segue no dia 15 do corrente o hiate *Sobralense*, (outr'ora *Flor de Cururipe*), recebe carga e passageiros : trata-se com Caetano Ciriaco da C. Moreira, ao lado do Corpo Santo, loja de massames n. 25, ou com o capitão.

— Para o Maranhão e Para' vai sahir com a maior brevidade possivel, por ter parte de sua carga, o brigue nacional «Brilhante», do qual he capitão Francisco Cardia : quem no mesmo quizer carregar ou ir de passagem, para o que tem bons commodos, dirija-se ao capitão, na praça do commercio, ou a Novaes & Companhia, na rua do Trapiche n. 54.

— Para a Bahia segue com presteza o veleiro hiate nacional Fortuna, capitão José Severo Moreira Rios, para o resto da carga ou passageiros, trata-se com os consignatarios A. de Almeida Gomes & Companhia, na rua da Cadeia do Recife n. 47, primeiro andar.

Para o Aracaty

segue em poucos dias por ja ter a maior parte de seu carregamento prompto, o bem conhecido e veleiro hiate *Capibaribe*: para o resto e passageiros, trata-se na rua do Vigario, n. 5.

Para a Bahia,

o bem conhecido e veleiro hiate *Novo Olinda*, sahe por estes dias por ja ter a maior parte de seu carregamento a bordo: para o resto e passageiros, trata-se na rua do Vigario n. 5,

Para o Rio de Janeiro,

segue nestes dias a escuna *Zelosa* : para o resto da carga, assim como para passageiros e escravos a frete, trata-se na rua do Vigario n. 25.

LEILO'ES.

— Leilão que faz Domingos Alves Matheus, de 200 caixas com charutos da muito acreditada marca estrella, vindos proximamente da Bahia, no dia 15 do corrente as 10 horas da manhãa, em latas, a vontade dos compradores ; no armazem de Luiz Antonio Annes, defronte da porta da alfandega.

— O leilão de fazendas de J. H. Gaensley para hoje (14) fica transferido para o dia que se annunciar,

GRANDE LEILAÕ.

O agente Borja Geraldes, quinta feira 16 do corrente as 10 ½ horas da manhãa no seu armazem na rua do Collegio n. 14, fara um grande leilão de diversas obras de marcenaria, assim como de diversas peças de vidro, e outros muitos objectos que na occasião do leilão serão patentes.

SABBADO 18 DO CORRENTE.

RUA DO COLLEGIO N. 14.

LEILAO' EXTRAORDINARIO

De uma grande porção de livros, contendo diversas obras religiosas, de direito, litteratura e varios romances recreativos, tanto em francez como em portuguez, e algumas obras tambem em latim.

O AGENTE BORJA GERALDES.

Fara o leilão das obras acima mencionadas as 10 horas em ponto, sem recusa de qualquer preço.

AVISOS DIVERSOS.

— Precisa-se alugar uma ama que saiba lavar, cosinhar, engommar e fazer o ordinario de uma casa de pouca familia : na rua Direita n. 146.

— Precisa-se de um caixeiro : na rua Nova n. 39, primeiro andar.

— Pela primeira vara do civel, escrivão Motta, se ha de arrematar em praça publica, de aluguer, a casa sita na rua da Moeda pertencente á Manoel Carneiro de Albuquerque Lacerda, por execução que contra o mesmo move Joaquim Francisco de Alem, sendo a ultima praça no dia 16 do corrente.

— José Maria Gonçalves Ramos, retirando-se para o Rio de Janeiro, onde vai resdir, e não lhe sendo possivel despedir-se pessoalmente de seus amigos e conhecidos, pela presteza de sua viagem, o faz pelo presente, e alli lhes offerece o seu limitado prestimo.

— Nós abaixo assignados declaramos ao respeitavel corpo de commercio, e a quem convier, que desde o dia 14 de janeiro do corrente anno, fizemos uma sociedade para comprar e vender generos de estiva nesta praça debaixo das condições constantes do papel de trato, registrado do tribunal do commercio desta cidade, cuja sociedade gyrara debaixo da firma de Paula & Santos, sendo que ambos os socios gozam da faculdade de gyrar em nome da sociedade. Recife 13 de fevereiro de 1854.—*José Nunes de Paula, José Francisco dos Santos e Silva.*

— Precisa-se alugar duas canoas que carreguem 1,500 tijolos cada uma, por um mez : quem tiver annuncie ou dirija-se a passagem da Magdalena, padaria de Domingos Antonio da Silva Beirys.

— A direcção do baile de mascaras do theatro de Apollo, scientifica aos socios em geral, que a apprensentação de seus convites devera' ser feita até o dia 15 do corrente.

— Tendo sido no *Diario de Pernambuco* de 11 do corrente annunciada a venda da casa da rua do Aragão n. 19, previne-se com tempo a quem convier, e para evitar questões futuras, que metade dessa propriedade se acha sugeita a fazenda publica nacional, por fiança prestada em favor do actual collector das rendas geraes do municipio de Caruarú o Sr. Paulo Jordão da Silva.

— Offerece-se uma mulher parda de meia idade para o serviço interno de qualquer casa de homem solteiro ou viuvo, com muita aptidão no exercicio do ama : na casa ultima no fundo da igreja do Rosario n. 1, ao caminhar a rua do Fogo.

— Aluga-se a casa do Poço que foi do fallecido Sr. Dr. Gomes ; tem 5 quartos, 2 salas, grande cozinha, cocheira, estribaria, galinheiro, quintal, cacimba, e espaçoso terraço : quem quizer, entenda-se com o Sr. tenente-coronel Barata.

LOTERIA DO RIO DE JANEIRO.

Aos 20:000,000 de rs.

Quinta ou sexta feira da presente semana, deve chegar do sul o vapor inglez conductor da lista da loteria da camara de Valença.

Furto.

As 4 horas da manhãa do dia 11 do corrente, furtaram do quintal de uma casa do aterro da Boa-Vista dous cavallos, um castanho e outro pedrez, e como se desse na mesma occasião pelo furto, tendo sahido algumas pessoas em procura, foram encontrados atraz da matriz da Boa-Vista, e dirigindo-se a pessoa que os encontou ao que vinha na frente montado no castanho, este deixou o cavallo sem que podesse ser capturado o que ao mesmo tempo que o outro que vinha mais atraz deu de rédea ao russo em que vinha tambem montado, e desappareceu pela rua da Gloria, o qual, houve noticia, tinha passado nos Afflictos as 5 horas da manhãa ; ha toda toda a desconfiança que este roubo foi dirigido por um negro que no dia antecedente tinha fugido de casa, tem os signaes seguintes : moço, baixo e secco, muito picado das bexigas, e quando falla com pressa gagueja alguma cousa, e quando fugio levou uma pequena corrente no pé, o cavallo he pequeno tem em um quarto um—O, com um travessão em cruz, e por baixo um L, e a marca mais visivel he uma ferida em sima da pá da mão direita : roga-se as autoridades policiaes a apprehensão tanto do negro como do cavallo, e levem ao aterro da Boa-Vista n. 41.

— Precisa-se de uma ama para casa de pouca familia, que saiba cozinhar e engommar com perfeição: na rua da Cruz n. 68, atraz do Corpo Santo.

— Quarta feira 15 do corrente, tem de ser arrematado 18 arrobas de junco de tecer cadeiras etc., e mais 4 tamboretes bastante usados, o que por execução de Elias Emiliano Ramos, foi penhorado a José Ferreira dos Santos, pelo juizo municipal da segunda vara.

— O arrematante do imposto de 20 % sobre o consumo das aguardentes do municipio do Recife, faz sciente a todos os contribuintes do dito imposto, que o pagamento a bocca do cofre findou-se no dia 31 do mez proximo passado, e como por ignorancia muitos não teem pago, e para não augmentar custas espera que até o dia 28 do corrente venham resgatar suas collectas ; do contrario se procedera executivamente contra todos que deixarem de pagar no prazo acima marcado, como determina o artigo 16 do regulamento que rege este imposto.

— O abaixo assignado previne ao respeitavel publico, que ninguem faça negocio com as letras seguintes, 1 de 1:045$ cada uma, 1 dita de 600$, e 1 vale de 300$ passados por Francisco José de Souza, a favor de José Botelho de Arruda, cujas pertenceram ao abaixo assignado por testamento que fez o dito José Botelho de Arruda, e se desencaminharam de sua casa. *José Ignacio Arruda.*

Ordem terceira do Carmo.

O abaixo assignado vem por meio deste *Diario*, dar um voto de gratidão a todos os carissimos irmãos, e muito principalmente aos que fizeram parte da mesa e coadjuvaram tanto com suas offertas, como com seus braços corporaes em todas os actos que se fizeram no anno proximo passado de 1853, na igreja da nosa sa ordem, assim como a delicadeza e bôas maneiras com que o obsequiaram no tempo de sua administração, e pede desculpa de qualquer falta commettida de sua parte por falta de intelligencia. O mesmo espera de todos os carissimos irmãos, muito principalmente dos carissimos que fazem parte da mesa actual deste anno de 1854, o coadjuvem da mesma maneira, afim de se fazerem todos os actos com aquella decencia que he devida a uma ordem tão respeitada por todos os fieis christãos, e pelo respeitavel publico desta heroica villa e cidade de Pernambuco. O mesmo pede a todos os carissimos irmãos a prevenirem-se de seus habitos para assistirem a procissão de Cinza, que sahe de S. Francisco, no 1.º de março pelas 2 ½ horas da tarde, assim como para a de Passos e de triumpho : tambem pede aos irmãos noviços que findaram o seu noviciado a virem fazer suas profissões, afim de poder gozarem de todas as garantias da ordem.

Recife 29 de janeiro de 1854.—*Francisco Pinto da Costa Lima*, prior.

— No dia 17 do corrente, se ha de arrematar depois da audiencia do Sr. Dr. juiz do civel da 1.ª vara, uma casa terrea na rua das Aguas-Verdes n. 20, avaliada por 1:100$ rs., por execução de Joaquim Pinto Alves, contra os herdeiros de Caetano Pereira Gonçalves da Cunha, assim como outra casa terrea na rua da Calçada n. 14, por execução de Maria Manoela de Jesus, avaliada por 1:500$ rs. : e he a ultima praça.

RETRATOS PELO ELECTROTYPO.

No aterro da Boa-Vista n. 4, terceiro andar.

A. Lettarte, tendo de se demorar pouco tempo nesta cidade, avisa ao respeitavel publico que quizer utilisar-se de seu prestimo, de aproveitar os poucos dias que tem de residir aqui ; os retratos serão tirados com toda a rapidez e perfeição que se pode desejar. No estabelecimento ha retratos á mostra para as pessoas que quizerem examinar, e esta aberta das 9 horas da manhãa até as 4 da tarde.

J. Jane, Dentista,

continúa residir na rua Nova, primeiro andar n. 19.

— Precisa-se de uma pessoa que tenha pratica de escripta, para se encarregar da escripta de 2 ou 3 casas de negocio ; a tratar na rua do Queimado, loja de ferragens n. 35.

— Dá-se 100$000 rs. a premio sobre penhores de ouro ou prata ; na rua do Queimado n. 33, se dirá quem dá.

João Pedro Vogeley,

fabricante de pianos, afina e concerta com toda a perfeição, tendo chegado recentemente dos portos da Europa, de visitar as melhores fabricas de pianos, e tendo ganho nellas todos os conhecimentos e pratica de construcções de modernos pianos, offerece o seu prestimo ao respeitavel publico para qualquer concerto e afinações com todo o esmero, tendo toda a certeza que nada ficará a desejar, as pessoas que o incumbam de qualquer trabalho, tanto em brevidade como em modico preço ; na rua Nova n. 41, primeiro andar.

— Roga-se ao Sr. J. J. B. que haja de vir pagar uma conta, na rua do Crespo n. 13, quando não vera o seu nome por extenso.—J. de Siqueira Ferrão.

— Arrenda-se um pedaço de mattas para tirar carvão, muito perto desta praça, com casa e mais arranjos para este negocio : a tratar na rua da Conceição da Boa Vista n. 39.

—Desappareceu no dia 12 de fevereiro, as sete horas da noite, uma mulatinha pequena, a qual tem nove annos, com os signaes seguintes: cabellos estirados, tem uma marca no rosto de uma cabeça de prego, de cor alaranjada, rosto redondo e olhos grandes; levou vestido branco e camisa de algodãozinho, quem a pegar dirija-se ao pateo do Carmo, casa terrea n. 6, que será recompensado.

— Acolheu-se hontem, 12 do corrente, pelas 10 horas da noite, no sobrado da rua Nova n. 5, uma mulatinha menor, que diz ser escrava de uma mulher de nome Luiza ; mas não sabe da casa nem da rua de sua senhora: fugio acossada de muita pancada, como mostra e houve testemunhas que a viram no mesmo momento. Quem for sua legitima senhora, compareça no citado sobrado, que dando os mais signaes da mulatinha, além das contusões, lhe sera esta entregue.

— Pede-se ao Sr. José da Silva Alexandre ou a pessoa que delle saiba dar noticia, o favor de vir a rua do Crespo loja n. 11, afim de se lhe entregar uma carta vinda de Portugal.

— O abaixo assignado tem justo e contratado a compra da taberna sita na rua Direita n. 16 com o Sr. José Joaquim Alves da Silva: quem se julgar credor do mesmo deve-se entender com o abaixo assignado nestes oito dias.

João Baptista de Barros Machado.

— Em a nova fabrica de chocolate homeopathico no pateo do Terço n. 22, precisa-se de alugar um preto proprio para todo o serviço: na mesma casa vende-se um moinho quasi novo para moer café.

— A pessoa que quizer arrendar o sitio do pateo do Carmo da cidade de Olinda : annuncie.

— Precisa-se alugar uma escrava para o serviço de uma casa de pouca familia: na rua do Padre Floriano n. 5.

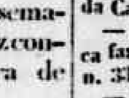
— Precisa-se de um caixeiro de idade de 16 annos, que tenha pratica de taberna, e que dê fiador a sua conducta : na rua larga do Rosario n. 37.

— Precisa-se de um rapaz de menor idade para criado de homem solteiro : na rua do Rangel n. 9.

— Aluga-se uma escrava crioula, que sabe cozinhar, engommar com perfeição e lavar de varrela : quem pretender dirija-se a rua da Assumpção, no sobrado de dous andares, confronte ao quintal da Penha.

— No dia 16 do corrente, quinta-feira, na sala das audiencias, depois da do Sr. juiz de orphãos e ausentes, as 10 horas da manhãa, se ha de proceder, perante o Sr. consul de Portugal nesta provincia, a arrematação publica dos bens deixados pelo subdito portuguez Domingos José de Oliveira, fallecido *ab intestato*, os quaes constam de saccas com feijão, caixas com sanguesugas, viveiros de canarios, saccas com cevada flôr de sabugo, linhaça, roupa d'uso, etc. Os pretendentes podem dirigir-se para examinar estes diversos objectos antes do dia da arrematação á casa onde se achar : na travessa da rua do Vigario taberna n. 3, que lhe serão patentes pela pessoa para esse fim encarregada.

— Constando aos herdeiros do finado Affonso José de Albuquerque Mello, que Luiz Francisco Correa Gomes de Almeida, tem se prevalecido de uma procuração que os mesmos herdeiros nella o haviam constituido para requerer e tratar negocio em nome d'elles, por isso pelo presente declaram, que elles tem cassado todos os poderes que haviam outorgado ao mesmo Luiz Francisco, e que revogaram a procuração que elle maliciosamente conserva em seu poder sem querer entregar, por meio de uma nova passada no cartorio do tabellião Salles, em dias do corrente mez. Outro sim, declaram que ninguem trate com o mesmo Luiz Francisco, negocios alguns pertencente aos mesmos herdeiros, quer judiciaes que extrajudiaes.



O omnibus Pernambucana segue para o Monteiro hoje as 7½ da noite, e regressa para o Recife logo que finalise o fogo de vista : quem quizer comprar bilhete de entrada dirija-se a rua das Laranjeiras n. 18.

— A pessoa que achou um lenço, de Fóra de Portas para o Corpo Santo, bordado de branco, com bico da terra em roda, e no centro o nome de Olindina, com linha de marca ; querendo restituir dirija-se a rua da Cadeia Velha nº 15, que sera recompensado.

— Quem precisar de uma ama para casa de pouca familia, dirija-se a rua do Rosario da Boa-Vista n. 33.

— Francisco Mathias Pereira da Costa, mudou sua residencia para a rua Direita n. 66.

— Precisa-se saber se existe nesta praça ou fora, Jose Fernandes de Farias, filho de Manoel Fernandes, da freguezia da Estrella de Portugal, ou pessoa que lhe diz respeito, a negocio de seu interesse.

— Perdeu-se na noite da festa de S. Pantaleão no Monteiro, um relogio de ouro e corrente com uma chave ja com uma pequena falha, outra dita de latão para dar corda, pendurada em uma fitinha amarella, o relogio he horizontal suisso com o distico na coberta da machina de Carlos Perrett Doboi em Pernambuco, taes objectos foram apanhados por um muleque em occasião de cahir do bolso do dono, pois foi presenciado por uma pessoa : roga-se a quem for offerecido, ou mesmo querendo restitui-lo de se dirigir a loja n. 34, praça da Independencia, que sera muito bem gratificado.

— Quem precisar de uma ama boa de leite, dirija-se a rua da Gloria, n. 37.

— Precisa-se de alguns officiaes de alfaiate: na rua da Madre de Deos n. 36.

— Perdeu-se na noite do dia 10 do corrente um trancelim de ouro d'um relogio: quem o achar e querendo restituir dirija-se a rua do Passeio, loja de fazenda n. 9, que sera recompensado.

— Precisa-se de uma ama que cozinhe com aceio : na rua da Praia de Santa Rita, destilação.

— Antonio Botelho Pinto de Mesquita, embarca para o Rio de Janeiro sua escrava mulata, de nome Joanna, de idade de 17 a 18 annos.

— Precisa-se de um bom cozinheiro, forro ou captivo, para casa estrangeira, paga-se bem : na rua da Cruz n.º 40.

— Alluga-se o primeiro andar da casa da rua da Guia n. 46, e trata-se no aterro da Boa-Vista n. 60, loja.

ROB LAFFECTEUR.

O unico autorisado por decisão do conselho real e decreto imperial.

Os medicos dos hospitaes recommendam o arrobe Laffecteur, como sendo o unico autorisado pelo governo e pela Real Sociedade de Medicina. Este medicamento d'um gosto agradavel, e facil a tomar em secreto, está em uso na marinha real desde mais de 60 annos; cura radicalmente em pouco tempo, com pouca despeza, sem mercurio, as affecções da pelle, impingens, as consequencias das sarnas, ulceras, e os accidentes dos partos, da idade critica e da acrimonia hereditaria dos humores ; convém aos catharros, da bexiga, as contracções, e á fraqueza dos orgãos, precedida do abuso das injecções ou de sondas. Como anti-syphilitico, o arrobe cura em pouco tempo os fluxos recentes ou rebeldes, que volvem incessantes sem consequencia do emprego da copaiba, da cubeba, ou das injecções que representam o virus sem neutralisa-lo. O arrobe Laffecteur he especialmente recommendado contra as doenças inveteradas ou rebeldes ao mercurio e ao iodureto de potasio. Vende-se em Lisbôa, na botica de Barral, e de Antonio Feliciano Alves de Azevedo, praça de D. Pedro n. 88, onde acaba de chegar uma grande porção de garrafas grandes e pequenas, vindas directamente de Paris, de casa do Sr. Boyveau-Laffecteur 12, rue Richer á Paris. Os formularios dam-se gratis em casa do agente Silva, na praça de D. Pedro n. 82. No Porto, em casa de Joaquim Araujo ; na Bahia, Lima & Irmãos ; em Pernambuco, Soum ; Rio de Janeiro, Rocha & Filhos, el Moreira, loja de drogas ; Villa-Nova, João Pereira de Magates Leite ; Rio-Grande, Francisco de Panla Couto & C.

FUNDIÇAO' D'AURORA.

Na fundição d'Aurora acha-se constantemente um completo sortimento de machinas de vapor, tanto d'alta como de baixa pressão de modellos os mais approvados. Tambem, se aprompta de encommenda de qualquer forma que se passam desejar com a maior presteza. Habeis officiaes serão mandados para as ir assentar, e os fabricantes como tem de costume afiançam o perfeito trabalho dellas, e se responsabilisam por qualquer defeito que possa nellas apparecer durante a primeira safra. Muitas machinas de vapor construidas neste estabelecimento tem estado em constante serviço nesta provincia 10, 12, e até 16 annos, e apenas tem exigido mui insignificantes reparos, e algumas até nenhuns absolutamente, accrescendo que o consummo do combustivel he mui inconsideravel. Os senhores de engenho, pois, e outras quaesquer pessoas que precisarem de machinismo são respeitosamente convidados a visitar o estabelecimento em Santo Amaro.

SALSA PARRILHA.

DE

[illegible]

As numerosas experiencias feitas com o uso da salsa parrilha em todas as enfermidades, originadas pela impureza do sangue, e o bom exito obtido na corte pelo Illm. Sr. Dr. Sigaud, presidente da academia imperial de medicina, pelo illustrado Sr. Dr. Antonio José Peixoto em sua clinica, e em sua afamada casa de saude na Gamboa, pelo Illm. Sr. Dr. Saturnino de Oliveira, medico do exercito e por varios outros medicos, permittem hoje de proclamar altamente as virtudes efficazes da

SALSA PARRILHA
de
BRISTOL.

Nota.—Cada garrafa contem duas libras de liquido, e a salsa parrilha de Bristol he garantida como puramente vegetal sem mercurio, iodo, potassium.

O deposito desta salsa mudou-se para a botica franceza da rua da Cruz, em frente ao chafariz.

— Precisa-se alugar um preto para o trabalho de padaria, quer tenha ou não pratica, e paga-se bem ; e um homem forro para refinação, que tenha pratica: nas Cinco Pontas n. 106.

— Precisa-se de um feitor para um engenho perto da praça, e que entenda de todo o trafico do dito e de plantações : quem estiver nas circumstancias de o ser, procure no sitio do Cajueiro, que lá achará com quem tratar.

— J. Chardon, bacharel em bellas lettras, Dr. em direito formado na universidade de Paris, ensina em sua casa, rua das Flores n. 37, primeiro andar do sobrado que faz a quina da rua das Flores com a rua da Concordia, a ler, escrever, traduzir e fallar correctamente a lingua franceza, e tambem da lições particulares em casa de familia.

— Precisa-se de um negro ou uma negra para o serviço interno e externo de uma casa ; na rua Nova n. 31, primeiro andar.

MUTILADO

— Aluga-se o terceiro andar da casa da rua do Vigario n. 18; trata-se na mesma rua n. 25, no armazem.

MASQUÉ.

Na rua do Cabugá, loja de miudezas de quatro portas, tem um completo sortimento de mascaras, tanto de panno como de cera e arame; assim como enfeites para bordados de mantas, galões e espiguilhas para o mesmo.

— Na noite de 9 para 10 do corrente roubaram do quintal da loja da rua do Hospicio n. 32, uma bacia de arame de 5 palmos de diametro; roga-se a pessoa a quem for offerecida, de a tomar e levar a dita loja, pelo que será bem gratificada.

— Precisa-se de um rapaz de 12 a 16 annos, para caixeiro de taberna, ainda que não tenha pratica: na rua do Pilar n. 141.

— Aluga-se a sala da frente do primeiro andar da casa da rua da Cruz n. 17, propria para homem solteiro ou para escriptorio; a fallar no armazem de leilões do agente Antunes.

— O abaixo assignado, professor particular de instrucção elementar do segundo grão, residente no terceiro andar da casa n. 38 da rua Nova, declara ao respeitavel publico e especialmente aos senhores pais de familias, que acha-se no exercicio de seu magisterio, prompto a receber alumnos internos e externos para serem desciplinados em materias de instrucção elementar, e tambem em grammatica latina e franceza.—*José Maria Machado de Figueirêdo.*

— Na casa de modas de madame Buessard Millochau recebeu-se pela *José* um sortimento de modas, como sejam: chapeos e toucados, camisinhas e mangas, ricas fitas, luvas de pellica curtas e compridas, ditas de malhas finas, flores finas, cambraia de linho, filós, baleias, cordões de seda de cores para vestidos e espartilhos, etc. etc.

Aluga-se o sobrado grande da Magdalena, que fica em frente da estrada nova, o qual se ha de desoccupar até o dia 1. de março: a tratar no aterro da Boa-Vista n. 45, ou na rua do Collegio n. 9, com Adriano Xavier Pereira de Brito.

Bichas.

Alugam-se e vendem-se bichas: na praça da Independencia confronte a rua das Cruzes n. 40.

HOMEOPATHIA.

O professor homeopathico J. M. Teixeira continúa a dar consultas no seu consultorio da rua da Cadeia do Recife n. 29, primeiro andar. No mesmo consultorio vendem-se carteiras de 24 medicamentos, chegados ultimamente de Paris, assim como tinturas de todas as qualidades.

N. B. Aos pobres dão-se consultas e medicamentos gratis.

— Traspassa-se o arrendamento de um engenho de bestas, moente e corrente, distante do Recife 5 leguas, e da estrada publica menos de meia de bom caminho, a ponto de chegarem os carros de cavallos até a casa de vivenda, com boas e sufficientes terras de canna, mandioca, milho, feijão, arroz, café, etc. etc., muito perto e em roda do engenho, dous bons cercados de vallados, boa, bem feita e nova casa de vivenda de sobrado toda envidraça, com alpendre de columnas de madeira e grades de ferro, muito fresca, e com alegue e excellente vista; casas de engenho, caldeira, encaixamento, estufa e estribaria, tudo de pedra e cal, com todos os seus pertences, e em muito bom estado, sufficientes senzalas para os pretos, casa de farinha provida de todo o necessario; excellente banho em uma bella casinha apropriada, mattas virgens muito perto, horta com arvoras fructiferas, inclusive uma boa porção de coqueiros; bons sitios de lavradores, etc. etc. As cannas são de muito bom assucar, e de muito rendimento. Vendem-se as cannas novas, o gado vacum e cavallar: os pretendentes dirijam-se ao engenho Floresta de S. Amaro de Jaboatão a tratar com o proprietario.

AVISO AO COMMERCIO.

Os abaixo assignados continuam a franquear a todas as classes em geral os seus sortimentos de fazendas por baixos preços, nao' menos de uma peça, ou uma duzia, a dinheiro, ou a prazo, conforme se ajustar: no seu armazem da praça do Corpo Santo, esquina da rua do Trapiche, n. 48. — Rostron Rooker & Companhia, negociantes inglezes. Os mesmos avisão ao respeitavel publico que abriram no dia 5 do corrente mez a sua loja de fazendas da rua do Collegio e Passeio Publico n. 15, dirigida pelos senhores José Victorino de Paiva e Manoel José de Siqueira Pitanga, para venderem por atacado e a retalho.

ATTENÇAO, UNICO DEPOSITO NESTA CIDADE.

Paulo Gaignon, dentista, recebeu agua dentifrice do Dr. Pierre, esta agua conhecida como a melhor que tem apparecido, (e tem muitos elogios o seu autor,) tem a propriedade de conservar a bocca cheirosa e preservar das dores de dentes: tira o gosto desagradavel que dá em geral o charuto, algumas gotas desta n'um copo d'agua são sufficientes; tambem se achará pó dentifrice excellente para a conservação dos dentes: na rua larga do Rosario n. 26, segundo andar.

Deposito de carvão.

Aluga-se um grande armazem proprio para deposito de carvão, a' beira mar, na rua de Santa Rita, com trapiche para carregar e descarregar a qualquer hora: o preço he modico, e trata-se na rua do Trapiche n. 40, segundo andar.

— O Sr. Ricardo Dias Ferreira tem uma carta na praça da Independencia n. 6 e 8.

— Precisa-se de uma ama: na rua do Hospio, casa n. 17.

— Indo desta cidade para a de Goianna Manoel Gonçalves de Albuquerque e Silva, perdeu entre Itabatinga e a taboleiro da Mangueira, uma carteira contendo nella 7:200$000 rs.; e porque todo esse dinheiro estava em sedulas de 50$, 20$ e 10$ rs., he facil descobrir-se quem o achou, no caso de apparecer alguem destrocando sedulas destes valores, sem ter proporções de as possuir: pelo que offerece o referido a quantia de 1:000$000 rs. a quem lhe restituir aquella quantia; e a de 500$000 rs. a quem denunciar a pessoa que achou-a, e se possa rehaver o dinheiro, promettendo igualmente segredo inviolavel quando assim o exigirem: quem, pois, tiver noticia deste achado, dirija-se naquella cidade, a rua do Amparo n. 44, e nesta, ao aterro da Boa-Vista n. 47, segundo andar, e n. 60.

— Aluga-se a loja do sobrado da rua Collegio do n. 18, com armação nova, propria para taberna: a tratar na loja do sobrado amarello da rua do Queimado n. 29.

— O Sr. Manoel Lourenço Machado da Rocha, encadernador, que assignou este *Diario* para o Sr. vigario Manoel Vicente de Araujo, venha a esta typographia para solver a mesma assignatura, visto que o Sr. vigario diz que nada tem com isso.

HOMEOPATHIA.

O Dr. Casanova continúa a dar consultas todos os dias no seu consultorio, rua do Trapiche n. 14.

— Na rua Nova n. 33, no Bazar Pernambucano, continúa a haver grande e variado sortimento de fazendas do melhor gosto, como sejam: córtes de vestidos de seda para bailes e para noivas, romeiras de filó de linho bordadas, ditas de retroz, chales de dito, berthas ou talhos para vestidos tanto pretos como brancos de filó de linho e de seda, fitas de todas as qualidades, panno fino preto superior, casemira dita, chapeos de pello de seda para homem, os melhores que apparecem, bicos de blonde, de seda e de linho, pentes de tartaruga para trança, ditos de borracha para alisar, o melhor que he possivel, pela sua duração, alfinetes de camapheo, braceletes e rosetas a imitação de ouro, o mais bem feito que se póde desejar, vestimentas para bailes mascarados, de costumes chinez, turco, grego e camponez, com cabelleiras e mascaras, e outras muitas fazendas, que estarão patentes e a escolha dos freguezes.

— D. Luiza Annes de Andrade Leal, continúa a receber em sua casa alumnas, pensionistas, meia pensionistas e externas. As materias que se ensinam são as mesmas que por vezes se tem annunciado; advertindo que as mensalidades das pensionistas e meias pensionistas serão pagas adiantadas, em quarteis; findos os quaes os pais deverão adiantar outros. Os pais ficarão satisfeitos pelo desvello com que serão tratadas suas filhas, e pelo augmento que ellas terão em seus estudos. Os pais que a quizerem honra-la, confiando-lhes suas prezadas filhas, poderão dirigir-se á rua de Santa Rita (outr'ora Fagundes) n. 5, sobrado de um andar, ao pé do de varanda encarnada, vindo da ribeira.

— Luiz Manoel Rodrigues Valença retira-se para Portugal a tratar de sua saúde.

— O abaixo assignado faz ver que já ha muito mora e continúa a morar na rua da praia de Santa Rita n. 3, em casa de seu parente Manoel Joaquim Baptista.—*Francisco Leandro do Rego.*

— João Fernandes Thomaz vai para o Rio de Janeiro: as pessoas que se julgarem credoras do mesmo, queiram apresentar as suas contas na rua da Cadeia do Recife n. 52, afim de serem satisfeitas.

— Precisa-se alugar um preto escravo para o serviço de padaria, ainda não tendo muita pratica; a tratar na padaria da rua do Pires n. 44.

AO PUBLICO.

No armazem de fazendas baratas, rua do Collegio n. 2,

vende-se um completo sortimento de fazendas, finas e grossas, por preços mais baixos do que em outra qualquer parte, tanto em porções, como a retalho, affiançando-se aos compradores um só preço para todos: este estabelecimento abrio-se de combinação com a maior parte das casas commerciaes inglezas, francezas, allemãas e suissas, para vender fazendas mais em conta do que se tem vendido, e por isto offerecendo elle maiores vantagens do que outro qualquer; o proprietario deste importante estabelecimento convida a' todos os seus patricios, e ao publico em geral, para que venham (a' bem dos seus interesses) comprar fazendas baratas, no armazem da rua do Collegio n. 2, de

Antonio Luiz dos Santos & Rolim.

COMPRAS.

— Compram-se o *Diario de Pernambuco* de 28 e 30 de dezembro de 1853: na rua Direita, botica n. 31.

— Compram-se escravos de ambos os sexos de 12 a 20 annos: na rua Direita n. 66.

— Compram-se ossos a peso: no armazem da illuminação, no caes do Ramos, travessa do Carioca.

— Compram-se 12 enxertos de laranja selecta: no becco das Barreiras, primeira casa de vidraça com 4 janellas a direita, ou procure na livraria do Sr. Figueirêa, que lhe dirá quem quer.

— Compra-se uma caixa propria para guardar uma cadeirinha: da praça da Independencia, loja ns. 19 e 21.

— Compra-se olhos de annanazes da terra para plantas, até 1,000 pés: na taberna da rua do aterro da Boa-Vista, n. 80 ahi se póde dirigir os pretendentes a qualquer hora.

VENDAS

Novo telegrapho.

Vende-se o roteiro do novo telegrapho que principiou a ter andamento no dia 29 do corrente, a 240 rs. cada um: na livraria n. 6 e 8 da praça da Independencia.

— Vende-se por preço commodo, e a retalho, uma porção de cera amarella, e cera de carnauba: na rua da Madre de Deos n. 36; na mesma casa tambem se vendem queijos do sertão de manteiga a 320 rs.

— Vende-se uma cabrinha escrava, de 10 a 11 annos de idade: na rua do Livramento sobrado n. 8.

— No pateo do Carmo atberna n. 1, vende-se uma escrava: propria para serviço de campo.

— Na rua de Santa Rita sobrado n. 18, vende-se uma crioulinha de 11 a 12 annos, e um negro ainda moço: o motivo da venda se dirá ao comprador.

— Vendem-se 10 escravos, sendo 1 optimo moleque de idade 16 annos, 1 bonito mulato proprio para pagem, 8 escravas moças que cozinham, lavam, engommam liso, e todas de boa conducta, as quaes dão-se a contento: na rua Direita n. 3.

UMA COUSA RARA.

Vende-se um dobrão de ouro, com data de 1726, do reinado de D. João 5.º: na rua Nova n. 42.

— Vende-se a loja de louça da rua do Rangel n. 29, e juntamente a sua armação; a tratar na mesma.

— Vende-se um excellente cavallo, bastante gordo e muito bom carregador de baixo ate meio, tem tudo quanto he bom, e vende-se por preço muito commodo: na rua das Cinco Pontas n. 67, se dirá quem vende.

— Vendem-se xaropes de todas as qualidades: na praia de Santa Rita restilação, e na travessa da Madre de Deos, ns. 4 e 6.

— Vende-se um cavallo foveiro de alazão, bonita pelle, muito novo e andador baixo, está bem carnudo; assim como duas vaccas sem crias: na rua do Livramento n. 14, se dirá quem vende.

— Vende-se uma escrava crioula, de 25 annos de idade, de bonita figura, e que sabe engommar, cozinhar, lavar e coser, muito propria para casa de familia, por fazer todos estes serviços com muita diligencia e não ter vicio algum: no principio da estrada dos Afflictos, primeira casa do lado direito pintada de roxo a qualquer hora.

— Vende-se a taberna da rua do Rosario estreita n. 10, com poucos fundos e bem afreguezada para a terra, o motivo de sua venda he ter morrido a pessoa a quem ella pertencia: quem a pretender dirija-se ao armazem confronte a Madre de Deos n. 22.

NO CONSULTORIO HOMEOPATHICO do DR. P. A. LOBO MOSCOZO.

Vende-se a melhor de todas as obras de medicina homeopathica ☞ O NOVO MANUAL DO DR. JAHR ☜ traduzido em portuguez pelo Dr. P. A. Lobo Moscozo, contendo um accrescimo de importantes explicações sobre a applicação das dóses, a dieta, etc., etc., e pelo traductor quatro volumes encadernados em dous. 20$000

Diccionario dos termos de medicina, cirurgia, anatomia, pharmacia, etc. pelo Dr. Moscoso: encadernado 4$000

Uma carteira de 24 medicamentos com dous frascos de tinturas indispensaveis	10$000
Uma de 36	15$000
Dita, de 48	20$000
Dita de 60 com 6 frascos de tintura	60$000
Dita de 144 com 6 ditos	100$000

Cada carteira he acompanhada de um exemplar das duas obras acima mencionadas.

Carteiras de 24 tubos pequenos para algibeira	8$000
Ditas de 48 ditos	16$000
Tubos avulsos de globulos	1$000
Frascos de meia onça de tintura	2$000

Ha tambem para vender grande quantidade de tubos de crystal muito fino, vasios e de diversos tamanhos.

A superioridade deste medicamento está hoje por todos reconhecida, e por isso dispensa de elogio.

N. B. Os senhores que assignaram ou compraram a obra do JAHR, antes de publicado o 4º volume, pódem mandar receber este, que será entregue sem augmento de preço.

— Vende-se o engenho Jurissaca, sito na comarca do Cabo: a tratar com seu proprietario o coronel Bento José Lemenha Lins em seu engenho Caramurú na mesma comarca.

RUA DO QUEIMADO N. 1.

Na antiga loja do Meia Pataca, vende-se para acabar, por menos do seu valor, as seguintes fazendas: filó de cor, aberto, proprio para cortinados a 320 rs. a vara; peças de bretanha de puro linho, com 6 varas, a 2$500; cortes de calça de casemira preta a 1$500; pentes para segurar cabello a 600 rs. a duzia; lenços brancos cercados de cor, para meninas, a 100 rs. cada um; peças de cambraia lisa finas com 4 1/2 varas, a 3$; alpaca escossez, de seda, propria para palitós de meninos ou mesmo para outra qualquer obra, a 1$ o covado; panno preto muito soffrivel a 2$500 o covado, e outras muitas fazendas que a' vista se dirá o preço.

— Na botica da rua larga do Rosario n. 36, de Bartholomeu F. de Souza, vendem-se pilulas vegetaes verdadeiras, arrobe l'affecteur verdadeiro, salsa de Sands verdadeira, vermifugo inglez (em vidro) verdadeiro, vidros de bocca larga com rolha de 1 até 12 libras. O annunciante affiança a quem interessar possa a veracidade dos medicamentos acima, vendidos em sua botica.

ARADOS DE FERRO.

Na fundição' de C. Starr. & C. em Santo Amaro acha-se para vender arados de ferro de superior qualidade.

— Vende-se em casa de S. P. Johnston & Companhia, na rua da Senzala Nova n. 42.

Vinho do Porto, superior qualidade, engarrafado.
Vinho Chery, em barris de quarto.
Sellins para montaria, de homem e senhora.
Vaquetas de lustre para coberta de carros.
Relogios de ouro patente inglez.

Vinho Bordeaux.

Bruun Praeger & Companhia, rua da Cruz n. 10, receberam ultimamente St. Julien e M. margot, em caixas de uma duzia, que se recommendam por suas boas qualidades.

TAIXAS DE FERRO.

Na fundição' d'Aurora em Santo Amaro, e tambem no DEPOSITO na rua do Brum logo na entrada, e defronte do Arsenal de Marinha ha' sempre um grande sortimento de taichas tanto de fabrica nacional como estrangeira, batidas, fundidas, grandes, pequenas, razas, e fundas; e em ambos os logares existem quindastes, para carregar canoas, ou carros livres de despeza. Os preços sao' os mais commodos.

AVISO JURIDICO.

A segunda edição dos primeiros elementos praticos do fóro civil, mais bem corrigida e accrescentada, não só a respeito do que alterou a lei da reforma, como ácerca dos despachos, interlocutorias e difinitivas dos julgadores; obra essa tão interessante aos principiantes em pratica que lhes servirá de fio conductor: na praça da Independencia n. 6 e 8.

Oleo de linhaça em botijas.

Vende-se na botica de Bartholomeu F. de Souza: na rua larga do Rosario n. 36.

JACARANDA'.

Vende-se jacaranda de boa qualidade: a tratar na rua da Cadeia do Recife n. 47, primeiro andar.

Tudo são pechinchas.

Cortes de cambraias brancas com babados de riquissimos gostos, pelo diminuto preço de 4$800, ditos com barra de lindos desenhos a 3$500 rs., ditos de chita com uma barra larga ao lado, fazendas francezas com 12 covados, e do ultimo gosto a 2$500 o córte, ditos com uma lista ao lado, fazenda muito fina de todas as cores a 2$400, ditos com 13 covados, miudinhas de uma só côr a 2$500, chitas escuras cores muito fixas de differentes padrões a 160 rs. o covado, ditas de novos padrões, fingindo cassas francezas a 180 rs., ditas caboclas miudinhas a 200 rs., sarja de lãa preta da primeira qualidade por ser muito encorpada a 560 rs. o covado, alpaca preta e de côr muito fina a 800 rs. o covado, e atamado panno couro entrançado de uma só côr a 180 rs. o covado, os muito acreditados cobertores de algodão brancos da fabrica de todos os Santos da Bahia a 640 rs. cada um, casemira preta muito fina a 2$500 e 3$200 rs. o covado, sarja preta de seda muito fina de superior qualidade a 2$500, merinos pretos por 1$800, 2$500, 3$000, e 3$500 rs. o covado, assim como um verdadeiro sortimento de outras qualidades de fazendas que se venderão por menos preço do que em outra qualquer parte: na rua do Crespo, loja n. 14, de Dias & Lemos.

— Vende-se uma parelha de cavallos castanhos, muito novos e já experimentados em carros: na rua da Soledade n. 72.

— Vende-se uma casa para familia, uma outra pequena com armação de taberna, e um rancho na Estrada Nova do Cachangá, junto a casa do Sr. Cabral.

CALÇADO A 720, 800, 2$000, 3$000 rs.

No aterro da Boa-Vista loja defronte da boneca.

Troca-se por sedulas ainda mesmo velhas, um novo e completo sortimento dos bem conhecidos sapatões do Aracaty a 720, 800 e botins a 2$000 rs., sapatões de lustre da Bahia a 3$000 rs., assim como um completo sortimento de calçados francezas de todas as qualidades, tanto para homem como para senhora, meninos e meninas, um completo sortimento de perfumarias: tudo por preço muito commodo, afim de se apurar dinheiro.

— Vende-se a casa de sobrado n. 19, da rua do Aragão: quem a pretender dirija-se a rua d'Alegria n. 5, e na do Livramento a fallar com Joaquim José de Abreu Junior.

— Grande sortimento de colletes de fustão superior, por diminuto preço; palitós de brim liso e entrançado de todas as qualidades e preços; pequenas malas de couro, proprias para viagem; ricas abotuaduras para collete, tudo mais barato que em outra qualquer parte: na rua do Collegio n. 4, e rua da Cadeia do Recife n. 17.

MASCARAS DE ARAME.

Vendem-se superiores mascaras de arame, por menos preço que em outra qualquer parte: na rua da Cadeia do Recife n. 17.

— Vende-se um bonito cavallo mellado, de clinas brancas e bons andares: trata-se no primeiro armazem do becco do Gonçalves, junto ao Aragão.

— Vende-se uma taberna em Fóra de Portas, rua do Pilar, confrontando o becco Largo, mui bem calculada e boas proporções para ter familia; não se duvida dar prazo, uma vez que seja a pessoa conhecida de credito, ou apresente garantia: este negocio apresenta grandes vantagens não só por estar bem conhecida como por que sem dinheiro a vista o pretendente se póde estabelecer: trata-se com Firmino J. F. da Rosa, na rua da Senzala Velha n. 112, ou no aterro da Boa-Vista, taberna n. 80.

— Vende-se uma mobilia de amarello, em meio uso: quem pretender dirija-se a esta typographia, carta fechada, com as iniciaes T. C. P.

LOTERIA DO RIO DE JANEIRO, aos 20:000$000 de rs.

Na casa feliz dos quatro cantos da rua do Queimado n. 20, vendem-se os felizes bilhetes, meios, quartos, oitavos, e vigesimos da loteria a beneficio de casa da camara de Vallença, cuja lista chega no dia 16.

VERONICAS MILAGROSAS.

Chegou a loja de miudezas da rua do Collegio n. 1, uma porção de veronicas milagrosas de differentes nomes de santos e santas; Nossa Senhora das Dores, Sar-Miguel, Nossa Senhora do Carmo, Coração de Jesus e de Maria, Santa Anna, San-Francisco, Anjo da Guarda, e outras muitas que se deixam de annunciar; assim como uma grande porção de estampas de santos e santas em ponto pequeno e grande: a ellas, antes que se acabem, porque se vendem por preço mais commodo do que em outra qualquer parte.

— Vende-se uma taberna sita na rua de Santo Amaro n. 28, com muito bons commodos para familia, he bem afreguezada: quem a pretender dirija-se a mesma que achará com quem tratar.

Vendem-se velbutinas de todas as côres: na loja do sobrado amarello, da rua do Queimado n. 29.

ATTENÇÃO!

Na rua Nova n. 11, existem excellentes e ricos espartilhos dos melhores que ha, a 10$000 rs., chapéos de seda para senhoras do ultimo gosto, a 13$000 rs.; assim como tudo o que he preciso para fazer-se os mesmos, por exemplo, armação, seda propria de côres variadas, filó de seda, gaze, flores, plumas, bicos, fitas, blonds, etc., etc. Na mesma casa ha bico de blond preto de todas as larguras, como tambem de linho e de seda, e um riquissimo sortimento de registros em alto ponto, colloridos e de fumo de differentes invocações: e tudo troca-se por pouco dinheiro, com tanto que seja á vista.

CALÇADO BARATO,

no aterro da Boa-Vista n. 58, loja de calçado junto ao selleiro, vendem-se os seguintes calçados francezes, muito bons, a dinheiro, e pelos preços seguintes:

Botins de bezerro, par	7$000
Sapatões de lustre para homem	4$600
" " " "	4$000
Borzeguins elasticos	6$500
Ditos de botões	6$400
Sapatões da Prussia	6$000
Ditos de lustre para meninos	3$000

RICAS MASCARAS.

de setim preto e de côres dominós e de papelão com barba de cabellos para todos os caracteres, assim como com caracteres de animaes, ditas de arame com barba de cabello: na rua do Queimado n. 71, junto a loja de cera.

NO ARMAZEM DE C. J. ASTLEY E COMPANHIA; RUA DO TRAPICHE N. 5,

ha para vender o seguinte:

Balanças decimaes de 600 libras.
Oleo de linhaça em latas de 5 galões.
Champagne, marca A. C.
Oleados para mesas.
Tapetes de lãa para forro de salas.
Copos e calix de vidro ordinario.
Formas de folha de ferro, pintadas, para fabrica de assucar.
Palha da India para empalhar.
Aço de Milão sortido.
Carne de vacca em salmoura.
Lonas da Russia.
Espingardas de caça.
Lazarinas e clavinotes.
Papel de paquete, inglez.
Latão em folha.
Brim de vela, da Russia.
Cabos de linho da Russia, primeira qualidade.
Cemento de Hamburgo (novo).
Relogios de ouro, sabonete, patente inglez.
Graxa ingleza de verniz para arreios.
Arreios para um e dous cavallos, guarnecidos de prata e de latão
Chicotes e lampeões para carro e cabriolet.
Couros de viado de lustre para cobertas.
Cabeçadas para montaria, para senhora.
Esporas de aço prateado.

— Vende-se na rua da Cadeia Velha do Recife, loja de ferragens n. 55, rapé de Paulo Cordeiro muito fresco, vindo pelo vapor Imperatriz, a 1,500 a libra, e quem comprar de 5 libras para cima a 1,250.

DEPOSITO DE CAL E POTASSA.

Na rua de Apollo, armazem de Leal Reis, tem superior potassa da Russia, chegada ultimamente, e da fabrica no Rio de Janeiro, de qualidade bem conhecida, assim como cal em pedra, chegada no ultimo navio.

— Vende-se uma escrava, crioula, de idade 30 annos, cozinha, lava de sabão, tambem serve para taboleiro ou mesmo para engenho: defronte do Trapiche Novo n. 4.

CARNAVAL.

Na rua do Queimado, loja de miudezas n. 11, vendem-se as melhores mascaras de arame, e por preço muito em conta.

— Vende-se farinha de mandioca muito superior, em saccas, e chegada recentemente: no armazem de Machado & Pinheiro, na rua do Amorim n. 54, ou a tratar no escriptorio dos mesmos, na rua do Vigario n. 19, segundo andar.

Os mais ricos e mais modernos chapeos de seda e de palha para senhoras, se encontram sempre na loja de modas de madame Millochau, no aterro da Boa-Vista n. 1, por um preço mais razoavel de que em qualquer outra parte.

— Vende-se o sobrado de dous andares e sotão da rua de Apollo n. 9, bem como o dito de um andar da rua da Guia n. 44: a tratar na rua do Collegio n. 21, segundo andar.

Aviso aos rapazes solteiros.

Chegou á loja de miudezas da rua do Collegio n. 1, uma porção de objectos de muito gosto, he segredo, motivo por que se não diz o que he: a elles antes que se acabem.

— Na rua das Cruzes n. 22, vende-se um moleque crioulo, de 16 annos de idade, bonita figura e bom cozinheiro; e tres pretas de habilidades e muito moças.

Para mascaradas e theatros

Ha na rua Nova n. 11, enfeites dourados e prateados para esse fim, os quaes enfeites são trancas de diversas larguras, cordões, borlas, palminhas, estrellas, etc., com o que arranja-se o vestuario o mais rico possivel: a elles em quanto he tempo, pois só nesta casa os ha.

Baile de mascaras.

Vendem-se ricos vestuarios de mascarados, tanto para homens como para senhoras, sendo a caracter, assim como mascaras, dominós, etc., por commodo preço: na praça da Independencia ns. 12, 14 e 16.

Fazendas para a quaresma.

Vende-se sarja preta hespanhola muito superior a 2$500 e 2$800 o covado, setim preto macao a 2$400, 2$800, 3$200, 4$000 e 5$000 rs. o covado, panno fino preto superior a 2$800, 4$000, 5$000, 6$000 e 7$000 rs. o covado, casemira preta franceza muito elastica a 7$000, 8$000, 10$000 e 12$000 rs. o córte, merinó muito fino a 3$000 rs. o covado, superior princeza a 800 rs. o covado, alpacas finas a 640, 720, 800, 900, 1$000 e 1$200 rs. o covado, e outras muitas fazendas que se vendem baratas; na rua Nova, loja nova n. 16, de José Luiz Pereira & Filho.

Chitas baratas.

Vendem-se chitas finas de cores fixas a 120, 140, 160, 180, 200 e 240 rs. o covado; na rua Nova, loja nova n. 16, de José Luiz Pereira & Filho.

Ao barato, freguezes.

Na rua do Crespo n. 9, vendem-se chitas francezas muito finas e de côres fixas a 240 rs. o covado, cortes de dita com barra a 2$000, cassas francezas de lindos gostos a 640 rs. a vara, córtes de brim para calça de puro linho, a 2$000; ditos de casemira, a 3$500, 4$000 e 5$000; panno preto fino a 2$800 o covado; vestidos promptos para meninas, do ultimo gosto, com colletes a 3$000; e outras muitas fazendas por diminutos preços.

Para o carnaval!!!

Lindas mascaras de arame o mais alvo e perfeito que ha, e por preço commodo, e igualmente galões, rendas e espeguilhas para os vestuarios; a ellas, rapaziada, antes que se acabem, na frente do Livramento, loja de F. A. de Pinho.

Padaria.

Vende-se uma padaria muito afreguezada: a tratar com Tasso & Irmãos.

— Vende-se uma crioula de bonita figura e moça, que sabe cozinhar, engommar, coser, marcar, fazer labyrintho, cortar um vestido e vestir uma senhora: trata-se na rua do Queimado n. 30, segundo andar.

— Vendem-se fardos de fumo para charutos da primeira qualidade, ultimamente chegados da Bahia, e por preço baratissimo: na rua da Cruz, n. 26, primeiro andar, assim como um resto de 2,600 charutos muito bons.

— Vende-se uma escrava engommadeira e cozinheira: na rua do Aragão n. 35.

— Continua-se a vender córtes de vestidos de chita de barra, côres fixas e bonitos padrões, a 2$240 rs. cada córte: na loja do sobrado amarello, da rua do Queimado n. 29.

Vestidos de seda.

Na loja do sobrado amarello, nos quatro cantos da rua do Queimado n. 29, vende-se córtes de seda de quadro de novos e modernos padrões, pelo barato preço de 24$000 rs. cada córte.

Sedas para vestidos.

Na loja do sobrado amarello, nos quatro cantos da rua do Queimado n. 29, vendem-se córtes de vestidos de seda lisa furta côres, ditos de dita de quadros escocezes, ditos de dita com flores, havendo muito sortimento para escolher, e por preço commodo.

Córtes de chita a 1$600.

Vendem-se córtes de chita larga franceza com algumas pintas de mófo, pelo barato preço de 1$600 rs. cada córte: na loja do sobrado amarello da rua do Queimado n. 29.

A 560 rs.

Superiores bonetes de oleado inglezes muito proprios para a presente estação: na praça da Independencia ns. 24 a 30.

Oleados pintados.

Vendem-se superiores oleados pintados, de ricos padrões e de 5 a 8 palmos de largura, por menos preço do que em outra qualquer parte: na praça da Independencia, lojas de chapéos numeros 24, 26, 28 e 30.

Gomma para engommar.

Vendem-se saccas com muito boa gomma para engommar, e fazer bolinhos: na rua do Queimado n. 14.

Chapéos e capotinhos.

Vendem-se chapéos de blond para senhoras, ultimo gosto de Paris, e muito bem enfeitados a 14$000 rs., ricos capotinhos de gros de Napoles pretos e de côres com colletes e sem elles a 12 e 15$000 rs., chales de lãa e seda a 2$000 e 3$000 rs., ditos muito finos e grandes a 5$000 rs., cortes de cassa de seda a 1$000 rs., cortes de vestidos de barra de lãa e seda a 8$000 rs., cassas francezas muito finas a 640 rs. a vara; córtes de cassas de barra e finas a 2$800, e 2$800 rs., cortes de chitas francezas de barra a 2$500 e 3$ rs., vestidos brancos de cambraia de barra e bordados a 4$000 rs., ditos de 1 a 5 babados a 4$500 e 5$ rs., cambraias abertas brancas e de côres a 3$200 rs. o corte, lenços grandes de seda para hombro de senhoras a 2$000, e outras muitas fazendas de gosto que se vendem baratas: na rua Nova, loja nova n. 16, de José Luiz Pereira & Filho.

— No escriptorio de Novaes & Companhia, na rua do Trapiche n. 34, tem para vender por preço muito em conta os seguintes artigos: couros de lustre, marca castello, grande quantidade de miudezas chegadas de Hamburgo pelos ultimos navios, chapéos do Chile de differentes qualidades, chapéos de feltro pretos e pardos, e outros objectos que serão presentes aos compradores.

A 5$000 RS. A PEÇA.

Na loja de Guimarães & Henriques, rua do Crespo n. 5, vendem-se chitas de cores escuras, com um pequeno toque de mófo, pelo barato preço de 5$000 a peça, com 38 covados.

HOMEOPATHIA.

RUA DAS CRUZES N. 28.

No consultorio do professor homeopatha Gosset Bimont, acham-se a venda por

15,000 RS.

Algumas carteiras com 24 medicamentos e os competentes livros.

Grande sortimento de carteiras e caixas de todos os tamanhos por preços *commodissimos.*

1 tubo de globulos avulsos	500
1 frasco de 1/2 onça de tintura a escolha	1$000

COM PEQUENO TOQUE DE AVARIA.

Algodão desacco, e sienpura muito encorpado a 100, 120, e 140 a jarda: na rua do Crespo loja da esquina que volta para a Cadeia.

— Vende-se um habito de estamenha, em bom uso, para algum irmão 3.º de S. Francisco: na casa do sacristão da mesma ordem.

— Vende-se uma canôa que carrega 1:800 tijolos: a tratar na rua das Laranjeiras n. 48.

— Vendem-se relogios de ouro, patente inglez, os melhores que tem vindo a este mercado, e do mais acreditado fabricante de Liverpool: em casa de Russel Mellors & Companhia, na rua da Cadeia do Recife, n. 56.

Agencia de Edwin Maw.

Na rua de Apollo n. 6, armazem de Mc. Calmont & Companhia, acha-se constantemente bons sortimentos de taixas de ferro coado e batido, tanto rasas como fundas, moendas inteiras todas de ferro para animaes, agua, etc.; ditas para armar em madeira de todos os tamanhos e modelos os mais modernos, machina horisontal para vapor, com força de 4 cavallos, cócos, passadeiras de ferro estanhado para casa de purgar, por menos preço que os de cobre, escovens para navios, ferro da Suecia, e folhas de flandres; tudo por barato preço.

Na rua da Cadeia do Recife n. 60, armazem de Henrique Gibson,

vendem-se relogios de ouro de sabonete, de patente inglez, da melhor qualidade, e fabricados em Londres, por preço commodo.

POTASSA.

No antigo deposito da rua da Cadeia do Recife, armazem n. 12, ha para vender muito nova potassa da Russia, americana e brasileira, em pequenos barris de 4 arrobas; a boa qualidade e preços mais baratos do que em outra qualquer parte, se affiançam aos que precisarem comprar. No mesmo deposito tambem ha barris com cal de Lisboa em pedra, proximamente chegados.

— Vende-se a verdadeira salsa parrilha de Sands: na botica franceza, da rua da Cruz, em frente ao chafariz.

MOENDAS SUPERIORES.

Na fundição de C. Starr & Companhia em Santo Amaro, acha-se para vender moendas de cannas todas de ferro, de um modello e construcção muito superiores.

— Vende-se um grande sitio na estrada dos Afflictos, quasi defronte da igreja, o qual tem muitas arvores de fructas, terras de plantações, baixa para capim, e casa de vivenda, com bastantes commodos: quem o pretender dirija-se ao mesmo sitio a entender-se com o Sr. Antonio Manoel de Moraes Mesquita Pimentel, ou a rua do Crespo n. 13, no escriptorio do padre Antonio da Cunha e Figueiredo.

Pianos.

Os amadores da musica acham continuadamente em casa de Bruun Praeger & Companhia, rua da Cruz n. 10, um grande sortimento de pianos fortes e fortes pianos, de differentes modellos, boa construcção e bellas vozes, que vendem por modicos preços; assim como toda a qualidade de instrumentos para musica.

VINHO CHAMPAGNE.

Superior vinho de Bordeaux engarrafado; vende-se em casa de Schafheitlin & Companhia, rua da Cruz n. 38.

— Vende-se café pilado, tapioca do Maranhão, charutos de S. Felix, e cera de carnauba, tudo de boa qualidade e commodos preços: a tratar na rua da Cadeia do Recife n. 47, primeiro andar.

— Vendem-se na rua da Cruz n. 15, segundo andar, boas obras de labyrintho feitas no Aracaty, constando de toalhas, lenços, coeiros, rodas de saia, etc.

FARINHA DE TRIESTE.

Primeira qualidade.

Tasso Irmãos avisam aos seus freguezes, que tem para vender farinha de trigo chegada ultimamente de Trieste, sendo a unica nova que daquella procedencia existe no mercado.

Deposito da fabrica de Todos os Santos na Bahia.

Vende-se, em casa de N. O. Bieber & C., na rua da Cruz n. 4, algodão trançado d'aquella fabrica, muito proprio para saccos de assucar e roupa de escravos, por preço commodo.

— Na rua do Vigario n. 19, primeiro andar, ha para vender, chegado de Lisboa presentemente pela barca *Olimpia*, o seguinte: saccas de farello muito novo, cera em grume e em velas com bom sortimento de superior qualidade, mercurio doce e cal de Lisboa em pedra, novissima.

Os mais ricos e mais modernos chapeos de senhoras se encontram sempre na loja de madama Theard, por um preço mais razoavel de que em qualquer outra parte.

— No pateo do Carmo, taberna n. 1, vende-se muito boa aletria, a 240.

— Vendem-se camas de ferro de nova invenção franceza, com molas que as fazem muito maneiras e macias, chegadas pelo ultimo navio francez, e por preço muito commodo: na rua da Cruz, n. 26, primeiro andar.

— Vendem-se licores de absynth e Kirschs em caixas; assim como chocolate francez da melhor qualidade que tem apparecido, tudo chegado ultimamente de França, e por preço baratissimo: na rua da Cruz, n. 26, primeiro andar.

— Na rua da Cruz n. 15, segundo andar, vendem-se por preço commodo, saccas grandes com feijão muito novo, ditas com gomma, e velas de carnaúba, puras e compostas.

Primas para rabeca,

a 40 rs. cada uma, muito novas: na rua do Queimado, loja n. 49.

— Vendem-se em casa de Mc. Calmont & Companhia, na praça do Corpo Santo n. 11, o seguinte: vinho de Marseille em caixas de 3 a 6 duzias, linhas em novellos e carreteis, breu em barricas muito grandes, aço de milão sortido, ferro inglez.

AGENCIA

Da Fundicao' Low-Moor. Rua da Senzala nova n. 42.

Neste estabelecimento continúa a haver um completo sortimento de moendas e meias moendas para engenho, machinas de vapor, e taixas de ferro batido e coado, de todos os tamanhos, para dito.

AOS SENHORES DE ENGENHO.

O arcano da invenção' do Dr. Eduardo Stolle em Berlin, empregado nas colonias inglezas e hollandezas, com grande vantagem para o melhoramento do assucar, acha-se a venda, em latas de 10 libras, junto com o methodo de emprega-lo no idioma portuguez, em casa de N. O. Bieber & Companhia, na rua da Cruz, n. 4.

SANDS.

SALSA PARRILHA.

Vicente José de Brito, unico agente em Pernambuco de B. J. D. Sands, chimico americano, faz publico que tem chegado a esta praça uma grande porção de frascos de salsa parrilha de Sands, que são verdadeiramente falsificados, e preparados no Rio de Janeiro, pelo que se devem acautelar os consumidores de tão precioso talisman, de cahir neste engano, tomando as funestas consequencias que sempre costumam trazer os medicamentos falsificados e elaborados pela mão daquelles, que antepoem seus interesses aos males e estragos da humanidade. Portanto pede, para que o publico se possa livrar desta fraude e distingua a verdadeira salsa parrilha de Sands da falsificada e recentemente aqui chegada; o annunciante faz ver que a verdadeira se vende unicamente em sua botica, na rua da Conceição do Recife n. 61; e, alem do receituario que acompanha cada frasco, tem embaixo da primeira pagina seu nome impresso, e se achará sua firma em manuscripto sobre o involtorio impresso do mesmo frasco.

Vendem-se relogios de ouro, patente inglez, por commodo preço: na rua da Cruz n. 20, casa de L. Leconte Féron & Companhia.

MADAPOLAO' BOM, A 3$600.

Vendem-se peças de madapolão de boa qualidade, com pouca avaria: na rua da Cadeia Velha n. 24, primeiro andar.

— Na rua do Vigario n. 19, primeiro andar, tem para vender diversas musicas para piano, violão e flauta, como sejam, quadrilhas, valsas, redowas, schotickes, modinhas, tudo modernissimo, chegado do Rio de Janeiro.

Charutos de Havana.

Vendem-se verdadeiros charutos de Havana por preço muito commodo: na rua da Cruz, armazem n. 4.

POTASSA E CAL.

Vende-se potassa da Russia e Americana, superiores, e cal virgem de Lisboa, tudo por preço mais commodo que em outra qualquer parte: na rua do Trapiche n. 15, armazem de Bastos Irmãos.

Com toque de avaria.

Madapolão largo a 3$200 a peça: na rua do Crespo, loja da esquina que volta para a Cadeia.

— No pateo do Carmo, taberna n. 1, vende-se cêra para linas de cheiro, a 560 rs. a libra.

— Vendem-se saccas com milho, a 3$600 rs.: no armazem de Tasso Irmãos.

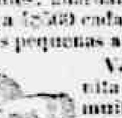
— Vendem-se os bem construidos arreios para carro de um e dous cavallos, chegados ultimamente de França, e por preço muito barato: na rua da Cruz, n. 26, primeiro andar.

ALMANAK.

Sahio a' luz a folhinha de algibeira, contendo alem do kalendario o regulamento dos emolumentos parochiaes, e o almanak civil, administrativo, commercial, agricola e industrial; augmentado com 300 engenhos, alem de outras noticias estatisticas. O acrescimo de trabalho e dispendio não permittiram ao editor vende-lo pelo antigo preço, e sim por 400 rs.; vendendo-se unicamente na livraria n. 6 e 8 da praça da Independencia.

Ao barato.

Na rua do Crespo n. 5, ha um completo sortimento de toalhas e guardanapos do Porto, pelos preços seguintes: guardanapos a 2$600 a duzia, toalhas grandes a 1$500 cada uma, ditas regulares a 3$600, ditas mais pequenas a 3$200.

 Vende-se um cavallo mellado de bonita figura, carrega baixo, esquipa e he muito manso, tem arreios e sellim novo: a fallar na praça da Independencia n. 18 e 20.

Chegueu a pechincha.

Lenços de cambraia de linho, finos, a 400 e 500 rs., ditos de seda de côr de tres pontas, muito grandes e com franja a 800 rs.: na rua do Crespo, loja da esquina que volta para a Cadeia.

PARA A QUARESMA.

Um lindo e variado sortimento de fazendas pretas e de todas as qualidades.

Panno fino preto a 3$000, 3$200, 4$800, 5$500 e 6$000 rs., dito azul a 2$400, 3$200 e 4$000 rs., dito verde a 2$800, 3$600, 4$500 e 5$800 rs. o covado, casemira preta enfestada a 5$500 o córte, dita franceza muito fina e elastica a 7$500, 8$000 rs., setim preto macao muito superior a 3$200, 4$000 e 5$500 o covado, merino preto muito bom a 3$200 o covado, sarja preta muito boa a 2$000 o covado, dita hespanhola a 2$600 o covado, veos pretos de filó de linho, lavrados, muito grandes, filó preto lavrado a 480 a vara, e outras muitas fazendas de bom gosto: na rua do Crespo, loja da esquina que volta para a Cadeia.

POTASSA BRASILEIRA.

Vende-se superior potassa, fabricada no Rio de Janeiro, chegada recentemente, recommenda-se aos senhores de engenho os seus bons effeitos ja' experimentados: na rua da Cruz n. 20, armazem de L. Leconte Feron & Companhia.

— Vendem-se cobertores de algodão grandes a 640 rs. e pequenos a 560 rs.: na rua do Crespo numero 12.

— Vendem-se pregos americanos, em barris, proprios para barricas de assucar, e alvaiade de zinco, superior qualidade, por preços commodos: na rua do Trapiche Novo n. 16.

DAVID WILLIAM BOWMAN, engenheiro machinista e fundidor de ferro, mui respeitosamente annuncia aos senhores proprietarios de engenhos, fazendeiros, e ao respeitavel publico, que o seu estabelecimento de ferro movido por machina de vapor, na rua do Brum passando o chafariz, continúa em effectivo exercicio, e se acha completamente montado com apparelhos da primeira qualidade para a perfeita confecção das maiores peças de machinismo.

Habilitado para emprehender quaesquer obras da sua arte, David William Bowman, deseja mais particularmente chamar a attenção publica para as seguintes, por ter dellas grande sortimento ja' prompto, em deposito na mesma fundição, as quaes construidas em sua fabrica podem competir com as fabricadas em paiz estrangeiro, tanto em preço como em qualidade de materias primas e mão de obra, a saber:

Machinas de vapor da melhor construcção.
Moendas de canna para engenhos de todos os tamanhos, movidas a vapor por agua, ou animaes.
Rodas de agua, moinhos de vento e serras.
Manejos independentes para cavallos.
Rodas dentadas.
Aguilhões, bronzes e chumaceiras.
Cavilhões e parafusos de todos os tamanhos.
Taixas, paroes, crivos e bocas de fornalha.
Moinhos de mandioca, movidos a maõ ou por animaes, e prensas para a dita.
Chapas de fogaõ e fornos de farinha.
Canos de ferro, torneiras de ferro e de bronze.
Bombas para cacimba e de repuxo, movidas a maõ, por animaes ou vento.
Guindastes, guinchos e macacos.
Prensas hydraulicas e de parafuso.
Ferragens para navios, carros e obras publicas.
Columnas, varandas, grades e portões.
Prensas de copiar cartas e sellar.
Camas, carros de maõ e arados de ferro, etc., etc.

Além da superioridade das suas obras, ja' geralmente reconhecida, David William Bowman garante a mais exacta conformidade com os moldes e desenhos remettidos pelos senhores que se dignarem de fazer-lhe encommendas, aproveitando a occasiaõ para agradecer aos seus numerosos amigos e freguezes a preferencia com que tem sido por elles honrado, e assegura-lhes que naõ poupara esforços e diligencias para continuar a merecer a sua confiança.

Diccionario dos termos de medicina, cirurgia, anatomia, pharmacia, etc. etc.

Sahio á luz esta obra indispensavel a todas as pessoas que se dedicam ao estudo de medicina. Vende-se por 48 rs., encadernado, no consultorio do Dr. Moscozo, rua do Collegio, n. 25, primeiro andar.

— Na rua da Cruz n. 15, segundo andar, vendem-se 179 pares de coturnos de couro de lustre, 400 ditos brancos e 50 ditos de botins; tudo por preço commodo.

— Vendem-se pianos fortes de superior qualidade, fabricados pelo melhor autor hamburguez: na rua da Cruz n. 4.

— Na rua do Trapiche n. 14, primeiro andar, vende-se o seguinte:—pasta de lyrio florentino, o melhor artigo que se conhece para limpar os dentes, branquece-os e fortificar as gengivas, deixando bom gosto na bocca e agradavel cheiro; agua de mel para os cabellos, limpa a caspa, e da-lhe magico lustre; agua de perolas, este magico cosmetico para sarar sardas, rugas, e embellezar o rosto, assim como a tintura imperial do Dr. Brown, esta preparação faz os cabellos ruivos ou brancos, completamente, pretos e macios, sem damno dos mesmos, tudo por preços commodos.

— Vende-se uma negra moça, sem vicio, e com habilidades: na rua do Caldeireiro n. 40, até as 8 horas do dia.

UNICO, E O MAIS EFFICAZ REMEDIO PARA LOMBRIGAS.

Fahnestock's Vermifuge.

Remettido pelo seu proprio autor de New-York, pelo navio americano *Northen Light*: vende-se na botica e armazem de drogas de Vicente José de Brito, rua da Cadeia Velha n. 61.

— Vendem-se lonas, brinzaõ, brins e meias lonas da Russia: no armazem de N. O. Bieber & Companhia, na rua da Cruz n. 4.

Taixas para engenhos.

Na fundiçao' de ferro de D. W. Bowmann, na rua do Brum, passando o chafariz, continúa haver um completo sortimento de taixas de ferro fundido e batido de 5 a 8 palmos de bocca, as quaes acham-se a venda, por preço commodo e com promptidaõ: embarcam-se ou carregam-se em carro sem despeza ao comprador.

Moinhos de vento

com bombas de repuxo para regar hortas e baixas de capim, na fundição de D. W. Bowman: na rua do Brum ns. 6, 8 e 10.

VINHO DO PORTO MUITO FINO.

Vende-se superior vinho do Porto, em barris de 4., 5. e 8.: no armazem da rua do Azeite de Peixe n. 14, ou a tratar no escriptorio de Novaes & Companhia, na rua do Trapiche n. 34.

Aos senhores de engenho.

Cobertores escuros de algodão a 800 rs., ditos muito grandes e encorpados a 1$400: na rua do Crespo, loja da esquina que volta para a Cadeia.

Deposito de vinho de champagne Chateau-Ay, primeira qualidade, de propriedade do condi de Marcuil, rua da Cruz do Recife n. 20: este vinho, o melhor de toda a champagne, vende-se a 56$000 rs. cada caixa, acha-se unicamente em casa de L. Leconte Feron & Companhia. N. B. As caixas são marcadas a fogo — Conde de Marcuil — e os rotulos das garrafas são azues.

Muita attenção.

Cassas de quadros muito largas com 12 jardas a 2$800 a peça, córtes de ganga amarella de quadros muito lindos a 1$500, córtes de vestido de cambraia de côr com 6 1/2 varas, muito larga, a 2$000, ditos com 8 1/2 varas a 2$000 rs., córtes de meia casemira para calça a 3$000 rs., e outras muitas fazendas por preço commodo: na rua do Crespo, loja da esquina que volta para a Cadeia.

— Na rua do Vigario n. 19, primeiro andar, tem á venda a superior flanella para forro de sellins, chegada recentemente da America.

ANTIGUIDADE E SUPERIORIDADE DA SALSAPARRILHA DE BRISTOL sobre A SALSA PARRILHA DE SANDS.

Attenção'

A SALSA PARRILHA DE BRISTOL data desde 1832, e tem constantemente mantido a sua *reputação* sem necessidade de recorrer a pomposos annuncios, de que as preparações de merito podem dispensar-se. O successo do Dr. BRISTOL tem provocado infinitas invejas, e, entre outras, as dos Srs. A. B. D. Sands, de New-York, preparadores e proprietarios da salsa parrilha conhecida pelo nome de Sands.

Estes senhores solicitaram a agencia de Salsa parrilha de Bristol, e como não o podessem obter, fabricaram uma *imitação* de Bristol.

Eis-aqui a carta que os Srs. A. B. D. Sands escreveram ao Dr. Bristol no dia 20 de abril de 1842, e que se acha em nosso poder:

Sr. Dr. C. C. Bristol.

Bufalo, &c.

Nosso apreciavel senhor.

Em todo o anno passado temos vendido *quantidades* consideraveis do extracto de Salsa parrilha de Vmc., e pelo que ouvimos dizer de suas *virtudes* aquelles que a tem usado, julgamos que a venda da dita medicina se augmentara *multissimo*. Se Vmc. quizer fazer um *convenio* comnosco, cremos que nos resultaria muita vantagem, tanto a nós como a Vmc. Temos muito prazer que Vmc. nos responda sobre este assumpto, e se Vmc. vier a esta cidade daqui a um mez, ou cousa semelhante, teriamos muito prazer em o ver em nossa botica, rua de Fulton, n. 79.

Ficam as ordens de Vmc. seus seguros servidores.

(Assignados) A. B. D. SANDS.

CONCLUSAO'.

1.º A antiguidade da salsa parrilha de Bristol he claramente provada, pois que ella data desde 1832, e que a de Sands só appareceu em 1842, época na qual este droguista não póde obter a agencia do Dr. Bristol.

2.º A superioridade da salsa parrilha de Bristol he incontestavel; pois que não obstante a concurrencia da de Sands, e de uma porção de outras preparações, ella tem mantido a sua reputação em quasi toda a America.

As numerosas experiencias feitas com o uso da salsa parrilha em todas as enfermidades originadas pela impureza do sangue, e o bom exito obtido nesta côrte pelo Illm. Sr. Dr. Sigaud, presidente da academia imperial de medicina, pelo illustrado Sr. Dr. Antonio José Peixoto em sua clinica, e em sua afamada casa de saude na Gamboa, pelo Illm. Sr. Dr. Saturnino de Oliveira, medico do exercito, e por varios outros medicos, permittem hoje de proclamar altamente as virtudes efficazes da salsa parrilha de Bristol vende-se a 5$000 o vidro.

O deposito desta salsa mudou-se para a botica franceza da rua da Cruz, em frente ao chafariz.

FUNDIÇÃO DAURORA

C. STARR & C.

respeitosamente annunciam que no seu extenso estabelecimento em Santo Amaro, continua a fabricar com a maior perfeição e promptidão, toda a qualidade de machinismo para o uso da agricultura, navegação e manufactura, e que para maior commodo de seus numerosos freguezes e do publico em geral, tem aberto em um dos grandes armazens do Sr. Mesquita na rua do Brum, atraz do arsenal de marinha, um

DEPOSITO DE MACHINAS

construidas no dito seu estabelecimento.

Alli acharão os compradores um completo sortimento de moendas de canna, com todos os melhoramentos (alguns delles novos e originaes) de que a experiencia de muitos annos tem mostrado a necessidade. Machinas de vapor de baixa e alta pressão, taixas de todo tamanho, tanto batidas como fundidas, carros de mão e ditos para conduzir fórmas de assucar, machinas para moer mandioca, prensas para dito, fornos de ferro batido para farinha, arados de ferro da mais approvada construcção, fundos para alambiques, crivos e portas para fornalhas, e uma infinidade de obras de ferro, que seria enfadonho enumerar. No mesmo deposito existe uma pessoa intelligente e habilitada para receber todas as encommendas, etc., etc., que os annunciantes contando com a capacidade de suas officinas e machinismo, e pericia de seus officiaes, se compromettem a fazer executar, com a maior presteza, perfeição, e exacta conformidade com os modelos ou desenhos, e instrucções que lhe forem fornecidas.

— Vende-se o engenho Limeirinha, situado a margem do Tracunhaem, com 600 braças de testada e uma legua de fundo, com as obras mais precisas, todas novas, e optima moenda, com bons partidos que com 2 carros e 4 quartaos podem moer até 2,000 pães o que he de grande vantagem para um principiante. He de optimo assucar e de boa producção, tanto de canna como de legumes: vende-se com algum dinheiro á vista, e o mais a pagamento conforme se poder convencionar: os pretendentes dirijam-se ao engenho Tamataúpe de Flores.

ESCRAVOS FUGIDOS.

— Desappareceu no dia 6 do corrente pelas 8 horas da manhãa, a preta Lourença, de idade 35 annos, pouco mais ou menos, com os signaes seguintes: alta, magra, tem umas marcas nos peitos e nas pernas, como que fosse de queimadura; levou panno da Costa e vestido de chita, e mais uma trouxa de roupa: pede-se as autoridades policiaes, capitães de campo e mais pessoas, que apprehendendo-a levem-na á praça do Corpo Santo n. 17, que será generosamente recompensado.

— No dia 6 de dezembro de 1853, fugio um escravo cabra, de nome Manoel, com 40 annos de idade, pouco mais ou menos, o qual tem os signaes seguintes: coxea um pouco de uma perna, e he alguma cousa corcovado; tem falta de cabello, causada pela continuação de carregar pesos; apresenta uma cicatriz em uma das côxas; falla muito; toca viola; e levou tres camisas novas d'algodão cru branco; tres calças de algodãozinho azul tambem novas, uma de duraque preto, uma branca, e uma de riscadinho; 3 jaquetas, sendo uma parda, uma de chita preta, e uma de riscadinho azul; uma camizola preta, de lãa, com listas verdes e encarnadas; um par de sapatos, um par d'alpercatas e uma rede. Este escravo foi de Antonio Henriques de Almeida, de Icó, e pertence actualmente ao abaixo assignado, que recompensará com cem mil réis a quem o agarrar e o conduzir a sua loja na rua da cadeia do Recife n. 5. *Antonio Bernardo Vaz de Carvalho.*

— Desappareceu no dia 10 de outubro do anno proximo passado, o escravo [illegible], crioulo, de idade 32 annos, altura regular, meio cheio, rosto um tanto redondo, pouca barba, nariz chato, meio cambito das pernas, os pés um tanto tortos para dentro, he canoeiro, serrador e lavra de machado, e he muito prosista. Este escravo desappareceu do poder do Sr. Francisco Pess Barreto, lavrador do engenho Caipora da freguezia da Escada, e o abaixo assignado o comprou ao mesmo: quem o apprehender e levar ao engenho Noruega, sera generosamente pago do seu trabalho.—*Manoel Thomé de Jesus.*

— Desappareceu no dia 28 de janeiro proximo passado a noite, da cidade da Parahiba do Norte, o escravo, cabra, de nome Trajano, escravo de Manoel Marques Camacho, negociante daquella praça, e morador na mesma cidade; representa ter 20 a 22 annos de idade, estatura mediana, côr de mulato escuro, secco e esbelto do corpo, olhos grandes e expressivos, labios grossos, não delatados, dentes alvos e regulares, recrista e dado a valente, levou japona chapéo de couro e um surrão com alguma roupa; he de suppôr que viesse para esta provincia de Pernambuco: quem o pegar ou der noticia nesta cidade de Olinda, a Caetano Alves de Souza Filgueiras, ou na dita cidade da Parahiba, rua do Varadouro, será bem recompensado.

— Fugio na noite de 7 do corrente, um escravo pardo de nome Manoel, de 28 annos de idade, pouco mais ou menos, com os signaes seguintes: estatura baixa, bastante barbado, tem faltas de dentes na frente e os pés bastante grossos proveniente de bichos: roga-se a quem o apprehender de o levar a rua do Crespo, loja da esquina, que volta para a Cadeia ou a viuva de Manoel Travassos Sarinho, no Curato do Bom Jardim, que se recompensará.

Pern.:—Typ. de M. F. de Faria.—1854.

MUTILADO